



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Português p/ PM-PA (Soldado) Com Videoaulas - 2019

Professor: Décio Terror Filho

Sentido próprio e figurado das palavras. Sinônimos e antônimos.

Sumário

1 – Sentido próprio e figurado das palavras	3
2 – Sinonímia	10
3 – Antonímia	37
4 – Polissemia	40
5 – Homonímia e paronímia.....	46
6 – Lista de questões.....	84
7 – Gabarito	123



Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para soldado da Polícia Militar do Estado do Pará**.

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

O último concurso para soldado da PM-PA ocorreu em 2016. Diante das perspectivas de aumento do efetivo na segurança pública, lançamos este curso.

Nossa metodologia didática se baseará em abordar questões de várias bancas para você ter uma preparação consistente.

Veja como abordaremos o conteúdo programático:



DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Sentido próprio e figurado das palavras. Sinônimos e antônimos.
Aula 01	Pontuação. Conjunção.
Aula 02	Concordância verbal e nominal.
Aula 03	Regência verbal e nominal. Crase.
Aula 04	Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, advérbio, preposição: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
Aula 05	Classes de palavras: verbos regulares: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
Aula 06	Classes de palavras: verbos irregulares: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
Aula 07	Pronomes. Colocação pronominal.
Aula 08	Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).



Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de *otimizar os seus estudos*, você encontrará, em *nossa plataforma (Área do aluno)*, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como “*Resumos*”, “*Slides*” e “*Mapas Mentais*” dos conteúdos mais importantes deste curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão auxiliar você a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela *Trilha Estratégica e Monitoria* da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do *Coaching*. Ela irá lhe indicar qual é exatamente o *melhor caminho* a ser seguido em seus estudos e vai lhe ajudar a *responder às seguintes perguntas*:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?
- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?



- “Estou sem tempo e o concurso está próximo!” Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?
- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?
- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?
- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da “Monitoria”, pelo *Link* da nossa “*Comunidade de Alunos*” no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é **exclusiva** para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da “*Monitoria*” também serão respondidas na nossa *Comunidade de Alunos* do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

A fim de ampliar o conteúdo, vou lançar mão de questões de várias bancas.

Assim, podemos ser bem didáticos e vamos entender passo a passo cada tópico.

Vamos ao primeiro tópico:

1 – SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

As palavras podem ser empregadas em sentido literal ou figurativo. Por esse motivo, elas são divididas em dois grupos: denotativo e conotativo.

Denotação é o sentido literal da palavra. Por exemplo, podemos dizer:

*A onça é uma **fera**.*

O vocábulo “*fera*” significa “*animal bravo e carnívoro*”. Esse é o seu sentido literal. Mas, por associação, visto que as feras têm muita astúcia, agilidade, agressividade, esse vocábulo ganha uma dimensão além do literal. É o que chamamos de **conotação**. Este sentido normalmente aparece nos dicionários com a abreviatura “fig.”.

Por associação à ideia de agilidade, podemos dizer:

*Ele é uma **fera** no computador.*

Podemos, também, associá-lo à braveza:

*O meu chefe está uma **fera** comigo.*

Vamos a mais alguns exemplos de **denotação**, agora com a palavra “*joia*”:

*Essa **joia** em seu pescoço está há várias gerações em nossa família.*

*O rubi é uma **joia** que encanta meus olhos.*



*Aquele vaso, provavelmente chinês, é uma **joia** de raro acabamento.*

Vamos comparar com o sentido **conotativo**:

*Ela é uma **joia** de menina.*

*Que **joia** esse cachorrinho!*

*Minha irmã se tornou uma **joia** muito especial.*

Assim, podemos perceber que algumas vezes o sentido denotativo de uma palavra é estendido a um sentido conotativo.



1. (VUNESP / CR Bio Técnico – 2017)

Há uma inflação de candidatos a astro e estrela. Toda família tem um aspirante aos holofotes. Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por gênios indomáveis.

Dias desses, fui ouvir as mensagens do celular. Uma voz aflita de mulher:

– Preciso falar urgentemente com o senhor.

“É desgrça!”, assustei-me. Digitei o número.

– Quero trabalhar em novela – disse a voz.

Perguntei (já pensando em trucidar quem havia dado o número do meu celular) se tinha experiência como atriz. Não. Nem curso de interpretação. Apenas uma certeza inabalável de ter nascido para a telinha mágica. Com calma, tentei explicar que, antes de mais nada, era preciso estudar para ser atriz. Estudar? Ofendeu-se:

– Obrigada por ser tão grosseiro! e desligou o telefone.

Incrível também é a reação dos familiares. Conheci a mãe de uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em trajes mínimos. Bastante orgulhosa da pimplha, a mãe revelou:

– Quando pequena ela queria ser professora, mas escolheu a carreira artística. Ainda bem!

Comentei, muito discreto:

– É... ela vai longe...

– Nem me fale. Daqui a pouco, vai estar numa novela!

Essa febre de fama me dá calafrios. Fico pensando na reação de grandes artistas como Marília Pêra, Tony Ramos, Juca de Oliveira diante desse vale-tudo, desse desejo insano por ser famoso a qualquer preço.



(Veja SP, 21.10.1998. Adaptado)

A expressão entre parênteses que substitui aquela destacada no trecho do texto, sem alterar o sentido original, está em:

- (A) **Há uma inflação** de candidatos a astro e estrela. (Existe uma escassez)
- (B) Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por **gênios indomáveis**. (artistas muito experientes)
- (C) Perguntei (já **pensando em trucidar** quem havia dado o número do meu celular)... (decidido a dialogar)
- (D) Apenas uma **certeza inabalável** de ter nascido para a telinha mágica. (convicção irredutível)
- (E) ... uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em **trajes mínimos**. (vestimentas luxuosas)

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a expressão “*Há uma inflação de candidatos a astro e estrela*” significa um alto número de pessoas, e não uma escassez.

A alternativa (B) está errada, pois a expressão “gênios indomáveis” não significa “artistas muito experientes”. Na realidade, é uma ironia crítica sobre as pessoas que querem ser famosas a todo custo, mesmo sem experiência ou estudo.

A alternativa (C) está errada, pois a expressão “pensando em trucidar” não significa “decidido a dialogar”. Na realidade, “trucidar” é um exagero (matar barbaramente), por isso no texto podemos entender como se o narrador quisesse bater na pessoa com quem está falando ao telefone.

A alternativa (D) é a correta, pois “certeza” é o mesmo textualmente do que “convicção”, e “inabalável” é o mesmo que “irredutível”.

A alternativa (E) está errada, pois “trajes mínimos” não tem relação com vestimentas luxuosas, mas com roupas curtas, insinuantes.

Gabarito: D

2. (VUNESP / TJ SP Psicólogo – 2017)

Fragmento do texto: Com quase quatro anos, minha filha começa a compreender um elemento fundamental da existência: o tempo. Meu filho, de dois, não tem a menor ideia de que haja um antes e um depois. Sua vida é um agora **contínuo**, uma tela diante da qual passam mamadeira, berço, carrinho, pudim, avó, banho, Lego, minhoca.

Na frase “Sua vida é um agora **contínuo**...”, o termo em destaque significa

- (A) inconstante.
- (B) perene.
- (C) imediato.
- (D) efêmero.



(E) intermitente.

Comentário: A palavra “contínuo” significa regularidade, continuidade, constância.

“Inconstante” é o contrário de “contínuo”; “imediato” é algo feito instantaneamente; “efêmero” é algo passageiro; “intermitente” é algo que não tem continuidade.

Assim, resta a alternativa (B) como a correta, pois “perene” é aquilo que é “incessante, contínuo, ininterrupto”.

Gabarito: B

3. (VUNESP / TJ SP Psicólogo – 2017)



Nas palavras da personagem, o termo “sublime” significa

- (A) repreensível.
- (B) introspectivo.
- (C) comum.
- (D) magnífico.
- (E) utópico.

Comentário: Mesmo que você não soubesse o sentido da palavra “sublime”, veja que tal palavra se coaduna no contexto com “digno”. Assim, há um tom otimista, positivo no contexto, o que descarta a possibilidade de palavras, como “repreensível”, “introspectivo”, “comum” ou “utópico”. Veja que “sublime” é o mesmo que “esplêndido”, “grandioso”, “magnífico”.

Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

(VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2017)

Há quatro anos, Chris Nagele fez o que muitos executivos no setor de tecnologia já tinham feito – ele transferiu sua equipe para um chamado escritório aberto, sem paredes e divisórias.

Os funcionários, até então, trabalhavam de casa, mas ele queria que todos estivessem juntos, para se conectarem e colaborarem mais facilmente. Mas em pouco tempo ficou claro que Nagele tinha cometido um grande erro. Todos estavam distraídos, a produtividade caiu, e os nove empregados estavam insatisfeitos, sem falar do próprio chefe.



Em abril de 2015, quase três anos após a mudança para o escritório aberto, Nagele transferiu a empresa para um espaço de 900 m² onde hoje todos têm seu próprio espaço, com portas e tudo.

Inúmeras empresas adotaram o conceito de escritório aberto – cerca de 70% dos escritórios nos Estados Unidos são assim – e até onde se sabe poucos retornaram ao modelo de espaços tradicionais com salas e portas.

Pesquisas, contudo, mostram que podemos perder até 15% da produtividade, desenvolver problemas graves de concentração e até ter o dobro de chances de ficar doentes em espaços de trabalho abertos – fatores que estão contribuindo para uma reação contra esse tipo de organização.

Desde que se mudou para o formato tradicional, Nagele já ouviu colegas do setor de tecnologia dizerem sentir falta do estilo de trabalho do escritório fechado. “Muita gente concorda – simplesmente não aguentam o escritório aberto. Nunca se consegue terminar as coisas e é preciso levar mais trabalho para casa”, diz ele.

É improvável que o conceito de escritório aberto caia em desuso, mas algumas firmas estão seguindo o exemplo de Nagele e voltando aos espaços privados.

Há uma boa razão que explica por que todos adoram um espaço com quatro paredes e uma porta: foco. A verdade é que não conseguimos cumprir várias tarefas ao mesmo tempo, e pequenas distrações podem desviar nosso foco por até 20 minutos.

Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo, afirma Sally Augustin, psicóloga ambiental e de design de interiores.

(Bryan Borzykowski, “Por que escritórios abertos podem ser ruins para funcionários.” Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 04.04.2017. Adaptado)

4.

O termo **privado** está em relação de sentido com **público**, seu antônimo, da mesma forma que estão as palavras

- (A) distraídos e atentos.
- (B) improvável e inaceitável.
- (C) conectar e interligar.
- (D) tradicional e usual.
- (E) insatisfeitos e desabonados.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois a pessoa que não está distraída está atenta. Assim, conseguimos perceber aí a ideia de oposição, a relação antônima.

O contrário de “improvável” é provável, e não “inaceitável”.

O contrário de “conectar” é desconectar, e não “interligar”.

Aquilo que é “tradicional” é de uso comum, usual. Assim, são palavras, de certa forma, sinônimas.



O contrário de “insatisfeitos” é satisfeitos, e não “desabonados” (sem recursos, sem créditos).

Gabarito: A

5.

Na frase – É improvável que o conceito de escritório aberto **caia em desuso** ... (7º parágrafo) – a expressão em destaque tem o sentido de

- (A) mostre-se alterado.
- (B) seja substituído.
- (C) mereça sanção.
- (D) torne-se obsoleto.
- (E) sofra censura.

Comentário: Cair em desuso significa tornar-se sem préstimo, obsoleto. Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

6. (IBEG / Pref Morro do Agudo GO – Agente Comunitário – 2015)

As Riquezas do Chão Goiano

O Estado de Goiás é um dos grandes celeiros do Brasil no que se refere à produção de minérios, ficando atrás apenas de Minas Gerais e Pará, respectivamente, primeiro e segundo lugar na produção mineral do país.

O número de substâncias é grande, mas um pequeno grupo representa mais de 90% de tudo que é produzido no Estado. “Você pega cinco, seis substâncias as quais representam mais de 95% da produção do Estado”, diz o chefe da Divisão de Fiscalização da Atividade Mineral do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) de Goiás com abrangência no Distrito Federal (DF), Valdijon Estrela.

Os destaques da mineração goiana são ouro, cobre, níquel, fosfato e amianto. Alguns produtos são beneficiados na região de produção, como parte do fosfato que serve de matéria-prima para fertilizantes, no entanto a grande maioria é exportada para outros estados ou para fora do Brasil.

Disponível em:< <http://www.dm.com.br/cidades/2014/09/as-riquezas-do-chao-goiano.html>>. Acesso em: 22 mar. 2015, fragmento.

Quanto à linguagem empregada pelo autor, pode-se dizer que prevalece a

- (a) conotação, pois há no texto várias passagens com vocábulos em sentido figurado.
- (b) denotação, pois destaca-se no texto o uso de palavras e expressões em seu sentido original, de dicionário.
- (c) conotação, pois no texto as palavras estão empregadas em seu sentido de dicionário.
- (d) denotação, pois o texto explora o duplo sentido das palavras e expressões.



(e) conotação, pois o texto se apoia na recriação na criação de novos significados para as palavras e expressões.

Comentário: Apesar de a palavra “celeiros” (linha 1) encontrar-se no sentido conotativo, todas as demais palavras encontram-se no sentido original, do dicionário. Assim, destaca-se o sentido denotativo e a alternativa mais adequada é a (B).

Gabarito: B

7. (IBEG / Prefeitura de Uruaçu-GO – Agente – 2015)

Caldas Novas

Maior manancial hidrotermal do mundo e dotada de diversificado parque hoteleiro, com parques aquáticos e piscinas hidrotermais, recebe anualmente mais de dois milhões de turistas de todas as idades. Além das águas termais, o ecoturismo é forte vocação no município. Ele se encontra às margens do lago da Represa de Corumbá e possui o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, com suas trilhas e cachoeiras. Outro ponto alto é o Santuário de Nossa Senhora Salete, localizado no Morro do Capão, proporcionando uma vista contemplativa da cidade. É muito procurado para meditação e reflexão. Outro local com forte energia espiritual é o Jardim Japonês, um passeio pela tradição budista. Inúmeros eventos realizados durante todo o ano contribuem ainda mais para a atração de turistas.

Disponível: <<http://www.goiasturismo.go.gov.br/caldasnovas/>>. Acesso em: 23 dez. 2104.

A respeito da linguagem empregada no texto, é possível dizer que ela é

- (a) predominantemente denotativa.
- (b) predominantemente conotativa.
- (c) denotativa, mas com importantes passagens conotativas.
- (d) conotativa, mas com importantes passagens denotativas.
- (e) simultaneamente denotativa e conotativa.

Comentário: Notamos que as palavras são apresentadas em sentido literal, original. Assim, há linguagem denotativa e a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

8. (FGV / DPE RO – Analista Contábil – 2015)

“Reconheço que a punição não é o único remédio para a violência cometida pelos jovens. Evidentemente, políticas sociais, educação, prevenção, assistência social são medidas que, se aplicadas no universo da população jovem, terão o condão, efetivamente, de reduzir a violência. Mas, em determinados casos, é preciso uma punição mais eficaz do que aquelas preconizadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente”.

Nesse segmento do texto, o termo empregado em sentido conotativo (ou figurado) é:

- (A) punição;



- (B) remédio;
- (C) violência;
- (D) população;
- (E) Estatuto.

Comentário: A alternativa (B) é a correta, porque “remédio” é o recurso que serve para combater uma dor, uma doença, um mal-estar! Tal sentido foi estendido conotativamente para aquilo que ajuda a resolver ou diminuir as consequências de uma falta ou erro. Assim, a punição não seria o único remédio para a violência, isto é, não resolveria sozinho o problema da violência.

As demais palavras estão em seu sentido pleno, real, denotativo.

Gabarito: B

9. (Funrio / CTI Tecnologista Pleno – 2012)

Fragmento do texto: “Depois de liderar uma tocaia contra o inimigo de seu patrão, o jagunço Natário da Fonseca recebe alguns alqueires próximos ao palco da matança, onde passa a cultivar cacau. A chegada de comerciantes, prostitutas e ex-escravos dá vida e contorno ao comércio do arraial.”

(Revista Literatura, nº 43. Junho/2012, p.64)

Listam-se abaixo alternativas que contêm vocábulos retirados do texto. Assinale aquela em que se indica um termo cujo sentido não está em consonância com o que foi assumido no texto.

- A) alqueire: medida agrária, ainda usada no Brasil.
- B) ex-escravos: pessoas que deixaram de ser escravizadas.
- C) jagunço: capanga, valentão a serviço de alguém, para defendê-lo ou vingá-lo.
- D) palco: parte do teatro onde os atores representam.
- E) tocaia: emboscada; cilada; armadilha.

Comentário: Ao lermos o texto, percebemos que a palavra “palco” está sendo usada em sentido conotativo, expressando, neste contexto, o lugar onde a matança ocorreu. Logicamente, tal palavra não se encontra no sentido denotativo de parte do teatro, onde os atores representam.

Gabarito: D

2 – SINONÍMIA

É um item de suma importância para a interpretação de textos e também para a coesão referencial, pois se pode retomar palavra anteriormente expressa por seu sinônimo, evitando a repetição viciosa. Há sinonímia quando duas ou mais palavras têm o mesmo significado em determinado contexto.

O comprimento da sala é de oito metros.



A **extensão** da sala é de oito metros.

A substituição de **comprimento** por **extensão** não altera o sentido da frase, pois os termos são sinônimos.

Em verdade, as palavras são sinônimas em certas situações, mas podem não ser em outras. É a riqueza da língua portuguesa falando mais alto. Pode-se dizer, em princípio, que **face** e **rosto** são dois sinônimos: *ela tem um belo **rosto**, ela tem uma bela **face***. Mas não se consegue fazer a troca de **face** por **rosto** numa frase do tipo: *em **face** do exposto, aceitarei*.

Esse tema tem relação direta com a interpretação de texto. A prova normalmente lista expressões com o mesmo sentido contextual. Então o que é mais importante é a atenção na interpretação.



10. (IBADE / SEPLAG-SE Guarda de Segurança do Sistema Prisional 2018)

O sentido da palavra destacada, expresso na frase: “A travessia é perigosa, feita em embarcações **PRECÁRIAS**, geralmente superlotadas.” pode ser identificado como:

- A) indefinidas.
- B) incertas.
- C) insuficientes.
- D) duvidosas.
- E) arriscadas.

Comentário: Embarcações precárias são aquelas que são inseguras, com poucos meios de segurança. Assim, dentre as alternativas, a que está mais próxima disso é a alternativa (E): embarcações arriscadas, que transmitem riscos, insegurança.

Gabarito: E

11. (IBADE / SEPLAG-SE Guarda de Segurança do Sistema Prisional – 2018)

Fragmento de texto: *Para os que conseguem fazer a travessia e chegar ao próspero continente europeu, os problemas não terminam. O destino final dessa massa humana são os países menos afetados pela crise econômica que há anos ronda o Velho Continente, como Alemanha, Suécia e Áustria. Para chegar até lá, os migrantes precisam cruzar diversos países, onde nem sempre são bem recebidos. A resposta de muitos governos é carregada de racismo e xenofobia, com um discurso que defende medidas extremas, que vão de prisão à deportação dos migrantes.*

“A resposta de muitos governos é carregada de racismo e **XENOFOBIA**.”, a palavra que melhor substitui a destacada, de acordo com o contexto, é:

- A) indiferença.



- B) tolerância.
- C) perseguição.
- D) preconceito.
- E) temor.

Comentário: Xenofobia é a aversão a pessoas e coisas estrangeiras. Essa aversão não significa “indiferença”, “tolerância”, “perseguição” ou “temor”. Ela se enquadra em “preconceito” e o próprio contexto nos indica essa relação.

Assim, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

12. (IBADE / SEPLAG-SE Guarda de Segurança do Sistema Prisional – 2018)

Fragmento do texto: A maioria dos refugiados vem da África e do Oriente Médio. A Guerra da Síria é a maior responsável pelo crescimento neste atual fluxo. Desde 2011, o país enfrenta uma sangrenta guerra civil que parece longe de terminar. Estima-se que o conflito no país já matou mais de 250 mil pessoas e provocou o deslocamento de outras 5,5 milhões, o que corresponde a um quinto da população do país.

Depois dos sírios, os maiores grupos de migrantes, por nacionalidade, são formados por afegãos (2,5 milhões), Sudaneses do sul (1,4 milhão) e somalis (1 milhão). São países envolvidos em conflitos internos, que provocam fuga em massa de sua população.

No trecho: “Depois dos sírios, os maiores grupos de MIGRANTES, por nacionalidade, [...]”, o termo destacado refere-se a:

- A) refugiados políticos que são perseguidos.
- B) qualquer pessoa que muda de região ou país.
- C) pessoas que pedem asilo político internacional.
- D) todos os indivíduos fugitivos de seus países.
- E) seres humanos que precisam se esconder.

Comentário: A migração é o deslocamento de pessoas, seja por qualquer motivo. Note que as alternativas (A), (C), (D) e (E) especificam demais os motivos dos deslocamentos, já a alternativa (B) retrata melhor o valor semântico de migrantes: qualquer pessoa que muda de região ou país.

Gabarito: B

13. (IBADE / Prefeitura de João Pessoa - PB Agente de Controle Urbano – 2018)

Fragmento de texto: *Imagine se um dia todos os lixeiros de sua cidade decidirem não trabalhar. O caos será generalizado, se a greve se prolongar e, talvez só assim, esses profissionais serão valorizados pela população. O serviço social da limpeza urbana é imensurável: trata-se de saúde, segurança e conforto público.*

No primeiro parágrafo, o vocábulo IMENSURÁVEL significa:



- A) que não se desenvolve.
- B) que não pode ser medido.
- C) que não possui relevância.
- D) que não pode ser demonstrado.
- E) em que não se tem autonomia.

Comentário: Pela formação da palavra “imensurável”, observamos que “mensurar” (medir) recebeu o prefixo “i(n)-”, que transmite noção de oposição. Assim, imensurável é aquilo que não se consegue medir e a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

14. (IBADE / SEE -PB - Professor de Educação Básica 3 – 2017)

Em “Ter parceiro único pode se tornar COISA DO PASSADO.”, o segmento destacado pode ser substituído, sem alteração de sentido, e mantendo coerência, por:

- A) usual.
- B) obtuso
- C) rudimentar
- D) atrofiado.
- E) antigo.

Comentário: A expressão “coisa do passado” significa algo antigo. Assim, a alternativa correta é a (E).

Gabarito: E

15. (INSTITUTO AOCP / EBSEERH Médico - Cirurgia Cardiovascular (HC-UFG) – 2015)

Em “... um sorriso agridoce, grisalho de **nostalgia**.”, o termo destacado significa

- a) saudade.
- b) indiferença.
- c) indecisão.
- d) morbidez.
- e) languidez.

Comentário: A palavra “nostalgia” significa saudade. Portanto, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

16. (INSTITUTO AOCP / TRT - 1ª REGIÃO (RJ) Técnico Judiciário - Área Administrativa – 2018)

Assinale a alternativa em que a palavra em destaque **NÃO** pode ser substituída por aquela entre parênteses sem que isso resulte em mudança de significado.



- a) “E então veio um chamado: ‘Meninas e meninos, entrem no avião!’”. (chamamento)
- b) “Só que meu pai era categoricamente contra.”. (inevitavelmente)
- c) “Antes da guerra ainda tive tempo de me casar e ter uma filha.”. (conflagração)
- d) “[...] os homens foram enviados para combater [...]”. (pugnar)
- e) “Agora vivia junto com minha filha, passamos quase o tempo todo em acampamentos.”. (bivaques)

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois a palavra “chamado” tem como sinônimo a palavra “chamamento”.

A alternativa (B) é a errada, pois o advérbio “categoricamente” significa definitivamente, enquanto “inevitavelmente” significa de maneira inevitável.

A alternativa (C) está correta, pois as palavras “guerra” e “conflagração” são sinônimas.

A alternativa (D) está correta, pois as palavras “combater” e “pugnar” são sinônimas.

A alternativa (E) está correta, pois as palavras “acampamentos” e “bivaques” são sinônimas.

Gabarito: B

17. (AOCP / FUNPAPA Assistente de Administração – 2018)

Sobre a significação das palavras, assinale a alternativa correta.

- a) Em “Ao mesmo tempo em que é crucial monitorar e prever as falhas de um equipamento, não se pode perder de vista os futuros riscos que rondam um setor.”, a palavra em destaque significa o mesmo que “fulcral”.
- b) Em “Esse e outros fatores, como a maior exigência por qualidade, prometem pressionar ainda mais o setor, que já está apreensivo.”, a palavra em destaque significa o mesmo que “indignado”.
- c) Em “Esse e outros fatores, como a maior exigência por qualidade, prometem pressionar ainda mais o setor, que já está apreensivo.”, a palavra em destaque significa o mesmo que “desenvolver”.
- d) Em “O Hospital Johns Hopkins conseguiu diminuir o tempo de espera por atendimento ao instituir o primeiro centro de análise preditiva com foco na experiência dos pacientes.”, a palavra em destaque significa o mesmo que “rápida”.
- e) Em “Um deles, a transformação demográfica da sociedade.”, a palavra em destaque significa o mesmo que “topográfica”.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois as palavras “crucial” e “fulcral” são sinônimas.

A alternativa (B) está errada, pois “apreensivo” significa preocupado, receoso. Enquanto “indignado” significa revoltado.

A alternativa (C) está errada, pois “pressionar” significa fazer pressão. Enquanto “desenvolver” significa fazer crescer, melhorar.



A alternativa (D) está errada, pois “preditiva” significa “habilidade em gerar previsões testáveis”. Enquanto “rápida” significa “que se efetua em pouco tempo, instantâneo”.

A alternativa (E) está errada, pois “demográfica” significa “populacional”, no contexto, uma transformação da sociedade em questão de números. Enquanto “topográfica” é relativo a topografia, relevo.

Gabarito: A

18. (AOCF / SUSIPE-PA Engenheiro de Segurança do Trabalho – 2018)

Fragmento do texto: A Poetas Populares (Os nomes dos poetas populares / Deveriam estar na boca do povo / No contexto de uma sala de aula / Não estarem esses nomes me dá pena), de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos – como foi quando ela cantou Romaria. A leitura de um longo trecho de Grande Sertão Veredas também foi um dos pontos altos.

No trecho “(...) de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos (...)”, a palavra que mais se aproxima do sentido da palavra em destaque utilizada nesse contexto é

- a) banir.
- b) acrescentar
- c) afirmar.
- d) indagar.
- e) descrever.

Comentário: “Emendar” significa acrescentar, “ato de ligar uma peça a outra”.

Logo, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

19. (INSTITUTO AOCF / ITEP - RN Agente de Necrópsia – 2018)

Nos seguintes trechos do texto “Ficou amuado, triste.” e “[...] ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo [...]”, as palavras em destaque significam, respectivamente:

- a) doente, pessoa que está na faixa dos oitenta anos de idade e aquele que sofre de pressão alta.
- b) pasmo, pessoa que perdeu parte dos reflexos e aquele que tem problemas de vista.
- c) pessoa com baixa autoestima, aquele que está com quadro inicial de depressão e aquele que é muito ativo.
- d) aborrecido, pessoa que está na faixa dos oitenta anos de idade e aquele que é excessivamente ativo.



e) infeliz, pessoa que possui problemas cardiovasculares e aquele que é mentalmente muito ativo.

Comentário: A alternativa (D) é a correta, pois “amuado” significa aborrecido; “octogenário” significa “pessoa que está na faixa dos oitenta anos de idade” e “hiperativo” significa “aquele que é excessivamente ativo”.

Gabarito: D

20. (INSTITUTO AOCP / ITEP - RN Agente de Necrópsia – 2018)

As expressões em destaque nos trechos “[...] vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico [...]” e “[...] envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista” podem ser substituídas, sem alteração de sentido ou prejuízo para a compreensão, por:

- a) “o atendimento” e “modos de vida”.
- b) “a autorização” e “aspectos”.
- c) “o financiamento” e “casos clínicos”.
- d) “a consideração” e “problemas”.
- e) “a proibição” e “casos específicos”.

Comentário: A palavra “aval” significa autorização e a expressão “pontos de vista” significa aspectos, diversos modos de observar.

Portanto, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

21. (AOCP / CODEM - PA Analista Fundiário – Advogado – 2017)

Considere o excerto: “A pessoa que tem muitos amigos supostamente os conquistou adotando comportamentos positivos, como modéstia e empatia.” De acordo com o contexto, o sentido do elemento grifado pode ser adequadamente entendido como

- a) apatia.
- b) indiferença.
- c) alteridade.
- d) moderação.
- e) singeleza.

Comentário: A palavra “empatia” significa alteridade; “capacidade de se identificar com outra pessoa, de sentir o que ela sente, de querer o que ela quer, de apreender do modo como ela apreende etc.”.

Portanto, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C



22. (INSTITUTO AOCP / EBSEH Assistente Administrativo (HRL - UFS) – 2017)

Em “Nessa Caixa de Pandora do Século XXI, eis-nos diante de uma incoerente quimera: o autoengano.”, a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- a) verdade.
- b) ilusão.
- c) tristeza.
- d) constatação.
- e) situação.

Comentário: A palavra “quimera” significa ilusão, fantasia, sonho.

Portanto, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

23. (INSTITUTO AOCP / EBSEH Analista de Tecnologia da Informação - Suporte de Redes (CH-UFGA) – 2016)

Na frase “[...] Em vez disso, transformaram-se numa fonte prolífica de ansiedade. [...]”, o termo “prolífica” pode ser trocado, sem gerar alteração de sentido, por

- a) fecunda.
- b) lógica.
- c) coerente.
- d) alternativa.
- e) infértil.

Comentário: A palavra “prolífica” significa fecunda, produtiva.

Assim, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

24. (INSTITUTO AOCP / EBSEH Técnico em Radiologia - Radioterapia – 2016)

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que pode substituir, sem causar prejuízo semântico, a palavra destacada em: “[...] lembra-se de algo bizarro que aconteceu quando você tinha 13 anos!”.

- a) Normal.
- b) Habitual.
- c) Esquisito.
- d) Frequente.
- e) Usual.



Comentário: A palavra “bizarro” significa esquisito, extravagante.

Assim, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

25. (Fundatec / BRDE Analista de Projetos – 2017)

Fragmento do texto: Essa educação ambiental e os conceitos de sustentabilidade devidamente arraigados e cultivados nos corações e nas mentes das futuras gerações proporcionarão o poder necessário às massas para que exerçam a capacidade de regular o mercado e garantir que os aproveitadores e espertalhões de plantão sejam severamente banidos, garantindo uma sobrevida apenas para as empresas que sigam os preceitos da sustentabilidade na fabricação de seus produtos ou no fornecimento de seus serviços, ou seja, uma empresa sustentável. Assim, o poder do indivíduo transbordará para toda a sociedade e ganhará força, cada vez maior, pressionando as corporações a cuidar melhor e proteger o meio ambiente em que se inserem. Essa é, sem sombra de dúvidas, a característica mais essencial e mais positiva e que, evidentemente, mais garantirá a continuidade de uma boa condição de vida para as gerações futuras que virão. Uma correta educação ambiental eliminará a ideia errônea e egoísta de que “estamos sós”. E provará, até para os mais céticos, que tudo está interligado e que cada ação, negativa ou positiva, tem seus reflexos no meio ambiente que nos cerca.

Considerando o contexto de ocorrência, avalie as seguintes propostas de substituição vocabular:

I. espertalhões de plantão (l. 4) por **observadores**.

II. arraigados (l. 2) por **enraizados**.

III. céticos (l. 13) por **descrentes**.

Quais poderiam ser feitas sem implicar alteração de sentido ou necessidade de ajuste?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas II e III.

Comentário: A primeira substituição está errada, pois o vocábulo “espertalhões” tem um tom pejorativo, que não apresenta a palavra “observadores”.

A segunda substituição está correta, pois o radical da palavra “arraigados” tem relação com raízes. Assim, é o mesmo que enraizados.

A terceira substituição está correta, pois “céticos” são aqueles que não têm uma crença. Por extensão, cético é o mesmo que descrente.

Dessa forma, a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E



26. (VUNESP / CR Bio Técnico – 2017)

Há uma inflação de candidatos a astro e estrela. Toda família tem um aspirante aos holofotes. Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por gênios indomáveis.

Dias desses, fui ouvir as mensagens do celular. Uma voz aflita de mulher:

– Preciso falar urgentemente com o senhor.

“É desgrça!”, assustei-me. Digitei o número.

– Quero trabalhar em novela – disse a voz.

Perguntei (já pensando em trucidar quem havia dado o número do meu celular) se tinha experiência como atriz. Não. Nem curso de interpretação. Apenas uma certeza inabalável de ter nascido para a telinha mágica. Com calma, tentei explicar que, antes de mais nada, era preciso estudar para ser atriz. Estudar? Ofendeu-se:

– Obrigada por ser tão grosseiro! e desligou o telefone.

Incrível também é a reação dos familiares. Conheci a mãe de uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em trajes mínimos. Bastante orgulhosa da pimpolha, a mãe revelou:

– Quando pequena ela queria ser professora, mas escolheu a carreira artística. Ainda bem!

Comentei, muito discreto:

– É... ela vai longe...

– Nem me fale. Daqui a pouco, vai estar numa novela!

Essa febre de fama me dá calafrios. Fico pensando na reação de grandes artistas como Marília Pêra, Tony Ramos, Juca de Oliveira diante desse vale-tudo, desse desejo insano por ser famoso a qualquer preço.

(Veja SP, 21.10.1998. Adaptado)

A expressão entre parênteses que substitui aquela destacada no trecho do texto, sem alterar o sentido original, está em:

- (A) **Há uma inflação** de candidatos a astro e estrela. (Existe uma escassez)
- (B) Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por **gênios indomáveis**. (artistas muito experientes)
- (C) Perguntei (já **pensando em trucidar** quem havia dado o número do meu celular)... (decidido a dialogar)
- (D) Apenas uma **certeza inabalável** de ter nascido para a telinha mágica. (convicção irredutível)
- (E) ... uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em **trajes mínimos**. (vestimentas luxuosas)



Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a expressão “*Há uma inflação de candidatos a astro e estrela*” significa um alto número de pessoas, e não uma escassez.

A alternativa (B) está errada, pois a expressão “*gênios indomáveis*” não significa “*artistas muito experientes*”. Na realidade, é uma ironia crítica sobre as pessoas que querem ser famosas a todo custo, mesmo sem experiência ou estudo.

A alternativa (C) está errada, pois a expressão “*pensando em trucidar*” não significa “*decidido a dialogar*”. Na realidade, “*trucidar*” é um exagero (matar barbaramente), por isso no texto podemos entender como se o narrador quisesse bater na pessoa com quem está falando ao telefone.

A alternativa (D) é a correta, pois “*certeza*” é o mesmo textualmente do que “*convicção*”, e “*inabalável*” é o mesmo que “*irredutível*”.

A alternativa (E) está errada, pois “*trajes mínimos*” não tem relação com vestimentas luxuosas, mas com roupas curtas, insinuantes.

Gabarito: D

27. (VUNESP / TJ SP Psicólogo – 2017)

Fragmento do texto: Com quase quatro anos, minha filha começa a compreender um elemento fundamental da existência: o tempo. Meu filho, de dois, não tem a menor ideia de que haja um antes e um depois. Sua vida é um agora **contínuo**, uma tela diante da qual passam mamadeira, berço, carrinho, pudim, avó, banho, Lego, minhoca.

Na frase “Sua vida é um agora **contínuo**...”, o termo em destaque significa

(A) inconstante.

(B) perene.

(C) imediato.

(D) efêmero.

(E) intermitente.

Comentário: A palavra “contínuo” significa regularidade, continuidade, constância.

“Inconstante” é o contrário de “contínuo”; “imediato” é algo feito instantaneamente; “efêmero” é algo passageiro; “intermitente” é algo que não tem continuidade.

Assim, resta a alternativa (B) como a correta, pois “perene” é aquilo que é “incessante, contínuo, ininterrupto”.

Gabarito: B



28. (VUNESP / TJ SP Psicólogo – 2017)



Nas palavras da personagem, o termo “sublime” significa

- (A) repreensível.
- (B) introspectivo.
- (C) comum.
- (D) magnífico.
- (E) utópico.

Comentário: Mesmo que você não soubesse o sentido da palavra “sublime”, veja que tal palavra se coaduna no contexto com “digno”. Assim, há um tom otimista, positivo no contexto, o que descarta a possibilidade de palavras, como “repreensível”, “introspectivo”, “comum” ou “utópico”. Veja que “sublime” é o mesmo que “esplêndido”, “grandioso”, “magnífico”.

Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

(VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2017)

Há quatro anos, Chris Nagele fez o que muitos executivos no setor de tecnologia já tinham feito – ele transferiu sua equipe para um chamado escritório aberto, sem paredes e divisórias.

Os funcionários, **até então**, trabalhavam de casa, mas ele queria que todos estivessem juntos, para se conectarem e colaborarem mais facilmente. Mas em pouco tempo ficou claro que Nagele tinha cometido um grande erro. Todos estavam distraídos, a produtividade caiu, e os nove empregados estavam insatisfeitos, sem falar do próprio chefe.

Em abril de 2015, quase três anos após a mudança para o escritório aberto, Nagele transferiu a empresa para um espaço de 900 m² onde hoje todos têm seu próprio espaço, com portas e tudo.

Inúmeras empresas adotaram o conceito de escritório aberto – cerca de 70% dos escritórios nos Estados Unidos são assim – e até onde se sabe poucos retornaram ao modelo de espaços tradicionais com salas e portas.

Pesquisas, **contudo**, mostram que podemos perder até 15% da produtividade, desenvolver problemas graves de concentração e até ter o dobro de chances de ficar doentes em espaços



de trabalho abertos – fatores que estão contribuindo para uma reação contra esse tipo de organização.

Desde que se mudou para o formato tradicional, Nagele já ouviu colegas do setor de tecnologia dizerem sentir falta do estilo de trabalho do escritório fechado. “Muita gente concorda – simplesmente não aguentam o escritório aberto. Nunca se consegue terminar as coisas e é preciso levar mais trabalho para casa”, diz ele.

É improvável que o conceito de escritório aberto caia em desuso, mas algumas firmas estão seguindo o exemplo de Nagele e voltando aos espaços privados.

Há uma boa razão que explica por que todos adoram um espaço com quatro paredes e uma porta: foco. A verdade é que não conseguimos cumprir várias tarefas ao mesmo tempo, e pequenas distrações podem desviar nosso foco por até 20 minutos.

Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo, afirma Sally Augustin, psicóloga ambiental e de design de interiores.

(Bryan Borzykowski, “Por que escritórios abertos podem ser ruins para funcionários.” disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 04.04.2017. Adaptado)

29.

O termo **privado** está em relação de sentido com **público**, seu antônimo, da mesma forma que estão as palavras

- (A) distraídos e atentos.
- (B) improvável e inaceitável.
- (C) conectar e interligar.
- (D) tradicional e usual.
- (E) insatisfeitos e desabonados.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois a pessoa que não está distraída está atenta. Assim, conseguimos perceber aí a ideia de oposição, a relação antônima.

O contrário de “improvável” é provável, e não “inaceitável”.

O contrário de “conectar” é desconectar, e não “interligar”.

Aquilo que é “tradicional” é de uso comum, usual. Assim, são palavras, de certa forma, sinônimas.

O contrário de “insatisfeitos” é satisfeitos, e não “desabonados” (sem recursos, sem créditos).

Gabarito: A

30.

Na frase – É improvável que o conceito de escritório aberto **caia em desuso** ... (7º parágrafo) – a expressão em destaque tem o sentido de

- (A) mostre-se alterado.



- (B) seja substituído.
- (C) mereça sanção.
- (D) torne-se obsoleto.
- (E) sofra censura.

Comentário: Cair em desuso significa tornar-se sem préstimo, obsoleto. Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

31. (Fundatec / Prefeitura de Torres - RS Assistente Adm – 2016)

Fragmento do texto: Finalmente, seja otimista ao fazer planos. Sempre que projetamos algo para o futuro, estamos em um momento da vida anterior a um aprendizado que está por acontecer. Com planos, seus interesses focam naquilo que está sendo construído, e informações novas tendem a melhorar as condições e viabilizar aquilo que parecia pouco viável. Planeje e transforme – o momento é bom para isso.

A palavra ‘viável’ (l.5) poderia ser substituída, sem provocar alterações na frase em que está inserida, por:

- a) construído.
- b) exequível.
- c) planejado.
- d) impossível.
- e) fácil.

Comentário: Viabilizar é tornar algo exequível, realizável. Assim, algo que parecia pouco viável é aquilo que era pouco exequível.

Dessa forma, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B

32. (Consulplan / Prefeitura de Cascavel Técnico – 2016)

Das palavras sublinhadas, a seguir, assinale aquela em que o seu significado está correto, de acordo com o contexto empregado.

- a) “Para quem preza a infância dos filhos e prioriza o aprendizado...” (9º§) – pretere
- b) “... o anseio deles para oferecer ao filho um objetivo maior para a sua vida.” (1º§) – anelo
- c) “Ser famoso e cultuado pelas mídias, se destacar na televisão ou internet...” (5º§) – depreciado
- d) “É fácil entender os motivos que levam os mais jovens a serem frequentadores assíduos...” (6º§) – esporádicos



- e) "... é apenas um reflexo da percepção que têm a respeito do que o mundo lhes apresenta..." (4º§) – falta de conhecimento

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois "prioriza" é o mesmo que *preferir*, e não *preferir*.

A alternativa (B) é a correta, pois realmente tem o sentido de "anseio". Mas você ficaria preocupado numa questão dessas porque tal palavra é pouco usada na linguagem rotineira. Mas você vai perceber que a banca nos ajuda nas demais alternativas, com palavras bem conhecidas. Assim, basta trabalhar por exclusão das alternativas erradas. Fatalmente você chegará a esta como correta, mesmo não sabendo o sentido de "anelo".

A alternativa (C) está errada, pois uma pessoa famosa e cultuada tem relação com algo positivo, e não depreciativo, como aponta a alternativa.

A alternativa (D) está errada, porque uma pessoa assídua é aquela que tem boa frequência; já esporádico dá noção de presença inconstante.

A alternativa (E) está errada, pois uma pessoa que tem percepção detém conhecimento. Assim, não cabe "falta de conhecimento".

Gabarito: B

33. (Consulplan / Prefeitura de Cascavel Técnico – 2016)

De acordo com o contexto empregado, assinale a alternativa que apresenta o significado correto do termo sublinhado.

- a) "... principalmente, à primazia do conteúdo..." (8º§) – inferioridade.
- b) "... a irrelevância da Igreja e da Escola em múltiplos ambientes geram um convívio amorfo." (2º§) – uniforme
- c) "... é salutar lembrar que ela se desenvolve conectada ao clima sociocultural em que vive." (5º§) – prejudicial.
- d) "... quando um aluno é considerado problemático e indisciplinado, ou apresenta um ritmo de aprendizagem diferente..." (3º§) – acatado.
- e) "... Mas isso ocorre porque as ideologias socioculturais da juventude, do sucesso e da instantaneidade ganharam grande relevância..." (9º§) – momentaneidade.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois "primazia" tem relação com "excelência", "superioridade", "prioridade". Assim, não tem relação com inferioridade.

A alternativa (B) está errada, pois "morfo" significa "forma" e o prefixo "a" significa "sem". Assim, amorfo significa sem forma definida.

A alternativa (C) está errada, pois "salutar" tem relação com algo saudável, produtivo.

A alternativa (D) está errada, pois "indisciplinado" é aquele que não se comporta com disciplina. É o contrário de acatado (aquele que acata, disciplinado).

A alternativa (E) é a correta, pois algo instantâneo é momentâneo.

Gabarito: E



34. (Consulplan / TJ MG Juiz – 2015)

De acordo com o contexto em que os vocábulos aparecem, seu significado pode ser diverso. Assinale, a seguir, o significado correto atribuído ao termo destacado.

- a) “... uma sentença trocando o tom pomposo do Direito...” (1º§) / grandiloquo.
- b) “O mundo das leis não precisa ser um universo indecifrável.” (1º§) / irresoluto.
- c) “É um texto tão coloquial que parece não ter nada de mais, certo?” (7º§) / simplório.
- d) “... linguagem técnica acaba restringindo o entendimento a poucos...” (4º§) / repugnando.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois “o tom pomposo” tem relação com falar com elegância, muito eloquente, o que está de acordo com o adjetivo “grandiloquo” e a própria estrutura da palavra nos ajuda: “grandiloquo”: grande eloquência, muito eloquente.

A alternativa (B) está errada, pois “indecifrável” é aquilo que não se consegue decifrar. Já “irresoluto” significa aquilo que não tem resolução. Também a própria estrutura da palavra nos ajuda no entendimento do sentido: “irresoluto” (sem resolução).

A alternativa (C) está errada, pois “coloquial” tem relação com colóquio, o falar livre, familiar. Isso não quer dizer que ele seja “simplório”. Veja o sufixo “-ório”, que traz um tom pejorativo ao vocábulo. Se fosse o adjetivo “simples”, não haveria problema. Mas esse sufixo leva o vocábulo ao campo semântico da “tolice”, “ingenuidade”.

A alternativa (D) está errada, pois restringir é o mesmo limitar, reduzir a certo grupo, sentido bem diferente de repugnar (recusar).

Gabarito: A

35. (Consulplan / TRE MG Técnico Judiciário – 2015)

Fragmento do texto: Ao se casar, a cientista ambiental Annie Leonard recusou-se a buscar em uma joalheria da moda o seu anel de ouro, novo em folha, como costuma acontecer à maioria dos noivos nesse momento, repleto de simbolismos. Preferiu garimpar em um antiquário uma peça usada, que lhe ornasse o dedo anular. O episódio é descrito em seu extraordinário livro A História das Coisas (Editora Zahar), em que a autora faz uma análise sobre a origem das coisas que consumimos no dia a dia. Ela relaciona essa origem aos processos produtivos, nem sempre limpos, como ocorre com o algodão de nossas prosaicas camisetas básicas, ou mesmo o ouro, cuja extração ao redor do mundo ainda deixa um rastro obscuro de devastação ambiental, social, humana.

O significado mais adequado para a palavra “garimpar”, no contexto apresentado, é

- a) procurar meticulosamente.
- b) buscar palavras raras para expressar-se.
- c) extrair da terra substâncias minerais úteis ou preciosas.
- d) catar furtivamente metais preciosos em terreno privativo.



Comentário: Todas as alternativas apresentam um possível sentido do verbo “garimpar”. Porém, devemos encontrar o sentido que cabe neste contexto. Garimpar uma peça usada em um antiquário é procurar meticulosamente. Assim, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

36. (Conculplan / TRE MG Técnico Judiciário – 2015)

Fragmento do texto: Ao se casar, a cientista ambiental Annie Leonard recusou-se a buscar em uma joalheria da moda o seu anel de ouro, novo em folha, como costuma acontecer à maioria dos noivos nesse momento, repleto de simbolismos. Preferiu garimpar em um antiquário uma peça usada, que lhe ornasse o dedo anular. O episódio é descrito em seu extraordinário livro *A História das Coisas* (Editora Zahar), em que a autora faz uma análise sobre a origem das coisas que consumimos no dia a dia. Ela relaciona essa origem aos processos produtivos, nem sempre limpos, como ocorre com o algodão de nossas prosaicas camisetas básicas, ou mesmo o ouro, cuja extração ao redor do mundo ainda deixa um rastro obscuro de devastação ambiental, social, humana.

Ao optar por não estimular o consumo do metal, nossa protagonista rompeu com a cadeia produtiva nefanda na qual o ouro costuma estar metido. Embora haja iniciativas ao redor do mundo que tentam limpar a pegada do metal precioso, fato é que para a América Latina o tema carece de emergencial revisão.

O significado mais adequado para a palavra “nefanda”, no contexto apresentado, é

- A) tirânica.
- B) extensa.
- C) execrável.
- D) complexa.

Comentário: Podemos não conhecer a palavra “nefanda”, mas o contexto deixa bem claro para nós. Entendemos do texto que a cientista ambiental Annie Leonard não optou por estimular o consumo do anel, rompendo com a cadeia produtiva do ouro, pois ela relaciona sua origem aos processos produtivos, nem sempre limpos, e sua extração ao redor do mundo ainda deixa um rastro obscuro de devastação ambiental, social, humana. Assim, vemos que “nefanda” é algo prejudicial.

A alternativa (A) está errada, pois “tirânico” tem relação com opressão, violência.

A alternativa (B) está errada, pois “extensa” significa algo comprido, longo.

A alternativa (C) é a correta, pois podemos entender que a cadeia produtiva do ouro é algo abominável, execrável.

A alternativa (D) está errada, pois “complexa” não tem relação com a intenção comunicativa da autora ao mencionar essa cadeia produtiva.

Gabarito: A



37. (VUNESP / Prefeitura de São Paulo Analista – 2016)

Fragmento do texto: O mundo vive hoje um **turbilhão** de sentimentos e reações no que diz respeito aos refugiados. Trata-se de uma enorme tragédia humana, à qual temos assistido pela TV no conforto de nossas casas.

Imagens dramáticas mostram famílias inteiras, jovens, crianças e idosos chegando à Europa em busca de um lugar **supostamente** mais seguro para viver. Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

Dentro da América Latina, vemos grandes migrações, uma marcha de pessoas que buscam o refúgio, mas que terminam em uma espécie de exílio.

O Brasil, que sempre se destacou por sua capacidade de acolher diferentes culturas, apresenta uma das sociedades com maior diversidade. Podemos afirmar nossa capacidade de lidar com o multiculturalismo com bastante naturalidade, embora, muitas vezes, a questão seja tratada de maneira superficial. Por outro lado, o preconceito existente, antes disfarçado, deixou de ser tímido e passou a se manifestar de forma **aberta** e hostil.

Observe as passagens do texto:

.... O mundo vive hoje um **turbilhão** de sentimentos e reações... (1º parágrafo); ...

...em busca de um lugar **supostamente** mais seguro para viver. (2º parágrafo); ...

.... e passou a se manifestar de forma **aberta** e hostil. (4º parágrafo).

No contexto em que estão empregados, os termos em destaque significam, respectivamente:

- a) bonança, provavelmente e manifesta.
- b) reviravolta, indubitavelmente e transparente.
- c) serenidade, possivelmente e exposta.
- d) intensidade, hipoteticamente e latente.
- e) agitação, pretensamente e declarada.

Comentário: A palavra “turbilhão” tem seu sentido literal como “massa de ar, em forte movimento giratório.” Porém, tal palavra foi associada ao acúmulo de sentimentos e reações. Assim, pelo contexto, temos certeza de que não cabe a palavra “bonança” (tranquilidade, calma) e “serenidade”. Dessa forma, podemos excluir as alternativas (A) e (C).

Em relação à segunda palavra, algo que é suposto significa que tem ligação com algo hipotético, possível, provável, cabendo também o advérbio pretensamente. Certamente, não tem relação com indubitável, o qual transmite certeza. Por isso, eliminamos também a alternativa (B).

O adjetivo “aberta”, no contexto, tem sentido contrário ao vocábulo “disfarçado”, “tímido”. Assim, cabe o sentido de “manifesta”, “exposta”, “declarada”.

Como ficamos entre as alternativas (D) e (E), a correta é a (E), pois “declarada” é o adjetivo ideal para “aberta”.



Gabarito: E

38. (VUNESP / IPSMI Procurador – 2016)



(QUINO, *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 256.)

Diante do contexto, é correto concluir que a palavra “trivialidades” significa

- a) excentricidades.
- b) variedades.
- c) especialidades.
- d) atrocidades.
- e) banalidades.

Comentário: Trivial é aquilo que é corriqueiro, típico do cotidiano, do dia a dia, algo comum.

Assim, a alternativa que se aproxima deste sentido é a (E), haja vista a palavra “banalidades”.

Gabarito: E

39. (VUNESP / UNIFESP Técnico Segurança do Trabalho – 2016)

Leia a charge.



As frases da personagem mostram-na como uma pessoa

- a) indiferente.
- b) resoluta.
- c) hesitante.
- d) irredutível.
- e) intrépida.

Comentário: Nota-se nas imagens e nas informações escritas que o personagem está em dúvida a respeito da escolha entre algumas coisas.

Uma pessoa que está em dúvida está hesitante. Por isso a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

40. (VUNESP / Câmara Marília – SP Procurador Jurídico – 2016)

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. **Aleguei** minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri “Garruchas e punhais” – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins

de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: “O mosteiro de tijolos de feltro”. Ela não gostou – nem eu. **Parti** então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente **recusou**. Olhou bem para mim e aprovou: “Uma noite no mar Cáspio”. Para meu espanto, ela aceitou.

Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. Folha de S.Paulo, 26.01.2016. Adaptado)

Observe as passagens do texto:

- **Aleguei** minha incompetência para titular qualquer coisa. (2º parágrafo);
- **Parti** então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. (4º parágrafo);
- Pensou um pouco, inicialmente **recusou**. (4º parágrafo).

No contexto em que estão empregados, os termos em destaque significam, respectivamente:

- a) Justifiquei, Optei e acedeu.
- b) Retorqui, Divergi e opôs-se.
- c) Objetei, Conclui e obsteu.
- d) Retruquei, Indiquei e furtou-se.
- e) Citei, Passei e enjeitou.

Comentário: O verbo “alegar” significa citar, mencionar, apresentar (fatos, argumentos, motivos, fatores) em defesa, como prova ou justificativa. Assim, temos certeza de que não cabem as alternativas (B), (C) e (D), pois “retorquir”, “objetar” e “retrucar”, de certa forma, têm relação com contrapor.

Quanto ao segundo vocábulo, partir para algo é o mesmo que optar por outra linha de ação, passar para outra linha de ação.

Quanto ao terceiro vocábulo, “recusar” significa enjeitar, não aceitar. Esse sentido é o oposto do que se encontra na alternativa (A), com o verbo “aceder”.

Assim, a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

41. (VUNESP / UNESP Assistente Administrativo – 2016)

Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo. –, sem alteração de sentido, é:

- a) subitamente.
- b) paulatinamente.



- c) repentinamente.
- d) provavelmente.
- e) impreterivelmente.

Comentário: Aquilo que é realizado pouco a pouco significa realizar devagar. Comparando com as palavras das alternativas, o sentido é mais próximo com o advérbio “paulatinamente”. Assim, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

42. (VUNESP / UNESP Assistente Administrativo – 2016)

Fragmento do texto: Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Na passagem do 4º parágrafo – Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores... –, o termo em destaque é sinônimo de

- a) indignação
- b) irritação.
- c) resignação.
- d) comoção.
- e) satisfação.

Comentário: A palavra “consternação” significa “grande tristeza”, “pesar profundo”, “contristação”, “dor”, “desolação”.

Assim, consternação tem relação com insatisfação em relação à informação dada. Por isso, eliminamos as alternativas (C), pois resignação significa aceitação, submissão a alguma ideia; e (E), pois “satisfação” é o oposto do vocábulo do texto.

Assim, ficamos com as possibilidades de sinônimo com as palavras “indignação”, “irritação” e “comoção”.

Veja que, neste contexto, não se notam palavras que demonstrem a ideia de nervosismo. Na realidade, há um envolvimento de pesar. Dessa forma, as alternativas (A) e (B) se excluem e a



alternativa (D) é a correta, pois “comoção” tem relação emocional, isto é, a noção de pesar a respeito da informação dada.

Gabarito: D

43. (IBEG / Prefeitura de Uruaçu-GO Agente – 2015)

Romãozinho era um menino que vivia aprontando. Gostava muito de passar o dia judiando de pequenos animais. Roubava ovos dos ninhos, arrancava pernas das formigas e maltratava outros somente por prazer.

Certo dia sua mãe fez um delicioso quitute de galinha e pediu para o filho levar para o pai que estava trabalhando. Resmungando, Romãozinho pegou o caminho da roça onde o pai trabalhava. No caminho, parou na estrada e comeu tudo. Embrulhou os ossos e levou para o pai, que ao receber apenas ossos, ficou revoltado. O menino disse que a mãe havia dado a comida a um homem que sempre ia na casa deles, tendo intimidades com a mãe, quando o pai saía para trabalhar.

O vocábulo destacado em “Resmungando, Romãozinho pegou o caminho da roça onde o pai trabalhava.” é sinônimo de

- (a) cochichar indicando a vontade de confessar um segredo.
- (b) murmurar sugerindo dúvida sobre algo.
- (c) gritar furiosamente insultos.
- (d) falar baixo dando sinais de descontentamento.
- (e) berrar com desejo de culpar alguém de alguma coisa.

Comentário: Resmungar é o mesmo que “falar baixo e com mau humor; rezingar, resmuninhar”. Assim, a alternativa (D) é a que apresenta melhor sentido a respeito desse verbo.

Gabarito: D

44. (IBEG / Prefeitura Seropédica-RJ – Agente de Trânsito – 2015)

Seropédica

A região de Seropédica era conhecida por produzir a melhor seda do mundo. O nome da cidade teve origem em 1875 e advém de um neologismo formado por duas palavras: sericeo ou serico, de origem latina, que significa seda; e pais ou paidós, de origem grega, que significa tratar ou consertar. Um local, portanto, onde se trata ou se fabrica seda. Naquela época, a terra era conhecida como Segundo Distrito de Itaguaí. O nome da cidade veio, então, da antiga fazenda Seropédica do Bananal de Itaguaí. Lá eram produzidos diariamente, em larga escala e em uma produção respeitável, cerca de 50 mil casulos de bichos bombysmori, mais conhecidos como bichos da seda.

Na propriedade do Sr. Luiz de Resende, havia casulos das cores amarela, branca e esverdeada. A seda ainda era feita no estilo chinês. As lagartas ficavam nas folhas de amoreiras e eram muito bem tratadas até se transformarem em casulos. As máquinas que teciam a seda



eram rústicas e o tratamento manual exigia grande habilidade. Mesmo com essa produção artesanal, a fazenda chegou a acumular cerca de 1,5 milhão de casulos.

Disponível em: <<http://www.mfrural.com.br/cidade/seropedica-rj.aspx>>. Acesso em: 09 jul. 2015, fragmento, com adaptações.

A respeito do significado dos vocábulos e expressões empregados no texto, pode-se afirmar que

- (a) o vocábulo “neologismo” é sinônimo de “origem”.
- (b) a expressão “teve origem” é antônima de “veio”.
- (c) os vocábulos “casulos” e “bichos” mantêm uma relação de sinonímia.
- (d) os vocábulos “portanto” e “então” são sinônimos.
- (e) o vocábulo “estilo” é antônimo de maneira ou modo.

Comentário: Alternativa (A) está errada, pois “neologismo” significa “palavra nova”, e não “origem”.

A alternativa (B) está errada. Primeiramente, palavras antônimas são as de sentido contrário. Já a expressão “teve origem” tem o mesmo sentido de “veio de”, “originar-se de”.

A alternativa (C) está errada, pois “casulo” é o lugar onde alguns “bichos” ficam. Por isso, não são palavras sinônimas.

A alternativa (D) é a correta, pois, no trecho abaixo extraído do texto, as palavras “portanto” e “então” possuem o mesmo sentido: valor conclusivo.

Um local, portanto, onde se trata ou se fabrica seda. Naquela época, a terra era conhecida como Segundo Distrito de Itaguaí. O nome da cidade veio, então, da antiga fazenda Seropédica do Bananal de Itaguaí. Lá eram produzidos diariamente, em larga escala e em uma produção respeitável, cerca de 50 mil casulos de bichos bombysmori, mais conhecidos como bichos da seda.

A alternativa (E) está errada, pois o vocábulo “estilo” não tem sentido oposto, mas é antônimo de maneira ou modo.

Gabarito: D

45. (FGV / SEE - PE Professor – 2016)

Fragmento do texto: “Nisto erramos: em ver a morte à nossa frente, como um acontecimento futuro, enquanto grande parte dela já ficou para trás. Cada hora do nosso passado pertence à morte.” (Sêneca)

Assinale a opção em que um dos termos do pensamento de Sêneca foi substituído de forma inadequada.

- a) “erramos” / nos equivocamos.
- b) “à nossa frente” / adiante de nós.
- c) “acontecimento futuro” / acontecimento por vir.
- d) “grande parte dela” / a maior parte dela.



e) “já ficou para trás” / já foi desprezada.

Comentário: A alternativa (E) é a que deve ser marcada, porque “ficar para trás”, neste contexto, é o tempo decorrido, aquilo que já passou, e não um desprezo a algo.

As demais alternativas apresentam o mesmo sentido sem oferecer dúvidas.

Gabarito: E

46. (FGV / MPE RJ Analista – 2016)

“Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades”.

Os dois elementos ligados pela conjunção E são fatores bastante diferentes; o pensamento abaixo em que os termos ligados por essa conjunção podem ser considerados sinônimos é:

- a) “A Academia Francesa é como a Universidade: uma e outra eram necessárias num tempo de ignorância e de mau gosto; hoje são ridículas” (Voltaire);
- b) “A agulha é pequena e delgada; no entanto sustenta uma família toda” (Steinberg);
- c) “O amor e a amizade excluem-se mutuamente” (La Bruyère);
- d) “A amizade de alguns homens é mais funesta e danosa do que o seu ódio ou aversão” (Marquês de Maricá);
- e) “Todo bajulador tem de ser forçosamente um malévolo e um ingrato” (Nestor Vitor).

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois “ignorância” (desconhecimento) não é o mesmo que “mau gosto”.

A alternativa (B) está errada, pois “pequena” não é o mesmo que “delgada” (fino).

A alternativa (C) está errada, pois “amor” não é o mesmo que “amizade”.

A alternativa (D) é a correta, porque “funesta” é o mesmo que aquilo que causa dano, prejudica.

A alternativa (E) está errada, pois “malévolo” (aquele que faz o mal) não é o mesmo que “ingrato”.

Gabarito: D

47. (FGV / MPE RJ Analista – 2016)

“...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro”.

O termo “sobretudo” só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

- a) principalmente;
- b) geralmente;
- c) especialmente;



- d) destacadamente;
- e) particularmente.

Comentário: O advérbio “sobretudo”, pela própria constituição da palavra “sobre-”, “-tudo”, significa dar destaque, relevância, além de especificidade, o que ocorre por meio também dos vocábulos “principalmente”, “especialmente”, “destacadamente” e “particularmente”. Já o advérbio “geralmente” transmite uma generalidade, um tom geral, o qual destoa no contexto.

Assim, a alternativa (B) é a que deve ser marcada.

Gabarito: B

48. (FGV / MPE RJ Analista – 2016)

“...tá uma coisa insuportável”; o adjetivo insuportável equivale a “que não se pode suportar”. O adjetivo abaixo que tem um significado dado corretamente é:

- a) indelével / que não se pode apagar;
- b) intragável / que não se pode trazer;
- c) imprescindível / que não se pode utilizar;
- d) inteligível / que não se pode entender;
- e) imbatível / que não se pode combater.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois “delir” é o verbo que significa apagar, destruir. Assim, algo que se apaga, que se pode destruir, é algo delével. Dessa forma, ao inserirmos o prefixo “in” (de oposição), indelével realmente é algo que não se pode apagar.

A alternativa (B) está errada, pois intragável é algo que não se pode tragar, que não se pode suportar.

A alternativa (C) está errada, pois imprescindível é algo de que não se pode prescindir, não se pode dispensar. Assim, imprescindível é aquilo do qual não se pode abrir mão.

A alternativa (D) está errada, pois não há prefixo de negação, oposição “in”. Assim, inteligível é aquilo que se consegue entender.

A alternativa (E) está errada, pois “ímbatível” é aquilo de quem não se consegue vencer, ganhar.

Gabarito: A

49. (FGV / MPE RJ Analista – 2016)

“No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência”.

Entenda-se por “autossegregação” uma segregação:

- a) derivada da lei;
- b) causada pela falta de policiamento;



- c) causada pela estigmatização;
- d) voluntária;
- e) idêntica à da favela.

Comentário: Segregar significa separar. O próprio contexto nos mostra que há uma tentativa de se proteger da violência, por isso as pessoas se encastelam, se fecham em suas fortificações dos lares.

Dessa forma, a autosegregação é a vontade de se fechar, separar, voluntariamente, das ações de violência urbana.

Assim, a melhor resposta se encontra na alternativa (D).

Gabarito: D

50. (FGV / MPE RJ Técnico – 2016)

"está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes".

A expressão "está no forno" significa que a revolução referida:

- a) ainda tardará muito a chegar;
- b) está pronta há algum tempo;
- c) encontra-se em preparo;
- d) já começou a ocorrer;
- e) foi aperfeiçoada com o tempo.

Comentário: A expressão figurativa "está no forno" tem o sentido daquilo que está a momentos de ocorrer. Assim, por eliminação, a expressão com o sentido mais próximo disso é a da alternativa (C).

Gabarito: C

51. (FGV / SSP AM Técnico de nível superior – 2015)

"Quatro argumentos para acabar com a televisão" – Jerry Mander

Este livro é o primeiro a sustentar que a televisão não pode ser melhorada. Os problemas da televisão inerentes à própria tecnologia são tão perigosos – para a saúde física e mental para o meio ambiente e para a evolução democrática – que este instrumento de massas deveria ser eliminado. Associando as suas experiências pessoais a uma investigação meticulosa e inédita, o autor aborda aspectos da televisão raramente examinados e que nunca antes dele tinham sido relacionados. A ideia de que todas as tecnologias são "neutras" e constituem instrumentos benignos que podem ser utilizados bem ou mal é assim abertamente posta em causa nesta obra. Falar duma reforma da televisão segundo o autor é tão «absurdo como falar da reforma duma tecnologia como a do armamento».

"...é assim abertamente posta em causa nesta obra"; a expressão sublinhada significa que a ideia destacada vai ser:



- (A) confirmada;
- (B) corrigida;
- (C) discutida;
- (D) combatida;
- (E) ampliada.

Comentário: Quando se põe em causa um assunto, quer-se o debate. Assim, o autor afirma que a ideia de que todas as tecnologias são “neutras” e constituem instrumentos benignos que podem ser utilizados bem ou mal é assim abertamente **discutida, debatida** na obra.

Assim, a alternativa correta é a (C).

Gabarito: C

3 – ANTONÍMIA

Requer os mesmos cuidados da sinonímia. Na realidade, tudo é uma questão de bom vocabulário. Antonímia é o emprego de palavras de sentido contrário, oposto.

Ex.: *É um menino corajoso.* *É um menino medroso.*

Ex.: *É um menino corajoso.* *É um menino medroso.*



52. (VUNESP / UNESP Assistente Administrativo – 2016)

Fragmento do texto: O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto **perverso** da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

Na frase do último parágrafo – Tem-se aí outro aspecto **perverso** da recessão... –, o termo em destaque é antônimo de

- a) indispensável.
- b) benévolo.
- c) implacável.
- d) malvado.
- e) contundente.



Comentário: A palavra “perverso” tem relação com aquele ou aquilo que sugere má índole, tendência a crueldades, tem relação com maldade.

Dessa forma, sabemos que o oposto é benévolo e a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

53. (FGV / SSP AM – Assistente Operacional – 2015)

“Numa esquina perigosa, conhecida por sua má sinalização e pelas batidas que lá ocorrem, há um acidente de automóvel. Como o motorista de um dos carros está visivelmente errado, o guarda a ele se dirige propondo abertamente esquecer o caso por uma boa propina.”

Nesse segmento do texto 1 os termos sublinhados NÃO podem ser considerados antônimos; o mesmo ocorre na frase abaixo:

- (A) Uma boa fiscalização reprime a má conduta de motoristas.
- (B) Uma má sinalização não indica uma boa administração.
- (C) Uma má conduta é sempre seguida de uma boa repreensão.
- (D) Um bom motorista não dá maus exemplos.
- (E) Um bom automóvel não pode ter maus freios.

Comentário: No pedido da questão, a palavra “má” indica a qualidade ruim da sinalização. A palavra “boa” significa grande quantidade. Assim como neste contexto não ocorrem antônimos (sentidos opostos), devemos achar uma alternativa que também não haja esse sentido oposto.

Na alternativa (A), “boa” e “má” transmitem sentidos opostos. O primeiro com valor positivo e o segundo negativo. Assim também percebemos nas alternativas (B), (D) e (E).

Porém, na alternativa (C), o adjetivo “má” transmite uma ideia de característica negativa, enquanto “boa” transmite uma intensificação, isto é, uma repreensão exemplar, profunda. Assim, não são antônimos.

Gabarito: C

54. (FGV / TJ RJ – Analista Judiciário – 2015)

“A realidade não é bela nem feia, nem justa nem injusta, nem exultante nem deprimente, não há maniqueísmo.”

O par de palavras abaixo que obedece ao mesmo padrão dos adjetivos (bela/feia, justa/injusta, exultante/deprimente) no segmento destacado é:

- a) transferido/mantido;
- b) inédito/desconhecido;
- c) impávido/orgulhoso;
- d) eficaz/eficiente;
- e) habitual/inóspito.



Comentário: Os pares marcam uma relação antônima, isto é, de sentidos contrários.

Assim, a alternativa (A) é a correta, pois “transferido” transmite uma ideia de mudança; já “mantido” uma ideia de estagnação. Assim, há antônimo, oposição!

Na alternativa (B), “inédito” tem sentido daquilo que é original, incomum; já “desconhecido” significa aquilo que não é conhecido. Não são palavras sinônimas, nem antônimas.

Na alternativa (C), “impávido” tem sentido de destemido; já “orgulhoso” é aquele que é altivo, vaidoso. Não são palavras sinônimas, nem antônimas.

Na alternativa (D), de certa forma “eficaz” e “eficiente” têm aproximação semântica. Em determinadas áreas profissionais, há diferença de aplicação. Mesmo assim, os dicionários as caracterizam como sinônimas.

Na alternativa (E), “inóspito” é o lugar de difícil acesso, em que não se consegue viver; já “habitual” é aquilo que é comum, rotineiro. Não são palavras sinônimas, nem antônimas.

Gabarito: A

55. (FGV / Prefeitura de Recife Agente – 2015)

Entrevista com Maria Egler Mantoan

O que é inclusão?

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo.

Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro.

Que benefícios a inclusão traz a alunos e professores?

A escola tem que ser o reflexo da vida do lado de fora. O grande ganho, para todos, é viver a experiência da diferença. Se os estudantes não passam por isso na infância, mais tarde terão muita dificuldade de vencer os preconceitos.

A inclusão possibilita aos que são discriminados pela deficiência, pela classe social ou pela cor que, por direito, ocupem o seu espaço na sociedade. Se isso não ocorrer, essas pessoas serão sempre dependentes e terão uma vida cidadã pela metade.

Você não pode ter um lugar no mundo sem considerar o do outro, valorizando o que ele é e o que ele pode ser. Além disso, para nós, professores, o maior ganho está em garantir a todos o direito à educação.

(Extraído de www.revistaescola.abril.com.br)

Assinale a alternativa que, segundo o texto, apresenta a oposição entre não inclusão e inclusão.

(A) estar junto X estar com



- (B) conviver X compartilhar
- (C) interagir X aglomerar
- (D) comprometimento mental X superdotados
- (E) entender X reconhecer

Comentário: Note que a questão não pede apenas uma simples relação de oposição, mas tal relação entre a não inclusão e a inclusão.

Assim, percebemos que o primeiro parágrafo conceitua a inclusão, com expressões que envolvem o compartilhamento, como “entender e reconhecer o outro”, “conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós”.

Porém, no segundo parágrafo, o conectivo “Já” transmite valor de contraste, oposição, entre apenas estar junto, aglomerando-se, e estar com alguém, interagindo com o outro.

Dessa forma, conseguimos perceber que o conectivo “já” reforça a oposição entre “estar junto” e “estar com”, pois o segundo transmite a ideia de compartilhamento, algo que o primeiro não contém.

A alternativa correta, portanto, é a (A).

Gabarito: A

4 – POLISSEMIA

É a capacidade que as palavras têm de assumir significados variados de acordo com o contexto.

Ele anda muito. Mário anda doente. Aquele executivo só anda de avião. Meu relógio não anda mais.

O verbo **andar** tem origem no latim *ambulare*. Possui inúmeros significados em português, dos quais destacamos apenas quatro. Trata-se, pois, de uma mesma palavra, de uso diverso na língua. Nas frases do exemplo, significa, respectivamente, *caminhar*, *estar*, *viajar* e *funcionar*.



56. (Fundatec / Prefeitura de Foz do Iguaçu – PR Agente – 2016)

Fragmento do texto: Todas essas medidas, no entanto, são paliativas, ou seja: são apenas para minimizar ou combater uma situação já existente. A melhor forma de lidar com esse problema, na verdade, é realizar uma devida prevenção, através da construção de sistemas eficientes de drenagem, da desocupação de áreas de risco, da criação de reservas florestais nas margens dos rios, da diminuição dos índices de poluição e de geração de lixo, além de um planejamento urbano mais consistente.



O sentido de **consistente** (l. 6) no texto assemelha-se a qual dos seguintes casos?

- a) O bolo ficou bem consistente, pois faltou fermento.
- b) Aquele atleta tem musculatura consistente.
- c) A parede era pouco consistente e desmoronou.
- d) Suas metas para a empresa eram bem consistentes.
- e) Fizemos um lanche bem consistente após o jogo.

Comentário: O vocábulo “consistente”, originalmente, tem sentido de “compacto”, “grosso”, “duro”. Por extensão de sentido, pode-se entender no contexto que há necessidade de um planejamento urbano mais adequado, mais viável. Tal sentido é o mesmo encontrado na alternativa (D), pois se entende que as metas para a empresa eram viáveis, adequadas.

A alternativa (A) está errada, pois “consistente”, neste contexto, é o mesmo que duro.

A alternativa (B) está errada, pois “consistente”, neste contexto, é o mesmo que robusto, duro.

A alternativa (C) está errada, pois “consistente”, neste contexto, também é o mesmo que robusto, duro.

A alternativa (E) está errada, pois “consistente”, neste contexto, é o mesmo que robusto, vigoroso, forte.

Gabarito: D

57. (FGV / DPE RO – Técnico Administrativo – 2015)

“O programa de medicamentos genéricos, criado no Brasil em 1999 com a promulgação da Lei 9787, se deu três anos após o país voltar a respeitar o direito de patentes...”.

Nesse segmento do texto, o verbo “dar” mostra o sentido de “ocorrer”; a opção em que o sentido desse mesmo verbo está corretamente indicado é:

- (A) deu o dinheiro a um necessitado / ceder, entregar;
- (B) deram-lhe uma joia pelo quadro / oferecer;
- (C) deram-lhe 100 mil pela estatueta / trocar;
- (D) deu na TV que vai chover / assistir;
- (E) elas sempre se dão bem nas provas / pensar, refletir.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois se entende que alguém entregou o dinheiro (doou) a um necessitado.

Na alternativa (B), o verbo “deram” tem o sentido de “troca”: trocaram uma joia pelo quadro.

Na alternativa (C), tem o sentido de pagamento: pagaram-lhe 100 mil reais pela estatueta.

Na alternativa (D), tem o sentido de informação, afirmação, cientificação: informou-se na TV que vai chover.



Na alternativa (E), tem o sentido de bom desempenho: elas sempre têm bom desempenho nas provas.

Gabarito: A

58. (FGV / TCE BA – Agente público – 2013)

Fragmento do texto: As cidades são os centros da atividade econômica da Europa, assim como da inovação e do emprego. Mas também elas se debatem com uma série de problemas, nomeadamente, a tendência para a suburbanização, a concentração da pobreza e do desemprego em zonas urbanas e os problemas resultantes de um crescente congestionamento. Problemas tão complexos como esses requerem imediatamente respostas integradas a nível dos transportes, da habitação, da formação e do emprego, bem como respostas adaptadas às necessidades locais. As políticas regional e de coesão europeias têm como objetivo fazer face a estes desafios.

Foram afetados cerca de 21,1 milhões de euros ao desenvolvimento urbano para o período entre 2007 e 2013, o que representa 6,1% do orçamento total da política de coesão europeia. Desse montante, 3,4 mil milhões de euros destinam-se à reabilitação de sítios industriais e terrenos contaminados, 9,8 mil milhões de euros a projetos de regeneração urbana e

rural, 7 mil milhões de euros a transportes urbanos limpos e 917 milhões de euros à habitação. Outros investimentos em infraestrutura nos domínios da investigação e da inovação, dos transportes, do ambiente, da educação, da saúde e da cultura têm também um impacto significativo nas cidades.

“Foram afetados cerca de 21,1 milhões de euros ao desenvolvimento urbano para o período entre 2007 e 2013”.

O verbo “afetar”, nesse segmento do texto, tem o seguinte significado:

- (A) “fingir; simular”.
- (B) “produzir lesão em”.
- (C) “afligir, comover, abalar”.
- (D) “aplicar em”.
- (E) “apresentar a forma de”.

Comentário: O verbo “afetar” tem vários sentidos possíveis:

1. Fingir; simular: A imagem de bonzinho afetou a de uma pessoa honesta.
2. Produzir lesão em; lesar: A tuberculose afetou-lhe o pulmão direito.
3. Afligir, comover, abalar: Afetou-o muito a morte do amigo.
4. Dizer respeito a; concernir, interessar: Afirmou que, naquilo que o afetava, nada tinha a opor.
5. Apresentar, imitar (a forma de uma coisa ou de um ser): afetar a forma de um losango.



Mas cabe aqui mais um sentido, o que se encontra neste contexto. Veja que o verbo “afetar”, no texto, é transitivo direto e indireto e se encontra na voz passiva: *Foram afetados cerca de 21,1 milhões de euros ao desenvolvimento urbano para o período entre 2007 e 2013.*

Assim, entendemos que cerca de 21,1 milhões de euros foram afetados ao desenvolvimento urbano para o período entre 2007 e 2013, isto é, **aplicados no** desenvolvimento urbano para o período entre 2007 e 2013.

Assim, a alternativa correta só pode ser a (D).

Gabarito: D

59. (Funrio / FURP Assistente Administrativo – 2010)

TEXTO: TREM DAS ONZE

Não posso ficar nem mais um minuto com você.

Sinto muito, amor, mas não pode ser.

Moro em Jaçanã... Se eu perder esse trem,

Que sai agora às onze horas,

Só amanhã de manhã.

E além disso, mulher, tem outra coisa:

Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar.

Sou filho único, tenho minha casa para olhar.

Eu não posso ficar...

(Adoniran Barbosa: CD “Demônios da Garoa – série BIS”. EMI, 2007, disco 2, faixa 02)

Ao dizer, quase ao final da canção, que tem “uma casa para olhar”, o eu-poético emprega o verbo **olhar** com o mesmo valor semântico que se encontra em

- A) A cartomante olhava as cartas uma a uma.
- B) A menina é tão nova e já olha o irmãozinho.
- C) Os atletas olhavam entusiasmados para o gramado.
- D) Alguns olhavam minhas ordens com desconfiança.
- E) Olhe bem suas palavras para não se arrepender.

Comentário: A palavra “olhar”, no contexto da música, significa tomar conta, cuidar.

Na alternativa (A), o verbo “olhar” significa simplesmente “ver”, “observar”.

A alternativa (B) é a correta, pois se percebe que a menina, mesmo sendo nova, toma conta do irmão, tem cuidado com ele.

Na alternativa (C), o verbo “olhar” significa simplesmente “ver”, “observar”.

Na alternativa (D), o verbo “olhar” tem o sentido de “perceber”, “examinar”, “sondar”.



Na alternativa (E), o verbo “olhe” tem o sentido de prestar atenção, tomar cuidado.

Gabarito: B

60. (Funrio / Investe Rio Administrador – 2010)

Indique a opção em que as duas formas do mesmo verbo portam o mesmo sentido.

- A) Com a finalidade de aplicar o que aprendera com seu avô, ele aplicou todos os seus recursos em ações imobiliárias.
- B) A baleia azul chega a atingir seis metros de comprimento e quase nunca chega às costas sul-americanas.
- C) Ele viu que realmente estava com sede quando viu o companheiro tomar um refrigerante estupidamente gelado.
- D) Chamará toda a turma para vir à reunião, quando vir que os desentendimentos foram todos superados.
- E) Com um marcador, ele destacou as partes do documento, para que só se destacasse o mais importante.

Comentário: Na alternativa (A), a primeira ocorrência do verbo “aplicar” significa pôr em prática, empregar; a segunda ocorrência significa investir. Vamos reescrever a frase com sinônimos:

Com a finalidade de **empregar** o que aprendera com seu avô, ele **investiu** todos os seus recursos em ações imobiliárias.

Na alternativa (B), a primeira ocorrência do verbo “chegar” significa atingir um ponto, alcançar; a segunda ocorrência significa atingir certo lugar, ir. Vamos reescrever a frase com sinônimos:

A baleia azul **alcança** seis metros de comprimento e quase nunca **vai** às costas sul-americanas.

Na alternativa (C), a primeira ocorrência do verbo “ver” significa perceber; a segunda ocorrência significa olhar. Vamos reescrever a frase com sinônimos:

Ele **percebeu** que realmente estava com sede quando **olhou** o companheiro tomar um refrigerante estupidamente gelado.

Na alternativa (D), a primeira ocorrência de “vir” significa deslocar-se, chegar; a segunda ocorrência, na realidade, é o verbo “ver” flexionado no tempo futuro do subjuntivo “vir” (*quando eu vir os meus amigos, quando tu vires meus amigos, quando ele vir os meus amigos, quando nós virmos os meus amigos, quando vós virdes os meus amigos, quando eles virem os meus amigos*). Assim, a segunda ocorrência significa “ver”, “observar”, “olhar”.

Veja:

Chamará toda a turma para **deslocar-se** à reunião, quando **observar** que os desentendimentos foram todos superados.

A alternativa (E) é a correta, pois “destacar”, nos dois contextos, significam fazer sobressair, dar vulto ou relevo a:



Com um marcador, ele destacou as partes do documento, para que só se destacasse o mais importante.

Gabarito: E

61. (Cesgranrio / Petrobras Superior – 2010)

O valor semântico atribuído ao verbo **dar**, apresentado entre parênteses, está **INCORRETO** na frase

- (A) Lamentavelmente, deu pouco tempo do seu dia para uma reflexão. (dedicar)
- (B) Embora tivesse magoado algumas pessoas, não se deu conta. (percebeu)
- (C) Daqui a um tempo, dará por terminado o seu problema maior. (considerar)
- (D) O seu primeiro erro se deu quando tentou ajudar um amigo em apuros. (concedeu)
- (E) No presente, a vida se dá tão pessimista. (apresenta)

Comentário: Note que, na alternativa (D), podemos entender que “conceder” significa doar, dar algo a alguém. Isso não ocorreu no contexto. Nesta frase, o verbo “dar” encontra-se no sentido de “ocorrer”.

Gabarito: D

62. (Cesgranrio / PROMINP Médio – 2010)

A sentença em que o verbo **pegar** apresenta-se com o mesmo sentido e integra a mesma construção sintática com que é usado em “ele pegou um balde grande de plástico,” é:

- (A) Os alunos pegam facilmente tudo o que é ensinado.
- (B) Pegar um bom emprego é o objetivo de todos.
- (C) Pegou do irmão a mania de fazer coleção de figurinhas.
- (D) Pegou no que era seu, deu adeus e foi embora.
- (E) Pegou sem cuidado o copo e deixou-o quebrar.

Comentário: No contexto, o verbo “pegou” está no sentido de “apanhar”, “segurar”.

- (A): “pegam” tem o mesmo sentido de abstraem, entendem.
- (B): “Pegar” tem o mesmo sentido de conquistar, conseguir.
- (C): “Pegou” tem o mesmo sentido de receber algo por influência.
- (D): “Pegou” tem o mesmo sentido do verbo do pedido da questão: “apanhar”. Porém, a construção sintática é diferente. Este verbo é transitivo indireto, e o da frase da questão é transitivo direto.
- (E): “Pegou” tem o mesmo sentido da frase acima e a mesma regência: são transitivos diretos. Portanto, é a alternativa correta.

Gabarito: E



5 – HOMONÍMIA E PARONÍMIA

Vamos, agora, trabalhar alguns vocábulos de particularidades interessantes: os **homônimos**, **parônimos** e **expressões afins**.

Homônimas são palavras de som ou grafia iguais e sentidos diferentes. Há dois tipos de homônimos: os homônimos homógrafos e homônimos homófonos.

Os **homógrafos** são palavras que têm a **mesma grafia**, podendo ter ou não a mesma pronúncia e sentido diferente: *sede* (/é/ lugar principal), *sede* (/ê/ desejo veemente) e *sede* (/ê/ necessidade de ingerir líquido).

Já os **homófonos** são palavras que têm a **mesma pronúncia**, mas grafia e sentido diferentes: *incipiente/insipiente*, *cessão/seção/sessão*.

Já os **parônimos** são palavras muito parecidas na pronúncia e na grafia, mas não são idênticas. Exemplos: *delatar/dilatar*, *iminente/eminente*.

Vamos, agora, elencar alguns vocábulos que têm caído nas provas:

1) Uso dos porquês

1) **Porquê** (junto e com acento) é usado quando for sinônimo de *motivo*, *causa*, *indagação*. Por ser substantivo, admite artigo e pode ir ao plural:

*Os considerandos são os **porquês** de um decreto.*

*O Relator explicou o **porquê** de cada emenda.*

*Qual é o **porquê** desta vez?*

2) **Por quê** (separado e com acento) é usado quando a expressão aparecer em final de frase, ou sozinha:

*Brigou de novo, **por quê**?*

*Brigou de novo? **Por quê**?*

*Ria, ria sem saber **por quê**.*

3) **Porque** (junto e sem acento) é usado nos seguintes casos:

a. Para introduzir explicação, causa, motivo, podendo ser substituído por conjunções causais como *pois*, *porquanto*, *visto que*:

*Traga agasalho, **porque** vai fazer frio.* (conjunção coordenativa explicativa = pois)

*A reunião foi adiada **porque** faltou energia.* (conjunção subordinativa causal = pois)

***Porque** ainda é cedo, proponho esperarmos um pouco mais.* (conjunção subordinativa causal = como)

b. Nas frases interrogativas a que se responde com “sim” ou “não”:



Ele não votou o projeto **porque** estava de licença?

Essa medida provisória está na pauta de votação **porque** é urgente?

Na realidade, a conjunção “**porque**” continua sendo subordinativa adverbial causal. A diferença é que na própria pergunta já se dá a causa (oração subordinada adverbial causal).

c. Como conjunção de finalidade (= *para que*), levando o verbo para o subjuntivo. Esta construção é arcaica, mas vez por outra tem sido encontrada:

Rezo **porque** tudo corra bem.

Não expressou sua opinião **porque** não desanimasse os colegas.

Contemporaneamente, para exprimir finalidade, objetivo, prefere-se usar *para que* em lugar de *porque*: Rezo *para que* tudo corra bem.

4) **Por que** (separado e sem acento) é usado nos seguintes casos:

a. nas interrogativas diretas e indiretas:

Por que você demorou tanto? (interrogativa direta)

Quero saber **por que** meu dinheiro está valendo menos. (interrogativa indireta)

b. sempre que se puder inserir as palavras *motivo*, *razão*:

Não sei *por que* ele se ofendeu. (Não sei por que motivo ele se ofendeu.)

O funcionário explicou *por que* havia faltado. (O funcionário explicou por que motivo havia faltado.)

c. quando a expressão puder ser substituída por *pelo qual*, *pela qual*, *pelos quais*, *pelas quais*, confirma-se que há pronome relativo “que” antecedido da preposição “por”:

A estrada **por que** passamos está em péssimo estado de conservação.

(A estrada *pela qual* passamos está em péssimo estado de conservação.)

Esse é o motivo **por que** a reunião foi adiada.

(Esse é o motivo *pelo qual* a reunião foi adiada.)

d. quando “que” for conjunção integrante iniciando oração subordinada substantiva objetiva indireta ou completiva nominal, com imposição da preposição “por” pelo verbo ou nome, respectivamente:

Torcemos **por que** tudo se resolva logo. (= torcemos por isso)

O Relator estava ansioso **por que** começasse a votação. (= ansioso por isso)

Não se pode confundir este último caso com o uso da conjunção de finalidade (conforme acima - nº 3, letra c). Veja a diferença:

Não expressou sua opinião **porque** não desanimasse os colegas.

Note que o nome **opinião**, anterior à conjunção, não exigiu a preposição **por**. Além disso, percebe-se a intenção, a finalidade de não expressar sua opinião: **para que** não desanimasse os colegas.



O Relator estava ansioso por que começasse a votação.

Aqui, o nome **ansioso** exige a preposição **por**, razão pela qual deve ser separada do *que*.

2. Mau e mal

1) Mau

Mau é antônimo de *bom*. Pode aparecer como:

a. adjetivo – varia em gênero e número:

Não era mau rapaz, apenas um pouco preguiçoso.

Não eram maus rapazes, apenas um pouco preguiçosos.

Obs.: (feminino) *Não era má atriz nas novelas, mas boa cantora no palco.*

b. palavra substantivada:

Os bons vencerão os maus.

2) Mal

Mal é antônimo de *bem*. Pode aparecer como:

a. advérbio – não varia:

O candidato foi *mal* recebido.

Fizeram *mal* em dizer tais coisas.

b. substantivo – varia em número:

O *mal* nem sempre vence o bem.

Há *males* que vêm para o bem.

c. conjunção (corresponde a *quando*) – não varia:

Mal cheguei, ele saiu.

d. *mal* é também um prefixo:

mal-educado, malcriado, mal-humorado

3. Mas – más – mais

1. *Mais* pode ser um pronome ou um advérbio. É o contrário de *menos*:

a. advérbio (indica intensidade) – modifica verbo ou adjetivo:

Converse menos e trabalhe *mais*.

A garota está *mais* bonita hoje.

b. pronome indefinido (indica quantidade) – modifica um substantivo:

Comprei *mais* lâmpadas para a sala de aula.

2. *Mas* é uma conjunção adversativa (indica oposição). Equivale a *porém, todavia, contudo*:



Ele pretendia apoiá-la, *mas* na última hora desistiu.

3. *Más* é adjetivo:

Ela é uma *má* aluna.

4. Há – a – à

1) Emprega-se o *há*:

a. Com referência ao verbo *fazer*, indicando tempo decorrido:

Não o vejo *há* quinze dias.

Não se encontram *há* tempos.

Saiu daqui *há* duas horas.

b. Quando se trata de forma do verbo *haver*:

Há um artigo interessante nesta revista.

2) Emprega-se o *a* (preposição):

a. Com referência a tempo futuro:

A dois minutos da peça, o ator ainda retocava a maquilagem.

b. Com referência a distância:

Morava *a* cinco quadras daqui.

3) Emprega-se o *a* (artigo) quando se antepõe a substantivo feminino:

A apólice tornou-se grande trunfo na mão do advogado.

4) Emprega-se o *à* *quando houver* crase da preposição *a* com o artigo *a* ou com o demonstrativo *a*:

Rendeu à colega uma homenagem semelhante à que recebera.

5. Senão – se não

1. A palavra *senão* é usada equivalendo a :

a. *do contrário* (conjunção)

Saia daqui, senão vai se molhar.

b. *a não ser, salvo, exceto* (preposição):

Não podia acreditar, senão vendo com os próprios olhos.

Não faz outra coisa, senão reclamar.

c. *mas sim, porém* (conjunção adversativa)

Não tive a intenção de exigir, senão de pedir.



Aconselhava não como chefe, senão como amigo.

d. defeito, falha (substantivo):

Fez um discurso perfeito, sem nenhum senão. (Esta é a forma que se usa na expressão “senão vejamos”.)

2. A expressão *se não* é usada equivalendo a *caso não* (conjunção condicional e hipotética):

Esperarei mais um pouco; se não vier, irei embora. (*caso não venha*)

Se não buscares, não encontrarás.

O dispositivo está na Constituição, se não no Regimento Interno.

6. A fim de – afim

1. A expressão *a fim de* indica *finalidade*; corresponde a *para*:

Cheguei cedo a fim de terminar meu serviço.

(Deve-se evitar *estar a fim de* no sentido de *estar com vontade de* em textos mais elaborados, pois trata-se de modismo, de gíria. Seu emprego só se justifica em textos coloquiais: Eu não estou *a fim de* sair hoje.)

2. A palavra *afim* (numa única palavra) corresponde a *semelhante* ou *parente por afinidade*:

A Matemática e a Física são ciências afins.

A língua portuguesa é afim da espanhola.

7. A par ou ao par?

1. A expressão *a par* equivale a *ciente, informado, prevenido*; em geral, emprega-se com o verbo *estar*:

O diretor não estava a par do assunto.

2. A expressão *ao par* emprega-se em relação a *câmbio*; indica *título* ou *moeda de valor idêntico*:

O real já esteve ao par do dólar. *As ações foram cotadas ao par.*

A lista a seguir mostra os distintos significados das palavras e expressões que podem gerar dúvidas:

Abaixo-assinado: documento em geral de reivindicação, protesto ou solidariedade assinado por várias pessoas: *Não faltaram abaixo-assinados contra a reforma da Previdência.*

Abaixo assinado: cada uma das pessoas que assinam um abaixo-assinado: *Nós, abaixo assinados, vimos manifestar...*

Abjeção: baixaza, degradação: *Em um ambiente de abjeção, as pessoas perdem o respeito.*



Objeção: réplica, contestação, obstáculo: *O projeto tramitou sem encontrar nenhuma objeção.*

Absolver (absolvição): inocentar, perdoar: *O tribunal absolveu o réu.*

Absorver (absorção): embeber em si, recolher em si, fazendo desaparecer por incorporação ou assimilação: *O novo órgão absorveu as funções das duas secretarias que foram extintas.*

Acender: pôr fogo: *Acender uma fogueira*; ligar: *Acender a lâmpada.*

Ascender: subir, elevar-se: *Ascender na carreira.*

Acento: sinal gráfico, tom de voz: *Nos discursos que fazia, era mestre em pôr o acento certo nas palavras certas.*

Assento: banco, cadeira: *O Brasil reivindica assento no Conselho de Segurança da ONU.*

Acerca de: sobre, a respeito de: *No discurso, falou acerca de seus projetos.*

A cerca de: preposição “de” + quantidade aproximada: *Brasília fica a cerca de duzentos quilômetros de Goiânia.*

Há cerca de: verbo “há” + quantidade aproximada: *O povoado existe há cerca de um século; Atualmente, há cerca de trezentos moradores vivendo em suas ruelas.*

Acessório: suplementar, adicional, secundário: *As questões acessórias serão discutidas posteriormente*; aquilo que se junta ao principal, complemento: *Comprou acessórios de informática.*

Assessório: assessorial; relativo a assessores.

Acidente: acontecimento casual, imprevisto: *Encontraram-se por acidente em uma solenidade; desastre: Por sorte, ninguém se feriu no acidente.*

Incidente: episódio; dificuldade passageira: *O incidente da agressão ao diplomata desencadeou uma crise entre os dois países.*

Alto: de grande dimensão vertical, elevado: *alto-falante, muro alto.*

Auto: de si mesmo; ato público; registro escrito de uma ocorrência: *automóvel; autos do processo.*

À medida que: à proporção que, ao passo que (expressa o desenvolvimento de ação simultânea a outra): *À medida que amadurecem, as pessoas aumentam sua capacidade de compreensão; A situação foi se aclarando, à medida que a testemunha relatava os fatos.*

Na medida em que: pelo fato de que, uma vez que; porque (expressa causa ou a ideia de utilização de dado preexistente): *Na medida em que o Relator apresentar seu parecer, a Comissão poderá votá-lo imediatamente; Devemos usar nossas prerrogativas de cidadãos, na medida em que elas existem.*

Amoral: que não tem senso de moral; moralmente neutro: *Diz-se que a ciência é amoral.*

Imoral: contrário à moral, aos bons costumes; indecoroso; libertino: *Conduta imoral.*

Moral: que está conforme os princípios socialmente aceitos: *Encerrou o discurso com uma anedota de cunho moral.*

Ante: preposição: em frente a, perante: *A verdade está ante nossos olhos*; em consequência de; diante de: *Ante os protestos, recuou da decisão.* (Diz-se ante a, ante o, e não *ante à, *ante ao.)



Ante: *pref.* expressa anterioridade: *anteontem, antessala.*

Anti: *pref.* expressa contrariedade, oposição: *antiácido, antirregimental.*

Ao encontro de: para junto de: *Com os braços abertos, caminhou ao encontro dos colegas;* favorável a, concordante ou compatível com: *Suas ideias vêm ao encontro do que o projeto defende* (as ideias concordam com o que o projeto defende).

De encontro a: contra; em prejuízo de: *Tropeçou, indo de encontro à mesa; Suas ideias vão de encontro ao que o projeto defende* (as ideias são contrárias ao que o projeto defende).

Ao invés de: ao contrário de (deve ser empregado quando houver oposição real entre uma coisa e outra): *Ao invés de aprovar, rejeitou; Ao invés de rir, chorou.*

Em vez de: em lugar de; em substituição a: *Em vez do Presidente, falou o Vice-Presidente; Em vez de pôr o projeto em votação, suspendeu a sessão;* ao invés de: *Em vez de rir, chorou.*

Aonde: usa-se com verbos de movimento (ir a, dirigir-se a, chegar a, etc.): *Aonde vai o Brasil?; A comissão aonde (à qual / para a qual) foi encaminhado o projeto irá apreciá-lo hoje.*

Onde: usa-se com verbos que não dão idéia de movimento: *Onde está o projeto no momento?; A comissão onde (em que / na qual) se encontra o projeto irá apreciá-lo hoje; Onde será a reunião?*

Aparte: interrupção ao orador: *"Concedo o aparte ao nobre Colega."*

À parte: isoladamente: *O destaque apresentado foi votado à parte.*

Apreçar: perguntar o preço.

Apressar: dar pressa.

A princípio: no começo, inicialmente: *A princípio, ninguém acreditava que o projeto seria aprovado.*

Em princípio: antes de qualquer consideração; de maneira geral; em tese: *Em princípio, as leis visam ao bem comum.*

No princípio: mesmo que *a princípio.*

Aresto: acórdão, solução de um julgado.

Arresto: apreensão judicial de bens para garantir futura cobrança de dívida; embargo.

Arrochar (arrocho): apertar muito: *Arrochar o salário.*

Arroxar: variação do verbo *arroxear* "tornar roxo".

Ascendente: ancestral, antepassado (pai, avô, etc.): *O avô materno foi o ascendente que mais o estimulou a seguir a carreira política.*

Descendente: pessoa que descende de outra (filho, neto, etc.): *Os descendentes souberam consolidar o império industrial iniciado pelo patriarca.*

À toa: com a reforma ortográfica, é a mesma grafia para adjetivo (irrefletido; inútil): *Um gesto à toa* e para locução adverbial de modo (a esmo; irrefletidamente): *Uma pessoa que vive à toa.*

Avocar: chamar; atribuir a si; arrogar-se: *Avoca a si poderes de que não está investido.*

Evocar: lembrar; invocar: *De maneira saudosa, vive evocando o passado.*



Invocar: pedir a proteção ou a ajuda de; chamar: *Invocou o apoio de seus pares.*

Caçar (caça): perseguir para aprisionar ou matar: *A polícia caçou os fugitivos até encontrá-los.*

Cassar (cassação): anular, revogar: *A portaria cassou as aposentadorias concedidas irregularmente.*

Cardeal: *adj.* principal, fundamental. • *subst.* prelado: *O cardeal foi quem celebrou a missa.*

Cardial: cárdico, cardíaco.

Cavaleiro: que anda a cavalo; cavalariano.

Cavalheiro: indivíduo distinto, gentil, nobre.

Cela: pequeno quarto de dormir.

Sela: assento que se põe sobre cavalgadura.

Censo: levantamento de dados estatísticos; recenseamento: *De acordo com o Censo 2000, há 171 milhões de brasileiros.*

Senso: faculdade de julgar, de sentir; juízo, entendimento: *O estudo da Filosofia desenvolve o senso crítico.*

Cerrar: fechar; unir fortemente: *Cerrou as mãos e soltou um grito; Encontrou todas as portas cerradas.*

Serrar: cortar com serra ou serrote: *Os fugitivos serraram as grades da cela.*

Cessão: ato ou efeito de ceder: *Agradeceu ao orador a cessão do aparte; transferência de posse ou direito: Cessão sem ônus.*

Seção: setor, repartição: *Trabalha na Seção de Editoração; subdivisão de um todo: Um extenso capítulo com muitas seções.*

Sessão: espaço de tempo em que se realiza um trabalho: *A sessão solene estendeu-se por mais de três horas; A primeira sessão do filme começará às 17 h.*

Chá: bebida: *Em vez de chá, tomou café.*

Xá: antigo soberano do Irã.

Cheque: ordem de pagamento.

Xeque: chefe muçulmano; lance de xadrez. (**xeque-mate** = o rei morreu ou o rei está morto)

Pôr em xeque: pôr em dúvida ou dificuldade.

Comprimento: dimensão longitudinal de um objeto; tamanho: *A sala tem 10 m de comprimento.*

Cumprimento: ato ou efeito de cumprir: *o cumprimento de uma promessa; gesto ou palavra de elogio ou de saudação: Recebeu emocionado os cumprimentos dos colegas.*

Concertar: fazer acordo; combinar: *Os Líderes concertaram a votação para hoje.* **Concerto:** acordo; ajuste: *O projeto foi aprovado graças ao concerto entre os partidos; harmonia: O concerto das nações; espetáculo musical: O concerto foi aplaudido de pé.*

Consertar (conserto): reparar; restaurar: *Mandou consertar o relógio.*



Coser: costurar.

Cozer: cozinhar.

Deferir (deferimento): atender: *A Diretora deferiu prontamente o pedido*; outorgar, conceder: *Os jurados deferiram o prêmio ao jovem cientista.*

Diferir (diferimento): adiar: *A empresa diferiu o pagamento*; ser diferente: *Esses projetos diferem apenas no acessório, sendo idênticos no essencial.*

Defeso /ê/: adj. proibido: *É defeso utilizar tributo com efeito de confisco*; não sujeito a, isento. subst. período do ano em que é proibido caçar ou pescar: *O defeso da lagosta.*

Defesso /é/: que se fatigou; cansado.

Delatar (delação): denunciar; revelar (crime ou delito): *No interrogatório, o assaltante delatou seus comparsas.*

Dilatar: aumentar as dimensões ou o volume (**dilatação**): *O calor dilata os sólidos*; adiar, diferir, prorrogar (**dilação**): *O Governo dilatou o prazo para pagamento do imposto.*

Demais e por demais: excessivamente, em demasia: *A discussão deixou-a irritada demais* (ou: por demais irritada).

De mais: a mais: *A conta veio com trinta reais de mais.* (Na dúvida entre *demais* e *de mais*, lembrar que *de mais* é intercambiável com *de menos*.)

Descrição: ato ou efeito de descrever; retrato: *Fez uma descrição sumária da situação.*

Discrição: qualidade de discreto, do que não atrai a atenção: *Veste-se com discrição*; discernimento; poder (discricionário) da autoridade de agir.

Descriminalizar: isentar de culpa; excluir a criminalidade: *Há uma tendência de se descriminalizar a maconha.*

Descriminar: mesmo que *descriminalizar*.

Discriminar: diferenciar, distinguir; separar: *Discriminar o bem do mal.*

Desidioso: em que há desídia; preguiçoso; negligente.

Dissidioso: em que há dissídio, divisão; conflituoso, desarmonioso.

Destratar: maltratar com palavras.

Distratar: desfazer (trato, acordo).

Discente: relativo a alunos: *O corpo discente reclamou daquele professor.*

Docente: relativo a professores: *O corpo docente avaliou os recursos dos alunos.*

Dorso: costas.

Torso: tronco.

Elidir: fazer elisão “supressão”; excluir, eliminar: *A elisão fiscal é lícita.*

Ilidir: rebater, contestar, refutar: *No tribunal, foi capaz de ilidir as provas que o incriminavam.*



Eludir: evitar ou esquivar-se com astúcia ou com artifício: *Eludir a lei.*

Iludir: causar ilusão em; enganar; burlar: *Suas promessas já não iludem ninguém.*

Emenda: correção de falta ou defeito, alteração: *A emenda aperfeiçoou o projeto; regeneração.*

Ementa: resumo, síntese (de lei, decisão judicial, etc.): *Muitas ementas terminam com a expressão “e dá outras providências”.*

Emergir: vir à tona; surgir, manifestar-se.

Imergir: fazer submergir; mergulhar, afundar.

Emigrar (emigrante): sair de um país para ir viver em outro: *Milhares de descendentes de japoneses emigraram do Brasil para o Japão.*

Imigrar (imigrante): entrar em outro país para nele viver: *A maioria dos alemães que imigraram para o Brasil fixaram-se no Sul.*

Migrar (migrante): mudar periodicamente de região ou país; passar de um lugar para outro.

Eminente: proeminente; sublime; ilustre, notável: *O eminente professor marcou época com aulas memoráveis.*

Iminente: que está a ponto de acontecer: *Com o transbordamento do rio, a inundação da cidade é iminente.*

Empoçar: formar poça.

Empossar: dar ou tomar posse.

Espectador: aquele que assiste a um espetáculo.

Expectador: aquele que permanece na expectativa.

Esperto: atento; perspicaz; ativo.

Experto: especialista, perito.

Espiar: observar secretamente, espionar.

Expiar: remir (a culpa), cumprindo pena; purificar-se.

Estada: ato de estar; permanência: *A estada da comitiva na capital foi de três dias.*

Estadia: prazo concedido para carga e descarga de um navio mercante num porto.

Observação: O dicionário Aurélio (2009) categoriza este vocábulo também com valor de *estada*, *permanência*, mesmo este uso sendo condenado por muitos.

Estático: imóvel como estátua; sem movimento; parado, hirto. *“Olhava, estática, os destroços espalhados pelo chão”.*

Extático: posto em êxtase, absorto, enlevado.

Estrato: camada; faixa ou camada de uma população: *Estratos sociais.*

Extrato: coisa que se extraiu de outra; resumo: *Extrato bancário; perfume.*



Flagrante: registrado no momento da realização: *Prisão em flagrante*; evidente.

Fragrante: perfumado.

Florescente: que floresce; próspero: *pomares florescentes*.

Fluorescente: que tem a propriedade da fluorescência: *Compri uma lâmpada fluorescente*.

Florescer: florir; prosperar, desenvolver-se: *A indústria do turismo floresce a cada dia*.

Fluorescer: emitir radiação de fluorescência.

Incerto: duvidoso; impreciso.

Inserto: inserido; introduzido.

Incipiente: que está no começo.

Insipiente: ignorante; tolo.

Incontinente: *adj.* imoderado, desregrado; sensual, lascivo.

Incontinente ou **incontinênti:** *adv.* imediatamente, logo, sem intervalo: *Os bombeiros responderam incontinente/ incontinênti ao chamado*.

Indefeso /ê/: sem defesa; desprotegido.

Indefesso /é/: incansável; incessante.

Infligir: impor, aplicar (pena, castigo): *Na votação, os partidos de Oposição infligiram uma dura derrota ao Governo*.

Infringir: desobedecer a; transgredir: *Quem infringe o Código Penal está sujeito a ser levado preso*.

Intemerato: não corrompido; puro.

Intimorato: que não sente temor; destemido.

Intercessão: ato de interceder, de intervir.

Interse(c)ção: cruzamento; corte.

Mandado: ordem escrita emitida por autoridade pública: *Mandado de prisão*.

Mandato: concessão de poderes para desempenho de uma representação; procuração; delegação: *Mandato parlamentar*.

Melhora: recuperação de mal físico ou moral; mudança para melhor estado ou condição.

Melhoria: melhoramento; aprimoramento; mesmo que melhora “mudança para melhor estado ou condição”.

Óptico: respeitante à óptica “ciência da visão”; relativo à visão ou ao olho; ocular.

Ótico: relativo ao ouvido; que é eficaz contra os males do ouvido.

Ordinal: que denota ordem, posição.

Ordinário: conforme ao costume; comum; frequente; vulgar.

Original: que não ocorreu antes; novo; autêntico; com caráter próprio; primitivo.



Originário: oriundo, proveniente; que não se alterou.

Paço: palácio real ou episcopal.

Passo: ato ou jeito de andar.

Pleito: questão em juízo; discussão; eleição: *Ele elegeu-se no pleito do ano passado.* **Pleitear:** demandar em juízo; falar a favor de; fazer por conseguir: *Pleitear um cargo.*

Preito: homenagem; respeito; assunto.

Render preito: fazer declaração de louvor, gratidão, respeito.

Posar (pose): assumir atitude, modos ou ares de algo que se quer aparentar; fazer pose: *Posar para fotos.*

Pousar (pouso): descer, baixar em pouso: *O avião pousou;* pernoitar: *Pousaram em um hotel à beira da estrada.*

Preceder: anteceder, vir antes; ter precedência.

Proceder: vir, provir; originar-se.

Preeminente: que ocupa lugar mais elevado; superior; sublime.

Proeminente: que sobressai; que avança em ponta; preeminente.

Prescrever (prescrição): preceituar; receitar: *O médico prescreveu repouso;* perder o efeito: *O prazo para cobrança da dívida prescreveu.*

Proscriver (proscrição): banir; expulsar; vetar: *A Constituição proscribe a pena de banimento.*

Prever: ver antecipadamente.

Prover: abastecer; regular; nomear para um cargo; deferir.

Provir: vir de; originar-se; resultar: *Certas doenças provêm da falta de saneamento básico.*

Ratificar (ratificação): confirmar, validar.

Retificar (retificação): corrigir.

Recrear: proporcionar recreação a; divertir(-se).

Recriar: criar de novo.

Reincidir (reincidência): tornar a incidir, recair em; repetir.

Rescindir (rescisão): tornar nulo (contrato); cancelar.

Remição: ato ou efeito de remir “tornar a obter, resgatar”; liberação de pena ou dívida.

Remissão: ato ou efeito de remitir “perdoar”; perdão; ação ou efeito de remeter.

Repreensão: ato de repreender; censura; advertência.

Repressão: ação de reprimir; contenção; impedimento.

Saldar: pagar o saldo de; liquidar (contas).

Saudar: cumprimentar; aclamar.



Segmento: porção de um todo: *Segmento de mercado.*

Seguimento: continuação: *Dar seguimento ao trabalho.*

Sob: debaixo de: *A lixeira fica sob a mesa;* debaixo de autoridade, comando, orientação: *Agiu sob o manto da lei; Sob esse ponto de vista, o argumento dele está correto; Ficou sob a mira do assaltante.*

Sobre: em cima de: *O livro está sobre a mesa;* acima de, em lugar superior: *Nem sempre sabemos que forças atuam sobre nós;* a respeito de: *No discurso, falou sobre a seca.*

Sobrescrever ou **sobrescritar:** escrever (no envelope) nome e endereço do destinatário.

Subscrever ou **subscritar:** assinar.

Sortir: prover, abastecer: *Sortiu a despensa com as compras.*

Surtir: dar como resultado: *Apesar de oportuna, a medida não surtiu a mudança desejada.*

Tachar: pôr defeito em, qualificar negativamente; censurar: *Tachou a Oposição de revanchista; Tacharam-no de provinciano.*

Taxar: tributar; submeter a uma taxa: *O Brasil taxa pesado as importações de certos produtos;* fixar o preço de: *O correio taxa as cartas com base no peso das mesmas;* qualificar positivamente ou negativamente: *Taxou a Oposição de aguerrida; Taxaram-no de provinciano.*

Tampouco: também não, muito menos (é usado para reforçar uma negação): *Não veio, tampouco telefonou; Não pôde encaminhar o trabalho no prazo, tampouco teve tempo de revisá-lo. (Nem tampouco é expressão redundante, a ser evitada.)*

Tão pouco: muito pouco: *É pena que demonstre tão pouco interesse pelos estudos;* em tal (pequeno, escasso) grau ou quantidade: *Ganha tão pouco, que mal tem dinheiro para comer.*

Tráfego: movimento ou fluxo: *tráfego aéreo;* trânsito: *Tráfego congestionado.*

Tráfico: negócio, comércio: *tráfico negreiro;* negócio ilícito: *Tráfico de entorpecentes.*

Trás: atrás, detrás; após, depois de.

Traz: forma do verbo trazer.

Vestiário: guarda-roupa; local em que se trocam roupas.

Vestuário: conjunto das peças de vestir; traje.

Vultoso: de grande vulto, volumoso, muito grande: *Pagou pelo resgate uma vultosa soma em dinheiro.*

Vultuoso: acometido de vultuosidade “inchaço no rosto”.





63. (Instituto AOCF/ TRT 1ª Região Analista Judiciário 2018)

No excerto “[...] a nossa consciência de que a morte é inevitável é o principal motivo pelo qual existe a cultura [...]”, a expressão em destaque pode ser substituída, sem gerar prejuízo gramatical, por

- a) por que.
- b) porque.
- c) cujo.
- d) por qual.
- e) porquê.

Comentário: Sabemos que o pronome relativo “que” pode ser substituído por “o qual”, “a qual”, “os quais”, “as quais”. Note que “pelo qual” é a junção da preposição “por” com o pronome relativo “o qual”.

Assim, podemos substituir “o qual” por “que” e a alternativa (A) é a correta.

...o principal motivo pelo qual existe a cultura...

...o principal motivo por que existe a cultura...

Gabarito: A

64. (INSTITUTO AOCF / CASAN Instalador Hidráulico/Sanitário – 2016)

Assinale a alternativa em que a palavra em destaque foi utilizada adequadamente.

- a) **Mau** chegou em casa e já brigou com a esposa.
- b) A multa paga pela mineradora será **mau** utilizada.
- c) O homem julgou **mau** o seu oponente.
- d) Devido às suas falhas de caráter, foi considerado um homem **mal**.
- e) Os recursos serão **mal** utilizados.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o correto é usar o advérbio “mal”, que, no contexto, denota a ideia de tempo.

A alternativa (B) está errada, pois o correto é usar o advérbio “mal” oposto de “bem”.

A alternativa (C) está errada, pois o correto é usar o advérbio “mal” oposto de “bem”.

A alternativa (D) está errada, pois o correto é usar o adjetivo “mau” oposto de “bom”.



A alternativa (E) é a correta, pois o advérbio “mal” é oposto de “bem” e modifica o termo “utilizados”.

Gabarito: E

65. (INSTITUTO AOCP / UFBA Técnico em Segurança do Trabalho – 2017)



(Disponível em <http://www.lucaslima.com/>)

Em relação à tirinha, julgue, como CERTO ou ERRADO, o item a seguir.

No segundo quadrinho, o “Por que” é utilizado sem acento circunflexo e separadamente por introduzir uma frase interrogativa. Esse termo deve ser escrito dessa mesma maneira quando for uma palavra substantivada.

Comentário: A afirmativa está errada, pois quando o termo “por que” for utilizado como palavra substantivada ele deve ser escrito junto e com acento “**porquê**”.

Gabarito: E

66. (AOCP / CODEM - PA Analista Fundiário – Advogado – 2017)

Em “Os cientistas não sabem explicar o porquê”, a palavra destacada é assim escrita, pois

- a) está sendo usada como substantivo, significando “motivo”.
- b) está sendo utilizada para introduzir uma causa ou explicação.
- c) funciona como pronome relativo, equivalente a “por qual razão”.
- d) introduz frase interrogativa.
- e) está sendo utilizada em final de frase.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois a palavra “porquê” (junto e com acento) está precedida do artigo definido “o”, logo é uma palavra substantivada, significando “motivo”.

Gabarito: A

67. (FUNDATEC / Pref Porto Alegre-RS Assistente Adm – 2016)

Fragmento do texto: O tempo parece estar passando rápido demais? Acredite: não é só para você. Isso acontece, principalmente, porque temos muita coisa para fazer. E, ao que parece,



cada vez mais coisas. Só que, apesar do de tarefas, boa parte da correria diária tem com a percepção que temos do tempo.

(...)

Se você ainda não está convencido dá para fazer o relógio andar mais devagar, veja as dicas da consultoria de planejamento financeiro para aposentadoria Key Retirement para alcançar essa façanha.

1. Tente uma de concentração: Fechando as portas para a distração, a concentração cria um estado de “hiperconsciência”, em que prestar atenção a cada sensação resulta em um estado de contemplação.

(...)

5. Pare de correr do seu fôlego: Quando a gente toma consciência da nossa própria respiração, tomamos consciência da passagem do tempo. Fica mais fácil fazer pausas e viver o momento atual.

Visando a correção do texto, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas pontilhadas das linhas 03, 04, 05, 08 e 11.

- a) exceso – aver – que – seção – atrás
- b) excesso – a ver – de que – sessão – atrás
- c) exceço – a ver – que – sessão – atrás
- d) excesso – aver – de que – seção – atras
- e) excesso – haver – de que – sessão – atraz

Comentário: A questão faz menção ao texto, mas muitas palavras não precisam nem do contexto, para sabermos a grafia correta.

O verbo “exceder” gera o substantivo “**excesso**”. Assim, já eliminamos as alternativas (A) e (C).

Na segunda lacuna, há necessidade de inserir expressão que transmita a noção de ter relação com. Assim, cabe a expressão “**a ver**” e sabemos que a alternativa (B) é a correta. Agora, só devemos confirmar as demais.

Na terceira lacuna, “convencido” rege a preposição “de”, por isso a expressão “**de que**” inicia uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

Na quarta lacuna, a palavra “**sessão**” significa tempo de duração de um evento, uma reunião etc. Assim, cabe neste contexto.

Na quinta lacuna, o advérbio corretamente grafado é “**atrás**”.

Gabarito: B



68. (MPRS / MPRS Agente Administrativo – 2013)

Fragmento do texto: Pelo contrário: se hoje estamos aqui é _____, em momentos de risco à preservação da própria vida (como encontrar um predador pela frente), o cérebro de nossos antepassados deu ordem para que fosse descarregada na corrente sanguínea uma considerável carga de hormônios. Esse processo orgânico, indissociável das consequências emocionais, _____ preparou para duas reações possíveis: lutar ou fugir. Um exemplo banal: o trânsito provoca cansaço, mau humor, e disso advêm sintomas físicos; _____ dar a essa situação (que, em si, decididamente não podemos alterar) lugar tão importante em nossa vida? É possível alterar o horário de sair de casa, o trajeto que optamos por percorrer, até mesmo a cidade que escolhemos para viver. Principalmente, é possível olhar a fera nos olhos e, se for o caso, fugir, sim, _____ não? Mas de forma consciente, sabendo que ainda há alguma chance de autonomia mesmo nas ocasiões em que parece não haver margem de manobra.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas tracejadas das linhas 1, 5, 6 e 10.

- (A) por que – lhes – porque – por que
- (B) porque – os – por que – por quê
- (C) por que – os – porque – porque
- (D) por que – lhes – porque – por quê
- (E) porque – os – por que – por que

Comentário: A primeira lacuna deve ser completada pela conjunção “porque”, haja vista o valor de causa. Assim, já eliminamos as alternativas (A), (C) e (D).

O verbo “preparou” é transitivo direto e indireto. O objeto indireto é “para duas reações possíveis” e o objeto direto deve ser preenchido com o pronome pessoal oblíquo átono “os”.

A terceira e a quarta lacuna encontram-se em frases interrogativas diretas, por isso devemos preencher com a expressão “por que”.

Assim, a alternativa correta é a (E).

Gabarito: E

69. (FGV / DPE MT Assistente Administrativo – 2015)

Na frase “Não entendo por que não se legaliza o jogo no Brasil”, o termo sublinhado tem a grafia em dois termos exatamente pelo mesmo motivo que em

- (A) “A legalização do jogo é o motivo por que luta a leitora.”
- (B) “Por que razão não se legaliza o jogo?”
- (C) “Desconheço por que a legalização do jogo é proibida.”
- (D) “Esse é o caminho por que ele veio.”
- (E) “O projeto por que me empenho é de grande utilidade.”



Comentário: A frase do pedido da questão apresenta a expressão interrogativa indireta “por que”. Veja que podemos transformar a frase interrogativa indireta em direta. Além disso, podemos subentender a palavra “motivo” ou “razão” após tal expressão. Compare:

Não entendo por que não se legaliza o jogo no Brasil.”

Por que não se legaliza o jogo no Brasil?

Não entendo por que (motivo) não se legaliza o jogo no Brasil.”

Por que (motivo) não se legaliza o jogo no Brasil?

Na alternativa (A), a expressão “por que” pode ser substituída por “pelo qual”. Assim, há um pronome relativo. Compare:

“A legalização do jogo é o motivo por que luta a leitora.”

“A legalização do jogo é o motivo pelo qual luta a leitora.”

Na alternativa (B), a expressão “por que” é interrogativa direta, pois apresenta o ponto de interrogação e podemos perceber a palavra “razão”. Veja:

Por que razão não se legaliza o jogo?

A alternativa (C) é a correta, pois apresenta a expressão interrogativa indireta. Assim como fizemos na expressão do pedido da questão, para comprovar, também podemos transformar a frase numa interrogativa direta e subentender a palavra “motivo” ou “razão” em seguida. Compare:

Por que a legalização do jogo é proibida?

Desconheço por que (motivo) a legalização do jogo é proibida.

Na alternativa (D), a expressão “por que” pode ser substituída por “pelo qual”. Assim, há um pronome relativo. Compare:

Esse é o caminho por que ele veio.

Esse é o caminho pelo qual ele veio.

Na alternativa (E), a expressão “por que” pode ser substituída por “pelo qual”. Assim, há um pronome relativo. Compare:

O projeto por que me empenho é de grande utilidade.

O projeto pelo qual me empenho é de grande utilidade.

Gabarito: C

70. (FGV / DPE RO – Técnico-Administrativo – 2015)

Na pergunta da revista (texto 2), a forma de “Por que” aparece grafada corretamente; a frase em que a forma sublinhada é igualmente correta é:

(A) Os médicos sabem porquê indicam os genéricos.

(B) Desconheço a razão porque eles tomam remédios de marca.

(C) Os genéricos são mais baratos por que não pagam impostos.



(D) Os pacientes preferem os genéricos por que?

(E) Queria saber o porquê de os genéricos venderem mais.

Comentário: Nesta questão, não se pede o emprego pelo mesmo motivo de uma frase do texto, mas simplesmente o emprego correto gramaticalmente.

A alternativa (A) está errada, pois há necessidade da expressão interrogativa indireta “por que”, haja vista que podemos subentender em seguida a palavra “motivo”, além de podermos transformar a interrogativa indireta em direta. Veja:

Os médicos sabem por que (motivo) indicam os genéricos.

Por que (motivo) os médicos indicam os genéricos?

A alternativa (B) está errada, pois há a necessidade do uso da expressão “por que”, haja vista que pode ser substituída por “pela qual”. Assim, há um pronome relativo. Compare:

Desconheço a razão por que eles tomam remédios de marca.

Desconheço a razão pela qual eles tomam remédios de marca.

A alternativa (C) está errada, haja vista que há necessidade da conjunção causal “porque”. Comprova-se isso utilizando o seu sinônimo “pois”. Compare:

Os genéricos são mais baratos porque não pagam impostos.

Os genéricos são mais baratos pois não pagam impostos.

A alternativa (D) está errada, pois em final de frase deve-se empregar “por quê”. Veja:

Os pacientes preferem os genéricos por quê?

A alternativa (E) é a correta, haja vista que houve a substantivação com o emprego do artigo “o”.

Gabarito: E

71. (Consulplan / Prefeitura C.V. – Agente Comunitário – 2010)

Assinale a afirmativa grafada INCORRETAMENTE:

A) As árvores foram serradas.

B) O português me cumprimentou amavelmente.

C) O fim das queimadas é incerto.

D) Ninguém sabe o porquê de sua ausência.

E) A cessão de terras compete aos indígenas.

Comentário: Na alternativa (A), o particípio “serradas” é originário de “serra”, por isso é grafado com “s”.

A alternativa (B) é a errada, pois “cumprimentar” é o ato de saudar outrem. Assim, deve ser escrito com “u”.



Na alternativa (C), “incerto” é aquilo de que não se tem certeza. Por isso, está corretamente empregada.

Na alternativa (D), “porquê” é um substantivo. Como é uma palavra oxítona terminada em vogal “e”, deve ser acentuada.

Na alternativa (E), o substantivo “cessão” decorre do verbo “ceder”, por isso é grafado com “SS”.

Gabarito: B

72. (CRS PMMG / PMMG QOS Segundo-Tenente – 2009)

Examine as frases:

1. Quero saber _____ você não entendeu a ironia.
2. Conte-me _____ essa sutileza.
3. As incompreensões _____ eu passei foram muitas.
4. Você está com um jeito Bope de ser. Diga-me _____.
5. Deixem-me ir agora, _____ estou agitado.
6. Tudo na vida tem um _____.

A série que completa corretamente – pela ordem – as lacunas acima é:

- A. () porque/ por que/ por que/ por que/ por que/ por quê.
- B. () por que/ porque/ por que/ por que/ por que/ porquê.
- C. () porque/ porque/ por que/ porquê/ porque/ por quê.
- D. () por que/ por que/ por que/ por quê/ porque/ porquê.

Comentário: Neste tipo de questão, devemos trabalhar por eliminação, quando tivermos certeza de cada resposta. Na primeira lacuna, devemos inserir a expressão interrogativa “por que”, pois subentendemos a palavra “motivo”. Veja:

*Quero saber **por que (motivo)** você não entendeu a ironia.*

Assim, já eliminamos as alternativas (A) e (C).

Na segunda lacuna, certamente, você ficaria na dúvida. Assim, a gente não resolve agora. Parte para a próxima e depois eu explico, ok?!

Na terceira lacuna, fica fácil observar a expressão “por que”, haja vista que há o pronome relativo “que” precedido da preposição “por”. Assim, podemos substituir “por que” por “pelas quais”. Veja:

*As incompreensões **por que** eu passei foram muitas.*

*As incompreensões **pelas quais** eu passei foram muitas.*

Na quarta lacuna, a expressão fica no final de frase, por isso só pode ser “por quê”. Veja:



*Você está com um jeito Bope de ser. Diga-me **por quê**.*

Assim, eliminamos também a alternativa (B) e sobra como correta a (D).

A quinta lacuna possui a conjunção coordenativa explicativa “porque”, a qual pode ser substituída por “pois”. Veja:

*Deixem-me ir agora, **porque** estou agitado.*

*Deixem-me ir agora, **pois** estou agitado.*

A sexta lacuna possui o substantivo “porquê”, por estar precedido do artigo “um”. Veja:

*Tudo na vida tem um **porquê**.*

Agora, voltemos à segunda lacuna, há a expressão interrogativa “por que”. Podemos entender uma interrogativa direta. Veja:

***Por que** essa sutileza?*

Assim, podemos desenvolvê-la para uma interrogativa indireta:

*Conte-me **por que** essa sutileza.*

É fato que neste caso soa estranho subentendermos a palavra “motivo” depois de tal expressão (Conte-me **por que motivo** essa sutileza.), por isso não resolvemos logo a lacuna. Deixamos para o final para termos certeza, ok?!

Gabarito: D

73. (CRS PPMG / PMMG CHO/CSTGSP-Administrativo – 2014)

Leia as orações abaixo e marque a alternativa cuja palavra sublinhada possui a função de substantivo.

- A.() Nunca deixe de cumprir com suas obrigações, porque essa é a chave para o sucesso.
- B.() Às vezes tomamos decisões que nem mesmo sabemos o porquê.
- C.() Por que não avançar na defesa dos direitos do consumidor?
- D.() Se você acredita no sucesso da empreitada, desistir por quê?

Comentário: A palavra sublinhada que tem a função de substantivo é a que é precedida do artigo “o”, na alternativa (B). Veja:

Às vezes tomamos decisões que nem mesmo sabemos o porquê.

Na alternativa (A), a palavra “porque” é uma conjunção coordenativa explicativa.

Na alternativa (C), há a expressão interrogativa “por que”.

Na alternativa (D), há a expressão interrogativa “por quê” no final de frase.

Gabarito: B



74. (CRS PMMG / PMMG CFO – 2013)

Leia atentamente o texto e escreva as palavras corretas. Após, marque a alternativa CORRETA que corresponde à sequência em que elas aparecem no texto.

No ano de 2012, no Congresso Nacional, houve _____ (*sessão, seção, cessão*) para debater sobre _____ (*a, à*) nova lei ambiental. Naquela oportunidade, discutiu-se também sobre a _____ (*sessão, seção, cessão*) de terras por parte da União para determinadas ONGs. Muitos jornalistas fizeram perguntas a respeito do documento de mais de 400 páginas, onde cada _____ (*sessão, seção, cessão*) do projeto foi amplamente discutida. Um deputado levantou a polêmica sobre o _____ (*porque, porquê, por que, por quê*) de tal projeto ser levado a plenário em ano eleitoral. A resposta foi no sentido de que a sociedade está _____ (*afim, a fim*) de uma solução para a questão ambiental e que _____ (*há, a*) muito tempo a discussão se arrasta e ainda ressaltou que daqui _____ (*há, a*) alguns anos colheremos os benefícios. Em decorrência do calor que fazia em Brasília (DF), algumas pessoas passaram _____ (*mau, mal*). Os ambientalistas assistiam _____ (*a, à*) cena em silêncio.

- A) (seção); (a); (sessão); (cessão); (porque); (a fim); (a); (há); (mal); (a).
- B) (sessão); (a); (cessão); (seção); (porquê); (a fim); (há); (a); (mal); (à).
- C) (seção); (à); (cessão); (sessão); (por quê); (a fim); (há); (a); (mau); (à).
- D) (cessão); (a); (seção); (sessão); (por que); (afim); (a); (há); (mau); (a).

Comentário: A palavra “sessão” deve completar a primeira lacuna, haja vista que ela transmite ideia de “reunião”. Assim, já sabemos que a alternativa correta é a (B).

A segunda lacuna deve ser preenchida pelo artigo “a”, o qual precede o substantivo “lei”.

A terceira lacuna deve ser preenchida pelo substantivo “cessão”, o qual transmite o ato de ceder.

A quarta lacuna deve ser preenchida pelo substantivo “seção”, pois transmite uma ideia de parte de um todo.

A quinta lacuna deve ser preenchida pelo substantivo “porquê”, por estar precedido do artigo “o”.

A sexta lacuna deve ser preenchida pela locução prepositiva “a fim de”. Não existe a construção “afim de”. Existe o adjetivo “afim”, o qual transmite a ideia de afinidade.

A sétima lacuna transmite valor de tempo decorrido, por isso deve ser preenchida pelo verbo “há”.

A oitava lacuna deve ser preenchida pela preposição “a”, a qual foi sugerida pelo advérbio “daqui”.

A nona lacuna deve ser preenchida pelo advérbio “mal”, o qual é oposto de “bem”.

A décima lacuna deve ser preenchida pela construção “à”, pois o verbo “assistiam” exigiu a preposição “a” e o substantivo “cena” admitiu o artigo “a”.

Gabarito: B



75. (CRS PMMG / PMMG QOS Segundo-Tenente – 2009)

Assinale a alternativa **CORRETA** que completa as frases abaixo, considerando-se os diferentes usos da palavra Porquê:

- 1- A dificuldade da guarnição é certa _____ as pessoas às vezes não compreendem uma ação policial.
 - 2- Um dos militares que fazia a guarda do portão não disse _____ errou.
 - 3- O militar relator da ocorrência absorveu todas as possibilidades _____ fez uma análise minuciosa dos fatos.
 - 4- Nunca entendemos _____ a vítima deixou de comparecer à delegacia.
 - 5- Nem uma das pessoas presentes conseguiu relacionar o _____ do ocorrido.
 - 6- O soldado ficou meio confuso diante da situação, _____ ?
- A. () porquê, por que, porque, por quê, por que, por quê.
B. () porque, porquê, porque, por que, porquê, por quê.
C. () porque, porquê, por quê, por que, porquê, porque.
D. () porque, por que, porque, por que, porquê, por quê

Comentário: Neste tipo de questão, devemos trabalhar por eliminação, quando tivermos certeza de cada resposta. Na primeira lacuna, devemos inserir a conjunção “porque”, pelo simples fato de podermos trocar pela conjunção de igual valor “pois”. Compare:

*A dificuldade da guarnição é certa **porque** as pessoas às vezes não compreendem uma ação policial.*

*A dificuldade da guarnição é certa **pois** as pessoas às vezes não compreendem uma ação policial*

Assim, já eliminamos a alternativa (A).

A segunda lacuna deve ser preenchida pela locução interrogativa “por que”. Veja que ela se encontra numa frase interrogativa indireta e se pode subentender em seguida a essa expressão a palavra “motivo”. Veja:

Um dos militares que fazia a guarda do portão não disse **por que (motivo)** errou.

Assim, já eliminamos as alternativas (B) e (C), sobrando a (D) como correta.

Na terceira lacuna, devemos inserir a conjunção “porque”, pelo simples fato de podermos trocar pela conjunção de igual valor “pois”. Compare:

*O militar relator da ocorrência absorveu todas as possibilidades **porque** fez uma análise minuciosa dos fatos.*

*O militar relator da ocorrência absorveu todas as possibilidades **pois** fez uma análise minuciosa dos fatos.*

A quarta lacuna deve ser preenchida pela locução interrogativa “por que”. Veja que ela se encontra numa frase interrogativa indireta e se pode subentender em seguida a essa expressão a palavra “motivo”:



Nunca entendemos **por que (motivo)** a vítima deixou de comparecer à delegacia.

A quinta lacuna deve ser preenchida pelo substantivo “porquê”, haja vista estar precedido do artigo “o”. Veja:

Nem uma das pessoas presentes conseguiu relacionar o **porquê** do ocorrido.

A sexta lacuna deve ser preenchida pela expressão “por quê”, por estar em final de frase. Veja:

O soldado ficou meio confuso diante da situação, **por quê?**

Gabarito: D

76. (CRS PMMG / PMMG CIFS - QPPM E QPE – 2012)

Emprego dos porquês:

_____ você chegou atrasado?

_____ não gosto da sua disciplina.

Você não gosta da minha disciplina, _____?

Não sei o _____, mas não gosto.

Marque a alternativa que apresenta a sequência CORRETA de emprego dos porquês:

A. () Por que, porque, por quê, porquê.

B. () Porque, por que, por quê, porquê.

C. () Por que, porque, porquê, por quê.

D. () Por que, porque, porque, por que.

Comentário: Neste tipo de questão, devemos trabalhar por eliminação, quando tivermos certeza de cada resposta. A primeira lacuna deve ser preenchida pela locução interrogativa “por que”. Veja que ela se encontra numa frase interrogativa direta e se pode subentender em seguida a essa expressão a palavra “motivo”:

Por que (motivo) você chegou atrasado?

Assim, já eliminamos a alternativa (B).

Na segunda lacuna, devemos inserir a conjunção “porque”. Ela é uma suposta resposta à pergunta anterior. Assim, podemos trocar tal conjunção pela de igual valor “pois”. Compare:

Porque não gosto da sua disciplina.

Pois não gosto da sua disciplina.

A terceira lacuna deve ser preenchida pela expressão “por quê”, por estar em final de frase. Veja:

Você não gosta da minha disciplina, **por quê?**

Assim, eliminamos também as alternativas (C) e (D), restando a (A) como correta.



Para confirmar, a quarta lacuna deve ser preenchida pelo substantivo “porquê”, haja vista estar precedido do artigo “o”. Veja:

*Não sei o **porquê**, mas não gosto.*

Gabarito: A

77. (Cesgranrio / Petrobras Médio – 2010)

Considerando o sentido da frase, o termo destacado está empregado conforme o registro culto e formal da língua em

- (A) Diante do ocorrido, **ao invés de** seu amigo, enviou outra pessoa ao congresso.
- (B) O motivo **porque** não se arrependeu tornou-se alvo de críticas.
- (C) Diga-lhe, agora, quanto o ama, **se não**, amanhã, poderá ser tarde demais.
- (D) Nem sempre os nossos objetivos são **afins** aos de nossos familiares.
- (E) Foi, lentamente, **de encontro a** seu fiel amigo para oferecer-lhe flores.

Comentário: (A): “ao invés de” significa oposição (**inverso**). O ideal é “em vez de”, isto é, “no lugar de”.

(B): podemos substituir por “pelo qual”, então só cabe “por que”.

(C): “senão” no valor de “ou então”.

(D): “afins” está correto no contexto, pois tem sentido de afinidade.

(E): não houve choque, então é “ao encontro de”.

Gabarito: D

78. (Cesgranrio / CITEPE Operador Têxtil – 2012)

“A invencionice suplantou a arte.” Com a intenção de saber a causa, essa frase, na forma interrogativa, deve ser:

- (A) Por que a invencionice suplantou a arte?
- (B) Por quê a invencionice suplantou a arte?
- (C) Pôr que a invencionice suplantou a arte?
- (D) Porque a invencionice suplantou a arte?
- (E) Porquê a invencionice suplantou a arte?

Comentário: Quando há frase interrogativa, a expressão corretamente grafada é “Por que”.

Gabarito: A

79. (Cesgranrio / Liquigás – Profissional de vendas – 2012)

Está grafado corretamente o que se destaca em:

- (A) Sei **porquê** você chorou ontem.



- (B) Não sei o **por quê** de tanta pressa.
- (C) Ele está triste **porquê** foi transferido.
- (D) Não sei o motivo **por que** ele não veio.
- (E) Quero saber **porque** você não foi à festa.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois “porquê” é um substantivo e só pode ser usado quando antecedido de um artigo ou pronome que o determine. Neste contexto, cabe a expressão “por que”, já que podemos subentender o substantivo “motivo” ou “razão”. Veja:

*Sei **por que** (motivo) você chorou ontem.*

*Sei **por que** (razão) você chorou ontem.*

A alternativa (B) está errada, pois a expressão “por quê” só pode ser usada em final de frase. Neste contexto, cabe o substantivo “porquê”, por estar precedido do artigo “o”. Veja:

*Não sei o **porquê** de tanta pressa.*

A alternativa (C) está errada, pois “porquê” é um substantivo e só pode ser usado quando antecedido de um artigo ou pronome que o determine. Neste contexto, cabe a conjunção causal “**porque**”, haja vista que podemos substituir por “já que”, “pois”. Veja:

*Ele está triste **já que** foi transferido. Ele está triste **pois** foi transferido.*

A alternativa (D) é a correta, pois podemos substituir “por que” por “pelo qual”. Veja: *Não sei o motivo **pelo qual** ele não veio.*

A alternativa (E) está errada, pois “porque” é uma conjunção e só pode ser usada quando expressar causa ou explicação e podemos substituir por “já que” ou “pois”. Neste contexto, cabe a expressão “por que”, já que podemos subentender o substantivo “motivo” ou “razão”. Veja:

*Quero saber **por que** (motivo) você não foi à festa.*

*Quero saber **por que** (razão) você não foi à festa.*

Gabarito: D

80. (Cesgranrio / Transpetro – Administrador – 2012)

O elemento em destaque está grafado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) O marciano desintegrou-se **por que** era necessário.
- (B) O marciano desintegrou-se **porquê**?
- (C) Não se sabe **por que** o marciano se desintegrou.
- (D) O marciano desintegrou-se, e não se sabe o **porque**.
- (E) **Por quê** o marciano se desintegrou?

Comentário: A alternativa (A) está errada. Devemos usar a conjunção “porque”, pois expressa causa e podemos substituí-la por “já que” ou “pois”. Veja:

*“O marciano desintegrou-se **porque** era necessário.”*



*“O marciano desintegrou-se **já que** era necessário.”*

A alternativa (B) está errada. Devemos usar a expressão “**por quê**”, pois se encontra em final de frase. Veja:

*“O marciano desintegrou-se **por quê**?”*

A alternativa (C) é a correta, pois podemos subentender a palavra “razão” ou “motivo” em seguida. Veja:

*“Não se sabe **por que** (motivo) o marciano se desintegrou.”*

A alternativa (D) está errada. Como está precedido do artigo “o”, ocorre substantivo “porquê”. Veja:

*“O marciano desintegrou-se, e não se sabe o **porquê**.”*

A alternativa (E) está errada, pois a expressão interrogativa não está em final de frase. Assim, devemos retirar o acento. Veja:

*“**Por que** o marciano se desintegrou?”*

Gabarito: C

81. (Cesgranrio / Petrobras – Administrador – 2012)

Um professor de gramática tradicional, ao corrigir uma redação, leu o trecho a seguir e percebeu algumas inadequações gramaticais em sua estrutura.

Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.

O professor corrigirá essas inadequações, produzindo o seguinte texto:

- (A) Os grevistas sabiam o por quê da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
- (B) Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.
- (C) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam por que havia tanta repressão.
- (D) Os grevistas sabiam o por que da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
- (E) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.

Comentário: Devemos usar “**porquê**”, tendo em vista que o substantivo está precedido do artigo “o”. Assim, eliminamos as alternativas (A), (B), (D).

Como podemos subentender o substantivo “motivo” ou “razão”, percebemos que há a expressão interrogativa “por que”. Assim, eliminamos a alternativa (E), sobrando a (C) como correta. Veja:

Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam por que (motivo) havia tanta repressão.

Gabarito: C

82. (Cesgranrio / Prominp – Técnico – 2012)

Na sentença “Sabe **por quê**?”, a palavra destacada é um pronome interrogativo.



Em qual das sentenças há também pronome interrogativo?

- (A) O portão por que você passou quebrou.
- (B) O porquê da escola é ensinar.
- (C) O motivo por que não vou à cidade é particular.
- (D) Eu vou à cidade porque me pediram.
- (E) Gostaria de saber por que você não quer ir ao cinema.

Comentário: Esta questão não explora o erro na grafia, mas a compreensão da sua regra. Todas as alternativas possuem grafia correta, porém devemos encontrar a alternativa que possua a expressão interrogativa. Bom, essa expressão pode ser encontrada na frase interrogativa direta (quando termina com ponto de interrogação “?”) ou na frase interrogativa indireta (quando termina com ponto final). Em ambas as construções, podemos subentender tanto a palavra “motivo” quanto “razão”.

Na alternativa (A), não há expressão interrogativa, pois podemos substituir “por que” por “pelo qual”. Veja:

*“O portão **pelo qual** você passou quebrou.”*

Na alternativa (B), não há expressão interrogativa, há apenas o substantivo “porquê” tendo em vista estar precedido do artigo “o”.

Na alternativa (C), não há expressão interrogativa, pois podemos substituir “por que” por “pelo qual”. Veja:

*“O motivo **pelo qual** não vou à cidade é particular.”*

Na alternativa (D), há a conjunção causal “porque”, pois podemos substituí-la por “já que”. Veja: “Eu vou à cidade **já que** me pediram.”

A alternativa (E) é a correta, pois há a expressão interrogativa, tendo em vista que podemos subentender o substantivo “motivo” ou “razão”. Veja:

Gostaria de saber por que (motivo) você não quer ir ao cinema.

Gostaria de saber por que (razão) você não quer ir ao cinema.

Gabarito: E

83. (Cesgranrio / BNDES - Análise de Sistemas Suporte – 2010)

Ao redigir respostas para “Por que quero conseguir um trabalho novo?”, cometeu-se, segundo o registro culto e formal da língua, um erro de ortografia em

- (A) Não quero passar a minha vida inteira só cumprindo ordens sem nunca entender por quê.
- (B) Alguns constrangimentos porque venho passando me obrigam a considerar outras opções.
- (C) Para mim, a realização profissional, no momento presente, é importante porque implica melhoria de vida.



(D) Desse modo, eu poderei saber o motivo por que o sucesso de ontem não nos garante o de amanhã.

(E) Um dia, atingindo o meu objetivo, eu talvez possa contar-lhe o porquê.

Comentário: A questão explora o uso dos “porquês”.

A alternativa (A) está correta, pois “*por quê*” é realmente usado em final de frase.

A alternativa (B) é a errada, pois não cabe a conjunção “porque”, tendo em vista que podemos substituir por “pelos quais”. Assim, o correto é: “por que”:

*“Alguns constrangimentos **por que** venho passando me obrigam a considerar outras opções.”*

*“Alguns constrangimentos **pelos quais** venho passando me obrigam a considerar outras opções.”*

A alternativa (C) está correta, pois “porque” é a conjunção causal. Prova disso é podermos trocar “porque” por “já que” “pois”:

*“Para mim, a realização profissional, no momento presente, é importante **já que** implica melhoria de vida.”*

*“Para mim, a realização profissional, no momento presente, é importante **pois** implica melhoria de vida.”*

A alternativa (D) está correta, pois “por que” pode ser substituído por “pelo qual”.

*“Desse modo, eu poderei saber o motivo **pelo qual** o sucesso de ontem não nos garante o de amanhã.”*

A alternativa (E) está correta, pois “porquê” é um substantivo, o qual se encontra antecedido do artigo “o”.

Gabarito: B

84. (FMP / Câmara Mun P. Sta. Bárbara Bibliotecário – 2010)

Fragmento do texto: Num livro famoso, Mikhail Bakhtin ajuda a esse assunto que talvez venha a ser mais excitante do que o debate eleitoral. o riso não combina com eleições e candidatos, no caso do Brasil, quando em países igualitários e democracias estabelecidas ele corre solto justamente nessa época? Bakhtin – como Freud – acima de tudo a capacidade do humor de, pelo riso humano orgulhoso e zombeteiro, enfrentar (e vencer) a dor, as adversidades, o destino e a morte. De fato, nosso pior inimigo fica mais diante de uma gargalhada do que de um revólver. A própria desgraça recua se alguém se atreve a ridicularizá-la. Ainda mais nesta vida que não merece mais do que uma boa anedota.

Considere as lacunas no quarto parágrafo e assinale a alternativa que tem as palavras que as completam adequadamente.

(A) desvendar – Porque – enfatiza – aterrorizado

(B) disvendar – Por que – enfatiza – aterrorizado

(C) desvendar – Porque – enfatiza – aterrorizado



(D) desvendar – Por que – enfatiza – aterrorizado

(E) disvendar – por que – enfatiza – aterrorizado

Comentário: O verbo “vendar” recebe o prefixo “des-”. Assim, a grafia correta é “desvendar” (descobrir). Por isso, excluimos as alternativas (B) e (E).

Numa pergunta, usamos “Por que” (separado e sem acento). Assim, eliminamos a alternativa (A).

O verbo “enfatizar” é gerado do adjetivo “enfático”, substituindo “co” e inserindo o sufixo verbal “-izar” (*enfatizar*). Por isso, é grafado com “z” e eliminamos a alternativa (C), sobrando a (D) como correta. Mas devemos confirmar!

O substantivo “terror” não possui “s”. Assim, para formar verbo, recebe o sufixo “-izar” e o prefixo “a”, simultaneamente: *aterrorizar*.

Este verbo está no infinitivo. Como a questão pede o particípio, basta retirar o “r” e inserir “do”: *aterrorizado*.

Gabarito: D

85. (CEPERJ / ALERJ Assessoramento às Comissões – 2011)

No trecho “A razão por que a leitura parece estar em baixa é que estamos em plena era da internet.”, o termo em destaque está grafado corretamente. A grafia do porquê também está correta na frase:

A) Não sei o por quê de os jovens não gostarem de ler.

B) Leia, por que a leitura conduz ao sucesso profissional.

C) Eis por que os jovens gostam de ler.

D) Dizer que os jovens não gostam de ler é simples; explicar porquê é difícil.

E) Ela não leu porquê, se eu a incentivo a fazê-lo?

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o artigo “o” força a junção da expressão numa só palavra e com acento: **o porquê**.

A alternativa (B) está errada, pois cabe apenas a conjunção subordinativa adverbial causal “porque”. Veja que podemos substituir pela conjunção de igual valor “pois”.

A alternativa (C) é a correta, pois a expressão “por que” pode ser seguida de palavras como “motivo”, “causa”, “razão”:

Eis por que motivo os jovens gostam de ler.

Eis por que causa os jovens gostam de ler.

Eis por que razão os jovens gostam de ler.

A alternativa (D) está errada, pois deve se retirar o acento e separar as palavras, pois se subentendem as palavras “motivo”, “causa”, “razão”:

explicar por que motivo é difícil.



explicar por que causa é difícil.

explicar por que razão é difícil.

A alternativa (E) está errada. Por ser a última palavra da oração, deve separar e manter o acento:

Ela não leu **por quê**, se eu a incentivo a fazê-lo?

Gabarito: C

86. (FCC / BAHIA GÁS Analista – 2010)

Está correta a forma de **ambos** os elementos sublinhados na frase:

(A) Ela não nos disse por que razão tornou-se uma otimista; e se ela tornar ao seu pessimismo, será que nos explicará por quê?

(B) A razão porque muitos se tornam pessimistas está no mundo violento de hoje; por quê outra razão haveriam de se desenganar?

(C) “Por que sim”: eis como respondem os mais impacientes, quando lhes perguntamos porque, de repente, se tornaram otimistas.

(D) Sem mais nem porquê, ele passou a ver o mundo com outros olhos, dizendo que isso aconteceu por que encontrara a verdade na religião.

(E) Não sei o por quê do seu pessimismo; porque você não me explica?

Comentário: A alternativa (A) é a correta, é uma pergunta indireta, em que podemos perceber o vocábulo “razão” explicitamente, por isso a expressão deve ficar separada e sem acento. No final de frase, essa expressão deve ficar separada e com acento.

Na (B), a expressão deve ficar separada e sem acento, pois “por que” é pronome relativo antecedido da preposição “por”. Para perceber isso, basta substituir por “pela qual”. A segunda ocorrência da expressão deve permanecer separada e sem acento, pois há uma pergunta, e o termo não está em final de frase.

Na (C), a estrutura entre aspas é uma resposta, por isso a expressão deve ficar unida e sem acento, por ser uma conjunção causal. A segunda ocorrência deve ficar separada e sem acento, pois é uma pergunta indireta, após o verbo “perguntamos” e podemos inserir o vocábulo “motivo”, “razão” ou “causa” para a confirmação: “...por que motivo se tornaram...”.

Na (D), a expressão encontra-se em final de enunciado, por isso fica separada e com acento: “Sem mais nem por quê”. Na segunda ocorrência, os vocábulos devem ficar juntos e sem acento, por haver uma conjunção causal.

Na (E), na primeira ocorrência, há substantivo: “o porquê” (unido e com acento). Na segunda, há pergunta direta e o vocábulo não se encontra no final de frase, por isso deve ficar separado e sem acento.

Gabarito: A



87. (FCC / DPE RS – 2011)

Assinale a alternativa que contém erro gramatical.

- (A) Os porquês dos conceitos de sujeito e predicado na gramática.
- (B) Por que os conceitos de sujeito e predicado têm problema?
- (C) Os conceitos de sujeito e predicado têm problema. Por quê?
- (D) Os conceitos de sujeito e predicado têm problema. Porquê?
- (E) Não se sabe por que os conceitos de sujeito e predicado têm problema.

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois o vocábulo recebeu o artigo “Os”, por isso deve ficar junto e com acento.

A alternativa (B) está correta, pois há uma pergunta. Como não está em final de frase, a expressão fica apenas separada e não pode receber acento.

A alternativa (C) está correta, pois a expressão “Por quê” é a única da frase e é uma interrogação. Assim, deve ficar separada e com acento. Por esse mesmo motivo, **a alternativa (D) é a incorreta**. Tome cuidado, porque alguns candidatos nesta prova relataram-me que não perceberam a separação do vocábulo e pensaram que a banca havia errado colocando duas alternativas iguais. Por isso, marcaram outra alternativa. É mole? Isso acontece. Mas você deve prestar atenção, ok?

A alternativa (E) está correta, pois ocorre uma pergunta indireta. Podemos subentender os vocábulos “motivo”, “razão” ou “causa”: *Não se sabe por que (motivo) os conceitos...* Por isso, deve ficar separado e sem acento.

Gabarito: D

88. (FCC / Fiscal de rendas SP – 2011)

...para entender **por que** a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...

No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

- (A) Referências são sempre interessantes, despertam curiosidade acerca da obra.
- (B) –..... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.
- (C) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?
- (D) Gostaria de saber ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.
- (E) Quem sabe o da citação da obra de Braudel?

Comentário: Na alternativa (A), ocorre a conjunção causal “porque”. Note que podemos substituir por “pois”, “porquanto”.



Na alternativa (B), também há a conjunção causal “Porque”. A única diferença é que essa estrutura oracional é a resposta de alguém a uma pergunta. Veja que podemos substituir por “Pois”, “Porquanto”.

Na alternativa (C), como a expressão é a última da frase, deve ficar separada e com acento: “O autor citou Braudel, **por quê?**”.

A alternativa (D) é a correta, pois possui a expressão “por que” (separada e sem acento), como no pedido da questão. Isso ocorreu já que a frase é uma pergunta indireta e os vocábulos “motivo”, “causa” ou “razão” podem ficar subentendidos após a expressão: “*Gostaria de saber **por que** (motivo) ele se interessou...*”.

Na alternativa (E), como o vocábulo recebeu artigo “o”, deve ficar junto e com acento: “*Quem sabe o **porquê** da citação...*”.

Gabarito: D

89. (Fun. Dom Cintra / C.M. Petrópolis Ag. Legislativo – 2010)

Considerando-se a grafia do termo em caixa alta na frase “*Fazia tudo naturalmente, e nem se lembrava mais POR QUE entrara ali*” e ainda as quatro formas distintas de grafia desse termo, pode-se afirmar que está INCORRETA, de acordo com a norma culta da língua, a frase:

- A) A doida não entendia o porquê de tanta agressividade contra ela.
- B) Os meninos apedrejavam a casa da doida porque era uma tradição que passava de pais para filhos.
- C) A doida não entendia a razão porque era vítima da tanta discriminação por parte dos adultos e das crianças.
- D) As crianças apedrejavam a casa da doida, mas não sabiam por quê.
- E) Se soubessem por que a doida os xingava quando agredida, as crianças não mais lhe apedreariam a casa.

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois o artigo “o” força a junção da expressão numa só palavra e com acento: **o porquê**.

A alternativa (B) está correta, pois cabe apenas a conjunção subordinativa adverbial causal “porque”. Veja que podemos substituir pela conjunção de igual valor “pois”.

A alternativa (C) é a errada, pois, neste contexto, cabe apenas a preposição “por” seguida do pronome relativo “que”. Para ter certeza, basta substituir “que” por “a qual”. Veja:

*A doida não entendia a razão **por que** era vítima da tanta discriminação...*

*A doida não entendia a razão **pela qual** era vítima da tanta discriminação...*

A alternativa (D) está correta, pois a expressão “por quê” é a última da frase.

A alternativa (E) está correta, pois, após a expressão “por que”, podemos subentender as palavras “causa”, “motivo” ou “razão”.

Gabarito: C



90. (FGV / Prefeitura de Cuiabá Técnico de Laboratório – 2015)

“A questão acerca da aposentadoria das mulheres...”.

Assinale a opção que indica a expressão sublinhada que está corretamente grafada.

- (A) Há cerca de dez dias todos os políticos defendiam a aposentadoria.
- (B) As mulheres trabalham acerca de cinco anos menos que os homens.
- (C) A discussão na Câmara era a cerca da lei de aposentadoria.
- (D) Nada se discutiu a cerca da nova lei.
- (E) Estamos acerca de dez dias do final do ano.

Comentário: Vamos fazer um resumo do uso das expressões sublinhadas.

A expressão “cerca de” transmite quantidade aproximada (**Cerca de** duzentas pessoas foram ao show.). Tal expressão pode ser precedida do verbo “haver”, com sentido de existir (**Há cerca de** duzentas pessoas aqui.) ou com o sentido de tempo decorrido (**Há cerca de** dois anos não a vejo.). Também pode ser precedida da preposição “a”, quando transmite sentido de tempo futuro (De hoje **a cerca de** dois anos estarei em viagem.) ou lugar (Daqui **a cerca de** trezentos metros, vire à esquerda.).

A expressão “acerca de” é uma locução prepositiva que transmite o valor adverbial de assunto (Não discuto **acerca de** política.).

Assim, a alternativa (A) é a correta, pois “Há cerca de” transmite valor de tempo decorrido.

A alternativa (B) está errada, pois se transmite apenas o valor de quantidade aproximada. Assim, o ideal seria o emprego da expressão “cerca de”. Veja:

*As mulheres trabalham **cerca de** cinco anos menos que os homens.*

As alternativas (C) e (D) estão erradas, pois o contexto transmite valor adverbial de assunto. Assim, o correto seria o uso de “acerca de”. Veja:

*A discussão na Câmara era **acerca da** lei de aposentadoria.*

*Nada se discutiu **acerca da** nova lei.*

A alternativa (E) está errada, pois o contexto transmite uma ideia de tempo aproximado futuro. Assim, o ideal seria o emprego de “a cerca de”. Veja:

*Estamos **a cerca de** dez dias do final do ano.*

Gabarito: A

91. (Fund. Dom Cintra / Funasa Técnico Contabilidade – 2010)

“De preferência, distribuídos com bom senso.”; a palavra senso tem por homônimo censo, de significado distinto. A alternativa em que o termo em destaque está mal empregado é:

- A) Durante a **sessão** de cinema houve tumulto.
- B) Nas **sessões** espíritas há fatos inexplicáveis.



- C) Em várias **seções** da loja os fregueses reclamaram dos preços.
- D) Houve uma **cessão** de tempo na TV para os programas eleitorais.
- E) A **sessão** de terrenos aos moradores beneficia os membros da comunidade.

Comentário: As alternativas (A) e (B) estão corretas, pois as palavras “sessão”, “sessões” significam o espaço de tempo de realização de algo.

A alternativa (C) está correta, pois “seções” dá noção de divisão, daí entendermos que significa “setor”, “departamento” de uma repartição qualquer.

A alternativa (D) está correta, pois o verbo “ceder” transforma-se no substantivo “cessão”. Assim, alguém cedeu o tempo, houve uma cessão de tempo na TV.

Por esse motivo, está errada a alternativa (E), pois também há o sentido de ceder. Assim, a grafia correta é: A **cessão** de terrenos aos moradores beneficia os membros da comunidade.

Gabarito: E

92. (Fund. Dom Cintra / MAPA Agente Adm – 2010)

O vocábulo em caixa alta na frase “*Queria que lhe apontassem um cristão DECENTE para guardá-la*”, que significa “*digno*”, forma um par de vocábulo homônimos não homógrafos com o vocábulo “*descente*”, que significa “*que desce*”. Dos pares de frases abaixo, nas quais também foram usados homônimos não homógrafos, aquele em que houve erro no emprego dos vocábulo por inversão dos respectivos significados é:

- A) Ninguém acreditava que o malandro fosse tão ESPERTO quanto parecia. / Um indivíduo EXPERTO em malandragem perceberia logo a artimanha do vigarista.
- B) Todos procuravam CASSAR um meio para desmascarar o bandido. / Com os apelos que fazia, o vigário queria CAÇAR o direito de o malandro se defender das acusações.
- C) Todos correram à casa do sacerdote para assistir à SESSÃO de ofensas que ambos trocavam entre si. / Se o vigário concedesse na CESSÃO da quantia que o malandro reivindicava, estaria assinando sua declaração de culpa.
- D) Ninguém se contentava em apenas ESPIAR o que acontecia, mas todos queriam também participar. / Se fosse descoberto, o vigarista provavelmente iria EXPIAR seu crime na prisão.
- E) As ações calculadas do malandro demonstravam não se tratar de criminoso INCIPIENTE. / Por dar demonstrações de ser um indivíduo INSIPIENTE, ninguém conseguia entender como o vigarista tinha idealizado tamanha patifaria.

Comentário: Trocando em miúdos, o que o extenso pedido da questão cobra é a alternativa com o sentido trocado dos vocábulo.

A alternativa (A) está correta, pois “esperto” significa “*atento, perspicaz, ativo*” e “experto” significa “*experiente*”. Assim, contextualmente, os dois vocábulo cabem em suas respectivas frases.

A alternativa (B) é a errada, pois “cassar” significa tornar nulo, sem efeito, e o verbo “caçar” significa “*perseguir, procurar, buscar*”. Assim, devem-se trocar as palavras em suas frases.



Veja:

Todos procuravam **CAÇAR** (procurar) um meio para desmascarar o bandido. / Com os apelos que fazia, o vigário queria **CASSAR** (anular) o direito de o malandro se defender das acusações.

A alternativa (C) está correta, pois “sessão” significa o tempo dispensado a algo. Daí entender uma sessão de ofensas como o período em que isso ocorre. O substantivo “cessão” significa “ceder”, por isso cabe no contexto.

A alternativa (D) está correta, pois “espiar” é o mesmo que observar; já “expiar” significa penalizar por uma culpa.

A alternativa (E) está correta, pois “incipiente” sugere a palavra “iniciante”. Como o contexto mostra que as ações foram calculadas, então realmente o malandro não é incipiente (iniciante), ele é bem experiente.

Já a palavra “insipiente” é o mesmo que ignorante (não saber, não conhecer). Assim, a segunda frase quis dizer o seguinte: Como entender que um pessoa ignorante, de pouco conhecimento, teria condições de idealizar tamanha patifaria?

Gabarito: B

93. (CEPERJ / ALERJ Digitador – 2011)

“Reparem: à exceção de uma anotação ligeira ou da assinatura de um **cheque**, muitos de nós já não escrevemos mais nada à mão.” – preenche-se com a palavra destacada nesse segmento a(s) lacuna(s) da frase:

- A) O _____ muçulmano não resistiu aos ataques dos rebeldes.
- B) No jogo de xadrez, o _____ -mate não deixa possibilidade de vitória.
- C) As avaliações descabidas não podem pôr em _____ o mérito, a importância da arte brasileira.
- D) É importante que se _____ qualquer informação antes de divulgá-la.
- E) O ganzá, instrumento musical, é também denominado _____ - _____.

Comentário: Lembre-se que “cheque” é o mesmo que “ordem de pagamento”, além de poder ser o presente do subjuntivo do verbo “checar” (conferir).

“xeque” pode ter vários sentidos, como “chefe muçulmano”; lance de xadrez (xeque-mate = o rei morreu ou o rei está morto); risco, contratempo, perigo, dúvida.

Além disso, há um instrumento musical de nome “xeque-xeque.

Confira:

- A) O **xeque** muçulmano não resistiu aos ataques dos rebeldes.
- B) No jogo de xadrez, o **xeque**-mate não deixa possibilidade de vitória.
- C) As avaliações descabidas não podem pôr em **xeque** o mérito, a importância da arte brasileira.
- D) É importante que se **cheque** qualquer informação antes de divulgá-la.



E) O ganzá, instrumento musical, é também denominado **xeque-xeque**.

Gabarito: D

94. (Cesgranrio / Petrobras – Médio – 2010)

O vocábulo destacado, quanto ao seu significado, está empregado, adequadamente, na seguinte frase:

- (A) Ações mal-sucedidas prenunciam um fracasso **eminente**.
- (B) Para **acender** profissionalmente, é preciso perseverança.
- (C) O profissional de sucesso **descrimina** as etapas de suas ações.
- (D) A **expectativa** do triunfo motiva o empreendedor.
- (E) É preciso saber **deferir** o amor do ódio.

Comentário: (A): “eminente” é notório; “iminente” é o que está por ocorrer. É esta última que cabe no contexto.

(B): “acender” significa ignição; “ascender” significa “subir”. É esta última que cabe no contexto.

(C): “descrimina” é absolver, tirar o crime; “discriminar” é diferenciar. É a última a correta para este contexto.

(D): “expectativa” significa aquele que está com esperanças de algo, ansioso. Está sendo empregado no sentido correto.

(E): “deferir” é autorizar, “diferir” é diferenciar. No contexto, cabe apenas o último.

Gabarito: D

95. (Cesgranrio / PROMINP - Médio – 2010)

A frase que se completa corretamente com a palavra **mau** é

- (A) Sabia mergulhar mas nadava ____.
- (B) Escolheu um ____ momento para brincar.
- (C) ____ conseguia respirar de tanta alegria.
- (D) Não havia ____ que resistisse a uma temporada de banhos de mar.

Comentário: (A): nadava **mal** (nadava bem).

(B): **mau** momento (bom momento). Por isso está correta.

(C): Consequia respirar **mal** (consequia respirar bem).

(D): Não havia **mal** (Não havia bem).

Gabarito: B



96. (Cesgranrio / Liquigás – Profissional de vendas – 2012)

As palavras destacadas abaixo não se diferem somente quanto à pronúncia mais ou menos forte.

“A gente se acostuma **a** coisas de mais.”

“não **há** muito o que fazer”

A frase em que a palavra destacada foi usada adequadamente à norma-padrão é a seguinte:

(A) Sua casa fica **a** muitos quilômetros daqui.

(B) Visitarei meu irmão daqui **há** dois dias.

(C) Passei no vestibular **a** cerca de sete anos.

(D) **Há** muitas crianças dediquei a minha vida.

(E) **A** dois dias cheguei da viagem ao Pará.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois realmente usamos a preposição “a” para marcar distância de certo lugar: “a muitos quilômetros daqui”.

A alternativa (B) está errada, pois devemos usar a preposição “a” para marcar tempo futuro: “daqui a dois dias”.

A alternativa (C) está errada, pois devemos usar o verbo “há” para marcar tempo decorrido: “Passei no vestibular **há** cerca de sete anos”.

A alternativa (D) está errada, pois o verbo “dediquei” exige a preposição “a”: *dediquei a minha vida a alguém*. Veja:

A muitas crianças dediquei a minha vida.

A alternativa (E) está errada, pois devemos usar o verbo “há” para marcar tempo decorrido: “**Há** dois dias cheguei da viagem ao Pará”.

Gabarito: A

97. (Cesgranrio / Petrobras – Administrador – 2012)

Fragmento do texto:

Aula de português

A linguagem

na ponta da língua,

tão fácil de falar

e de entender.

A linguagem

na superfície estrelada de letras,

sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,



e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.

De acordo com a ortografia da língua portuguesa, sabida e ensinada pelo professor do Texto, a seguinte frase respeita “a linguagem / na superfície estrelada de letras”:

- (A) A última paralização ocorreu há cerca de dois anos.
- (B) A última paralizassão ocorreu acerca de dois anos.
- (C) A última paralização ocorreu a cerca de dois anos.
- (D) A última paralisação ocorreu há cerca de dois anos.
- (E) A última paralisação ocorreu a cerca de dois anos.

Comentário: O pedido da questão quer a alternativa em que haja correção gramatical. O verbo “paralisar” gera o substantivo “paralisia” e “**paralisação**”. Assim, eliminamos as alternativas (A), (B) e (C).

Quando marcamos tempo decorrido, usamos o verbo “**há**”. Assim, eliminamos a alternativa (E), sobrando a (D) como correta.

Gabarito: D

Abrço.
Terror

6 – LISTA DE QUESTÕES



1. (VUNESP / CR Bio Técnico – 2017)

Há uma inflação de candidatos a astro e estrela. Toda família tem um aspirante aos holofotes. Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por gênios indomáveis.

Dias desses, fui ouvir as mensagens do celular. Uma voz aflita de mulher:

– Preciso falar urgentemente com o senhor.

“É desgraça!”, assustei-me. Digitei o número.

– Quero trabalhar em novela – disse a voz.

Perguntei (já pensando em trucidar quem havia dado o número do meu celular) se tinha experiência como atriz. Não. Nem curso de interpretação. Apenas uma certeza inabalável de ter nascido para a telinha mágica. Com calma, tentei explicar que, antes de mais nada, era preciso estudar para ser atriz. Estudar? Ofendeu-se:



– Obrigada por ser tão grosseiro! e desligou o telefone.

Incrível também é a reação dos familiares. Conheci a mãe de uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em trajes mínimos. Bastante orgulhosa da pimpolha, a mãe revelou:

– Quando pequena ela queria ser professora, mas escolheu a carreira artística. Ainda bem!

Comentei, muito discreto:

– É... ela vai longe...

– Nem me fale. Daqui a pouco, vai estar numa novela!

Essa febre de fama me dá calafrios. Fico pensando na reação de grandes artistas como Marília Pêra, Tony Ramos, Juca de Oliveira diante desse vale-tudo, desse desejo insano por ser famoso a qualquer preço.

(Veja SP, 21.10.1998. Adaptado)

A expressão entre parênteses que substitui aquela destacada no trecho do texto, sem alterar o sentido original, está em:

- (A) **Há uma inflação** de candidatos a astro e estrela. (Existe uma escassez)
- (B) Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por **gênios indomáveis**. (artistas muito experientes)
- (C) Perguntei (já **pensando em trucidar** quem havia dado o número do meu celular)... (decidido a dialogar)
- (D) Apenas uma **certeza inabalável** de ter nascido para a telinha mágica. (convicção irreduzível)
- (E) ... uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em **trajes mínimos**. (vestimentas luxuosas)

2. (VUNESP / TJ SP Psicólogo – 2017)

Fragmento do texto: Com quase quatro anos, minha filha começa a compreender um elemento fundamental da existência: o tempo. Meu filho, de dois, não tem a menor ideia de que haja um antes e um depois. Sua vida é um agora **contínuo**, uma tela diante da qual passam mamadeira, berço, carrinho, pudim, avó, banho, Lego, minhoca.

Na frase “Sua vida é um agora **contínuo**...”, o termo em destaque significa

- (A) inconstante.
- (B) perene.
- (C) imediato.
- (D) efêmero.
- (E) intermitente.



3. (VUNESP / TJ SP Psicólogo – 2017)



Nas palavras da personagem, o termo “sublime” significa

- (A) repreensível.
- (B) introspectivo.
- (C) comum.
- (D) magnífico.
- (E) utópico.

(VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2017)

Há quatro anos, Chris Nagele fez o que muitos executivos no setor de tecnologia já tinham feito – ele transferiu sua equipe para um chamado escritório aberto, sem paredes e divisórias.

Os funcionários, até então, trabalhavam de casa, mas ele queria que todos estivessem juntos, para se conectarem e colaborarem mais facilmente. Mas em pouco tempo ficou claro que Nagele tinha cometido um grande erro. Todos estavam distraídos, a produtividade caiu, e os nove empregados estavam insatisfeitos, sem falar do próprio chefe.

Em abril de 2015, quase três anos após a mudança para o escritório aberto, Nagele transferiu a empresa para um espaço de 900 m² onde hoje todos têm seu próprio espaço, com portas e tudo.

Inúmeras empresas adotaram o conceito de escritório aberto – cerca de 70% dos escritórios nos Estados Unidos são assim – e até onde se sabe poucos retornaram ao modelo de espaços tradicionais com salas e portas.

Pesquisas, contudo, mostram que podemos perder até 15% da produtividade, desenvolver problemas graves de concentração e até ter o dobro de chances de ficar doentes em espaços de trabalho abertos – fatores que estão contribuindo para uma reação contra esse tipo de organização.

Desde que se mudou para o formato tradicional, Nagele já ouviu colegas do setor de tecnologia dizerem sentir falta do estilo de trabalho do escritório fechado. “Muita gente concorda – simplesmente não aguentam o escritório aberto. Nunca se consegue terminar as coisas e é preciso levar mais trabalho para casa”, diz ele.

É improvável que o conceito de escritório aberto caia em desuso, mas algumas firmas estão seguindo o exemplo de Nagele e voltando aos espaços privados.

Há uma boa razão que explica por que todos adoram um espaço com quatro paredes e uma porta: foco. A verdade é que não conseguimos cumprir várias tarefas ao mesmo tempo, e pequenas distrações podem desviar nosso foco por até 20 minutos.

Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo, afirma Sally Augustin, psicóloga ambiental e de design de interiores.

(Bryan Borzykowski, “Por que escritórios abertos podem ser ruins para funcionários.” Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 04.04.2017. Adaptado)

4.

O termo **privado** está em relação de sentido com **público**, seu antônimo, da mesma forma que estão as palavras

- (A) distraídos e atentos.
- (B) improvável e inaceitável.
- (C) conectar e interligar.
- (D) tradicional e usual.
- (E) insatisfeitos e desabonados.

5.

Na frase – É improvável que o conceito de escritório aberto **caia em desuso** ... (7º parágrafo) – a expressão em destaque tem o sentido de

- (A) mostre-se alterado.
- (B) seja substituído.
- (C) mereça sanção.
- (D) torne-se obsoleto.
- (E) sofra censura.

6. (IBEG / Pref Morro do Agudo GO – Agente Comunitário – 2015)

As Riquezas do Chão Goiano

O Estado de Goiás é um dos grandes celeiros do Brasil no que se refere à produção de minérios, ficando atrás apenas de Minas Gerais e Pará, respectivamente, primeiro e segundo lugar na produção mineral do país.

O número de substâncias é grande, mas um pequeno grupo representa mais de 90% de tudo que é produzido no Estado. “Você pega cinco, seis substâncias as quais representam mais de 95% da produção do Estado”, diz o chefe da Divisão de Fiscalização da Atividade Mineral do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) de Goiás com abrangência no Distrito Federal (DF), Valdijon Estrela.

Os destaques da mineração goiana são ouro, cobre, níquel, fosfato e amianto. Alguns produtos são beneficiados na região de produção, como parte do fosfato que serve de matéria-



prima para fertilizantes, no entanto a grande maioria é exportada para outros estados ou para fora do Brasil.

Disponível em: <<http://www.dm.com.br/cidades/2014/09/as-riquezas-do-chao-goiano.html>>. Acesso em: 22 mar. 2015, fragmento.

Quanto à linguagem empregada pelo autor, pode-se dizer que prevalece a

- (a) conotação, pois há no texto várias passagens com vocábulos em sentido figurado.
- (b) denotação, pois destaca-se no texto o uso de palavras e expressões em seu sentido original, de dicionário.
- (c) conotação, pois no texto as palavras estão empregadas em seu sentido de dicionário.
- (d) denotação, pois o texto explora o duplo sentido das palavras e expressões.
- (e) conotação, pois o texto se apoia na recriação na criação de novos significados para as palavras e expressões.

7. (IBEG / Prefeitura de Uruaçu-GO – Agente – 2015)

Caldas Novas

Maior manancial hidrotermal do mundo e dotada de diversificado parque hoteleiro, com parques aquáticos e piscinas hidrotermais, recebe anualmente mais de dois milhões de turistas de todas as idades. Além das águas termais, o ecoturismo é forte vocação no município. Ele se encontra às margens do lago da Represa de Corumbá e possui o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, com suas trilhas e cachoeiras. Outro ponto alto é o Santuário de Nossa Senhora Salete, localizado no Morro do Capão, proporcionando uma vista contemplativa da cidade. É muito procurado para meditação e reflexão. Outro local com forte energia espiritual é o Jardim Japonês, um passeio pela tradição budista. Inúmeros eventos realizados durante todo o ano contribuem ainda mais para a atração de turistas.

Disponível: <<http://www.goiasturismo.go.gov.br/caldasnovas/>>. Acesso em: 23 dez. 2104.

A respeito da linguagem empregada no texto, é possível dizer que ela é

- (a) predominantemente denotativa.
- (b) predominantemente conotativa.
- (c) denotativa, mas com importantes passagens conotativas.
- (d) conotativa, mas com importantes passagens denotativas.
- (e) simultaneamente denotativa e conotativa.

8. (FGV / DPE RO – Analista Contábil – 2015)

“Reconheço que a punição não é o único remédio para a violência cometida pelos jovens. Evidentemente, políticas sociais, educação, prevenção, assistência social são medidas que, se aplicadas no universo da população jovem, terão o condão, efetivamente, de reduzir a violência. Mas, em determinados casos, é preciso uma punição mais eficaz do que aquelas preconizadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente”.



Nesse segmento do texto, o termo empregado em sentido conotativo (ou figurado) é:

- (A) punição;
- (B) remédio;
- (C) violência;
- (D) população;
- (E) Estatuto.

9. (Funrio / CTI Tecnologista Pleno – 2012)

Fragmento do texto: *“Depois de liderar uma tocaia contra o inimigo de seu patrão, o jagunço Natário da Fonseca recebe alguns alqueires próximos ao palco da matança, onde passa a cultivar cacau. A chegada de comerciantes, prostitutas e ex-escravos dá vida e contorno ao comércio do arraial.”*

(Revista Literatura, nº 43. Junho/2012, p.64)

Listam-se abaixo alternativas que contêm vocábulos retirados do texto. Assinale aquela em que se indica um termo cujo sentido não está em consonância com o que foi assumido no texto.

- A) alqueire: medida agrária, ainda usada no Brasil.
- B) ex-escravos: pessoas que deixaram de ser escravizadas.
- C) jagunço: capanga, valentão a serviço de alguém, para defendê-lo ou vingá-lo.
- D) palco: parte do teatro onde os atores representam.
- E) tocaia: emboscada; cilada; armadilha.

10. (IBADE / SEPLAG-SE Guarda de Segurança do Sistema Prisional 2018)

O sentido da palavra destacada, expresso na frase: “A travessia é perigosa, feita em embarcações PRECÁRIAS, geralmente superlotadas.” pode ser identificado como:

- A) indefinidas.
- B) incertas.
- C) insuficientes.
- D) duvidosas.
- E) arriscadas.

11. (IBADE / SEPLAG-SE Guarda de Segurança do Sistema Prisional – 2018)

Fragmento de texto: *Para os que conseguem fazer a travessia e chegar ao próspero continente europeu, os problemas não terminam. O destino final dessa massa humana são os países menos afetados pela crise econômica que há anos ronda o Velho Continente, como Alemanha, Suécia e Áustria. Para chegar até lá, os migrantes precisam cruzar diversos países, onde nem sempre são bem recebidos. A resposta de muitos governos é carregada de racismo e xenofobia, com um discurso que defende medidas extremas, que vão de prisão à deportação dos migrantes.*



“A resposta de muitos governos é carregada de racismo e XENOFOBIA.”, a palavra que melhor substitui a destacada, de acordo com o contexto, é:

- A) indiferença.
- B) tolerância.
- C) perseguição.
- D) preconceito.
- E) temor.

12. (IBADE / SEPLAG-SE Guarda de Segurança do Sistema Prisional – 2018)

Fragmento do texto: A maioria dos refugiados vem da África e do Oriente Médio. A Guerra da Síria é a maior responsável pelo crescimento neste atual fluxo. Desde 2011, o país enfrenta uma sangrenta guerra civil que parece longe de terminar. Estima-se que o conflito no país já matou mais de 250 mil pessoas e provocou o deslocamento de outras 5,5 milhões, o que corresponde a um quinto da população do país.

Depois dos sírios, os maiores grupos de migrantes, por nacionalidade, são formados por afegãos (2,5 milhões), Sudaneses do sul (1,4 milhão) e somalis (1 milhão). São países envolvidos em conflitos internos, que provocam fuga em massa de sua população.

No trecho: “Depois dos sírios, os maiores grupos de MIGRANTES, por nacionalidade, [...]”, o termo destacado refere-se a:

- A) refugiados políticos que são perseguidos.
- B) qualquer pessoa que muda de região ou país.
- C) pessoas que pedem asilo político internacional.
- D) todos os indivíduos fugitivos de seus países.
- E) seres humanos que precisam se esconder.

13. (IBADE / Prefeitura de João Pessoa - PB Agente de Controle Urbano – 2018)

Fragmento de texto: *Imagine se um dia todos os lixeiros de sua cidade decidirem não trabalhar. O caos será generalizado, se a greve se prolongar e, talvez só assim, esses profissionais serão valorizados pela população. O serviço social da limpeza urbana é imensurável: trata-se de saúde, segurança e conforto público.*

No primeiro parágrafo, o vocábulo IMENSURÁVEL significa:

- A) que não se desenvolve.
- B) que não pode ser medido.
- C) que não possui relevância.
- D) que não pode ser demonstrado.
- E) em que não se tem autonomia.



14. (IBADE / SEE -PB - Professor de Educação Básica 3 – 2017)

Em “Ter parceiro único pode se tornar COISA DO PASSADO.”, o segmento destacado pode ser substituído, sem alteração de sentido, e mantendo coerência, por:

- A) usual.
- B) obtuso
- C) rudimentar
- D) atrofiado.
- E) antigo.

15. (INSTITUTO AOCP / EBSERH Médico - Cirurgia Cardiovascular (HC-UFG) – 2015)

Em “... um sorriso agridoce, grisalho de **nostalgia**.”, o termo destacado significa

- a) saudade.
- b) indiferença.
- c) indecisão.
- d) morbidez.
- e) languidez.

16. (INSTITUTO AOCP / TRT - 1ª REGIÃO (RJ) Técnico Judiciário - Área Administrativa – 2018)

Assinale a alternativa em que a palavra em destaque **NÃO** pode ser substituída por aquela entre parênteses sem que isso resulte em mudança de significado.

- a) “E então veio um chamado: ‘Meninas e meninos, entrem no avião!’”. (chamamento)
- b) “Só que meu pai era categoricamente contra.”. (inevitavelmente)
- c) “Antes da guerra ainda tive tempo de me casar e ter uma filha.”. (conflagração)
- d) “[...] os homens foram enviados para combater [...]”. (pugnar)
- e) “Agora vivia junto com minha filha, passamos quase o tempo todo em acampamentos.”. (bivaches)

17. (AOCP / FUNPAPA Assistente de Administração – 2018)

Sobre a significação das palavras, assinale a alternativa correta.

- a) Em “Ao mesmo tempo em que é **crucial** monitorar e prever as falhas de um equipamento, não se pode perder de vista os futuros riscos que rondam um setor.”, a palavra em destaque significa o mesmo que “fulcral”.
- b) Em “Esse e outros fatores, como a maior exigência por qualidade, prometem pressionar ainda mais o setor, que já está **apreensivo**.”, a palavra em destaque significa o mesmo que “indignado”.



- c) Em “Esse e outros fatores, como a maior exigência por qualidade, prometem pressionar ainda mais o setor, que já está apreensivo.”, a palavra em destaque significa o mesmo que “desenvolver”.
- d) Em “O Hospital Johns Hopkins conseguiu diminuir o tempo de espera por atendimento ao instituir o primeiro centro de análise preditiva com foco na experiência dos pacientes.”, a palavra em destaque significa o mesmo que “rápida”.
- e) Em “Um deles, a transformação demográfica da sociedade.”, a palavra em destaque significa o mesmo que “topográfica”.

18. (AOCP / SUSIPE-PA Engenheiro de Segurança do Trabalho – 2018)

Fragmento do texto: A Poetas Populares (Os nomes dos poetas populares / Deveriam estar na boca do povo / No contexto de uma sala de aula / Não estarem esses nomes me dá pena), de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos – como foi quando ela cantou Romaria. A leitura de um longo trecho de Grande Sertão Veredas também foi um dos pontos altos.

No trecho “(...) de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos (...)”, a palavra que mais se aproxima do sentido da palavra em destaque utilizada nesse contexto é

- a) banir.
- b) acrescentar
- c) afirmar.
- d) indagar.
- e) descrever.

19. (INSTITUTO AOCP / ITEP - RN Agente de Necrópsia – 2018)

Nos seguintes trechos do texto “Ficou amuado, triste.” e “[...] ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo [...]”, as palavras em destaque significam, respectivamente:

- a) doente, pessoa que está na faixa dos oitenta anos de idade e aquele que sofre de pressão alta.
- b) pasmo, pessoa que perdeu parte dos reflexos e aquele que tem problemas de vista.
- c) pessoa com baixa autoestima, aquele que está com quadro inicial de depressão e aquele que é muito ativo.
- d) aborrecido, pessoa que está na faixa dos oitenta anos de idade e aquele que é excessivamente ativo.
- e) infeliz, pessoa que possui problemas cardiovasculares e aquele que é mentalmente muito ativo.



20. (INSTITUTO AOCP / ITEP - RN Agente de Necrópsia – 2018)

As expressões em destaque nos trechos “[...] vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico [...]” e “[...] envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista” podem ser substituídas, sem alteração de sentido ou prejuízo para a compreensão, por:

- a) “o atendimento” e “modos de vida”.
- b) “a autorização” e “aspectos”.
- c) “o financiamento” e “casos clínicos”.
- d) “a consideração” e “problemas”.
- e) “a proibição” e “casos específicos”.

21. (AOCP / CODEM - PA Analista Fundiário – Advogado – 2017)

Considere o excerto: “A pessoa que tem muitos amigos supostamente os conquistou adotando comportamentos positivos, como modéstia e empatia.” De acordo com o contexto, o sentido do elemento grifado pode ser adequadamente entendido como

- a) apatia.
- b) indiferença.
- c) alteridade.
- d) moderação.
- e) singeleza.

22. (INSTITUTO AOCP / EBSEH Assistente Administrativo (HRL - UFS) – 2017)

Em “Nessa Caixa de Pandora do Século XXI, eis-nos diante de uma incoerente quimera: o autoengano.”, a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- a) verdade.
- b) ilusão.
- c) tristeza.
- d) constatação.
- e) situação.

23. (INSTITUTO AOCP / EBSEH Analista de Tecnologia da Informação - Suporte de Redes (CH-UFPA) – 2016)

Na frase “[...] Em vez disso, transformaram-se numa fonte prolífica de ansiedade. [...]”, o termo “prolífica” pode ser trocado, sem gerar alteração de sentido, por

- a) fecunda.
- b) lógica.
- c) coerente.



d) alternativa.

e) infértil.

24. (INSTITUTO AOCP / EBSERH Técnico em Radiologia - Radioterapia – 2016)

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que pode substituir, sem causar prejuízo semântico, a palavra destacada em: “[...] lembra-se de algo bizarro que aconteceu quando você tinha 13 anos!”.

a) Normal.

b) Habitual.

c) Esquisito.

d) Frequente.

e) Usual.

25. (Fundatec / BRDE Analista de Projetos – 2017)

Fragmento do texto: Essa educação ambiental e os conceitos de sustentabilidade devidamente arraigados e cultivados nos corações e nas mentes das futuras gerações proporcionarão o poder necessário às massas para que exerçam a capacidade de regular o mercado e garantir que os aproveitadores e espertalhões de plantão sejam severamente banidos, garantindo uma sobrevida apenas para as empresas que sigam os preceitos da sustentabilidade na fabricação de seus produtos ou no fornecimento de seus serviços, ou seja, uma empresa sustentável. Assim, o poder do indivíduo transbordará para toda a sociedade e ganhará força, cada vez maior, pressionando as corporações a cuidar melhor e proteger o meio ambiente em que se inserem. Essa é, sem sombra de dúvidas, a característica mais essencial e mais positiva e que, evidentemente, mais garantirá a continuidade de uma boa condição de vida para as gerações futuras que virão. Uma correta educação ambiental eliminará a ideia errônea e egoísta de que “estamos sós”. E provará, até para os mais céticos, que tudo está interligado e que cada ação, negativa ou positiva, tem seus reflexos no meio ambiente que nos cerca.

Considerando o contexto de ocorrência, avalie as seguintes propostas de substituição vocabular:

I. espertalhões de plantão (l. 4) por **observadores**.

II. arraigados (l. 2) por **enraizados**.

III. céticos (l. 13) por **descrentes**.

Quais poderiam ser feitas sem implicar alteração de sentido ou necessidade de ajuste?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas II e III.



26. (VUNESP / CR Bio Técnico – 2017)

Há uma inflação de candidatos a astro e estrela. Toda família tem um aspirante aos holofotes. Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por gênios indomáveis.

Dias desses, fui ouvir as mensagens do celular. Uma voz aflita de mulher:

– Preciso falar urgentemente com o senhor.

“É desgraça!”, assustei-me. Digitei o número.

– Quero trabalhar em novela – disse a voz.

Perguntei (já pensando em trucidar quem havia dado o número do meu celular) se tinha experiência como atriz. Não. Nem curso de interpretação. Apenas uma certeza inabalável de ter nascido para a telinha mágica. Com calma, tentei explicar que, antes de mais nada, era preciso estudar para ser atriz. Estudar? Ofendeu-se:

– Obrigada por ser tão grosseiro! e desligou o telefone.

Incrível também é a reação dos familiares. Conheci a mãe de uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em trajes mínimos. Bastante orgulhosa da pimpolha, a mãe revelou:

– Quando pequena ela queria ser professora, mas escolheu a carreira artística. Ainda bem!

Comentei, muito discreto:

– É... ela vai longe...

– Nem me fale. Daqui a pouco, vai estar numa novela!

Essa febre de fama me dá calafrios. Fico pensando na reação de grandes artistas como Marília Pêra, Tony Ramos, Juca de Oliveira diante desse vale-tudo, desse desejo insano por ser famoso a qualquer preço.

(Veja SP, 21.10.1998. Adaptado)

A expressão entre parênteses que substitui aquela destacada no trecho do texto, sem alterar o sentido original, está em:

- (A) **Há uma inflação** de candidatos a astro e estrela. (Existe uma escassez)
- (B) Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por **gênios indomáveis**. (artistas muito experientes)
- (C) Perguntei (já **pensando em trucidar** quem havia dado o número do meu celular)... (decidido a dialogar)
- (D) Apenas uma **certeza inabalável** de ter nascido para a telinha mágica. (convicção irredutível)
- (E) ... uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em **trajes mínimos**. (vestimentas luxuosas)



27. (VUNESP / TJ SP Psicólogo – 2017)

Fragmento do texto: Com quase quatro anos, minha filha começa a compreender um elemento fundamental da existência: o tempo. Meu filho, de dois, não tem a menor ideia de que haja um antes e um depois. Sua vida é um agora **contínuo**, uma tela diante da qual passam mamadeira, berço, carrinho, pudim, avó, banho, Lego, minhoca.

Na frase “Sua vida é um agora **contínuo**...”, o termo em destaque significa

- (A) inconstante.
- (B) perene.
- (C) imediato.
- (D) efêmero.
- (E) intermitente.

28. (VUNESP / TJ SP Psicólogo – 2017)



Nas palavras da personagem, o termo “sublime” significa

- (A) repreensível.
- (B) introspectivo.
- (C) comum.
- (D) magnífico.
- (E) utópico.

(VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2017)

Há quatro anos, Chris Nagele fez o que muitos executivos no setor de tecnologia já tinham feito – ele transferiu sua equipe para um chamado escritório aberto, sem paredes e divisórias.

Os funcionários, **até então**, trabalhavam de casa, mas ele queria que todos estivessem juntos, para se conectarem e colaborarem mais facilmente. Mas em pouco tempo ficou claro que Nagele tinha cometido um grande erro. Todos estavam distraídos, a produtividade caiu, e os nove empregados estavam insatisfeitos, sem falar do próprio chefe.

Em abril de 2015, quase três anos após a mudança para o escritório aberto, Nagele transferiu a empresa para um espaço de 900 m² onde hoje todos têm seu próprio espaço, com portas e tudo.

Inúmeras empresas adotaram o conceito de escritório aberto – cerca de 70% dos escritórios nos Estados Unidos são assim – e até onde se sabe poucos retornaram ao modelo de espaços tradicionais com salas e portas.

Pesquisas, **contudo**, mostram que podemos perder até 15% da produtividade, desenvolver problemas graves de concentração e até ter o dobro de chances de ficar doentes em espaços de trabalho abertos – fatores que estão contribuindo para uma reação contra esse tipo de organização.

Desde que se mudou para o formato tradicional, Nagele já ouviu colegas do setor de tecnologia dizerem sentir falta do estilo de trabalho do escritório fechado. “Muita gente concorda – simplesmente não aguentam o escritório aberto. Nunca se consegue terminar as coisas e é preciso levar mais trabalho para casa”, diz ele.

É improvável que o conceito de escritório aberto caia em desuso, mas algumas firmas estão seguindo o exemplo de Nagele e voltando aos espaços privados.

Há uma boa razão que explica por que todos adoram um espaço com quatro paredes e uma porta: foco. A verdade é que não conseguimos cumprir várias tarefas ao mesmo tempo, e pequenas distrações podem desviar nosso foco por até 20 minutos.

Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo, afirma Sally Augustin, psicóloga ambiental e de design de interiores.

(Bryan Borzykowski, “Por que escritórios abertos podem ser ruins para funcionários.” disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 04.04.2017. Adaptado)

29.

O termo **privado** está em relação de sentido com **público**, seu antônimo, da mesma forma que estão as palavras

- (A) distraídos e atentos.
- (B) improvável e inaceitável.
- (C) conectar e interligar.
- (D) tradicional e usual.
- (E) insatisfeitos e desabonados.

30.

Na frase – É improvável que o conceito de escritório aberto **caia em desuso** ... (7º parágrafo) – a expressão em destaque tem o sentido de

- (A) mostre-se alterado.
- (B) seja substituído.
- (C) mereça sanção.
- (D) torne-se obsoleto.
- (E) sofra censura.



31. (Fundatec / Prefeitura de Torres - RS Assistente Adm – 2016)

Fragmento do texto: Finalmente, seja otimista ao fazer planos. Sempre que projetamos algo para o futuro, estamos em um momento da vida anterior a um aprendizado que está por acontecer. Com planos, seus interesses focam naquilo que está sendo construído, e informações novas tendem a melhorar as condições e viabilizar aquilo que parecia pouco viável. Planeje e transforme – o momento é bom para isso.

A palavra ‘viável’ (l.5) poderia ser substituída, sem provocar alterações na frase em que está inserida, por:

- a) construído.
- b) exequível.
- c) planejado.
- d) impossível.
- e) fácil.

32. (Consulplan / Prefeitura de Cascavel Técnico – 2016)

Das palavras sublinhadas, a seguir, assinale aquela em que o seu significado está correto, de acordo com o contexto empregado.

- a) “Para quem preza a infância dos filhos e prioriza o aprendizado...” (9º§) – pretere
- b) “... o anseio deles para oferecer ao filho um objetivo maior para a sua vida.” (1º§) – anelo
- c) “Ser famoso e cultuado pelas mídias, se destacar na televisão ou internet...” (5º§) – depreciado
- d) “É fácil entender os motivos que levam os mais jovens a serem frequentadores assíduos...” (6º§) – esporádicos
- e) “... é apenas um reflexo da percepção que têm a respeito do que o mundo lhes apresenta...” (4º§) – falta de conhecimento

33. (Consulplan / Prefeitura de Cascavel Técnico – 2016)

De acordo com o contexto empregado, assinale a alternativa que apresenta o significado correto do termo sublinhado.

- a) “... principalmente, à primazia do conteúdo...” (8º§) – inferioridade.
- b) “... a irrelevância da Igreja e da Escola em múltiplos ambientes geram um convívio amorfo.” (2º§) – uniforme
- c) “... é salutar lembrar que ela se desenvolve conectada ao clima sociocultural em que vive.” (5º§) – prejudicial.
- d) “... quando um aluno é considerado problemático e indisciplinado, ou apresenta um ritmo de aprendizagem diferente...” (3º§) – acatado.



e) “... Mas isso ocorre porque as ideologias socioculturais da juventude, do sucesso e da instantaneidade ganharam grande relevância,...” (9º§) – momentaneidade.

34. (Consulplan / TJ MG Juiz – 2015)

De acordo com o contexto em que os vocábulos aparecem, seu significado pode ser diverso. Assinale, a seguir, o significado correto atribuído ao termo destacado.

- a) “... uma sentença trocando o tom pomposo do Direito...” (1º§) / grandiloquo.
- b) “O mundo das leis não precisa ser um universo indecifrável.” (1º§) / irresoluto.
- c) “É um texto tão coloquial que parece não ter nada de mais, certo?” (7º§) / simplório.
- d) “... linguagem técnica acaba restringindo o entendimento a poucos,...” (4º§) / repugnando.

35. (Consulplan / TRE MG Técnico Judiciário – 2015)

Fragmento do texto: Ao se casar, a cientista ambiental Annie Leonard recusou-se a buscar em uma joalheria da moda o seu anel de ouro, novo em folha, como costuma acontecer à maioria dos noivos nesse momento, repleto de simbolismos. Preferiu garimpar em um antiquário uma peça usada, que lhe ornasse o dedo anular. O episódio é descrito em seu extraordinário livro A História das Coisas (Editora Zahar), em que a autora faz uma análise sobre a origem das coisas que consumimos no dia a dia. Ela relaciona essa origem aos processos produtivos, nem sempre limpos, como ocorre com o algodão de nossas prosaicas camisetas básicas, ou mesmo o ouro, cuja extração ao redor do mundo ainda deixa um rastro obscuro de devastação ambiental, social, humana.

O significado mais adequado para a palavra “garimpar”, no contexto apresentado, é

- a) procurar meticulosamente.
- b) buscar palavras raras para expressar-se.
- c) extrair da terra substâncias minerais úteis ou preciosas.
- d) catar furtivamente metais preciosos em terreno privativo.

36. (Conculplan / TRE MG Técnico Judiciário – 2015)

Fragmento do texto: Ao se casar, a cientista ambiental Annie Leonard recusou-se a buscar em uma joalheria da moda o seu anel de ouro, novo em folha, como costuma acontecer à maioria dos noivos nesse momento, repleto de simbolismos. Preferiu garimpar em um antiquário uma peça usada, que lhe ornasse o dedo anular. O episódio é descrito em seu extraordinário livro A História das Coisas (Editora Zahar), em que a autora faz uma análise sobre a origem das coisas que consumimos no dia a dia. Ela relaciona essa origem aos processos produtivos, nem sempre limpos, como ocorre com o algodão de nossas prosaicas camisetas básicas, ou mesmo o ouro, cuja extração ao redor do mundo ainda deixa um rastro obscuro de devastação ambiental, social, humana.

Ao optar por não estimular o consumo do metal, nossa protagonista rompeu com a cadeia produtiva nefanda na qual o ouro costuma estar metido. Embora haja iniciativas ao redor do



mundo que tentam limpar a pegada do metal precioso, fato é que para a América Latina o tema carece de emergencial revisão.

O significado mais adequado para a palavra “nefanda”, no contexto apresentado, é

- A) tirânica.
- B) extensa.
- C) execrável.
- D) complexa.

37. (VUNESP / Prefeitura de São Paulo Analista – 2016)

Fragmento do texto: O mundo vive hoje um **turbilhão** de sentimentos e reações no que diz respeito aos refugiados. Trata-se de uma enorme tragédia humana, à qual temos assistido pela TV no conforto de nossas casas.

Imagens dramáticas mostram famílias inteiras, jovens, crianças e idosos chegando à Europa em busca de um lugar **supostamente** mais seguro para viver. Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

Dentro da América Latina, vemos grandes migrações, uma marcha de pessoas que buscam o refúgio, mas que terminam em uma espécie de exílio.

O Brasil, que sempre se destacou por sua capacidade de acolher diferentes culturas, apresenta uma das sociedades com maior diversidade. Podemos afirmar nossa capacidade de lidar com o multiculturalismo com bastante naturalidade, embora, muitas vezes, a questão seja tratada de maneira superficial. Por outro lado, o preconceito existente, antes disfarçado, deixou de ser tímido e passou a se manifestar de forma **aberta** e hostil.

Observe as passagens do texto:

.... O mundo vive hoje um **turbilhão** de sentimentos e reações... (1º parágrafo); ...

...em busca de um lugar **supostamente** mais seguro para viver. (2º parágrafo); ...

.... e passou a se manifestar de forma **aberta** e hostil. (4º parágrafo).

No contexto em que estão empregados, os termos em destaque significam, respectivamente:

- a) bonança, provavelmente e manifesta.
- b) reviravolta, indubitavelmente e transparente.
- c) serenidade, possivelmente e exposta.
- d) intensidade, hipoteticamente e latente.
- e) agitação, pretensamente e declarada.



38. (VUNESP / IPSMI Procurador – 2016)



(QUINO, *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 256.)

Diante do contexto, é correto concluir que a palavra “trivialidades” significa

- a) excentricidades.
- b) variedades.
- c) especialidades.
- d) atrocidades.
- e) banalidades.

39. (VUNESP / UNIFESP Técnico Segurança do Trabalho – 2016)

Leia a charge.



(Duke. www.otempo.com.br, 19.01.2016)

As frases da personagem mostram-na como uma pessoa

- a) indiferente.
- b) resoluto.
- c) hesitante.
- d) irredutível.
- e) intrépida.

40. (VUNESP / Câmara Marília – SP Procurador Jurídico – 2016)

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. **Aleguei** minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri “Garruchas e punhais” – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: “O mosteiro de tijolos de feltro”. Ela não gostou – nem eu. **Parti** então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente **recusou**. Olhou bem para mim e aprovou: “Uma noite no mar Cáspio”. Para meu espanto, ela aceitou.

Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. Folha de S.Paulo, 26.01.2016. Adaptado)

Observe as passagens do texto:

- **Aleguei** minha incompetência para titular qualquer coisa. (2º parágrafo);
- **Parti** então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. (4º parágrafo);
- Pensou um pouco, inicialmente **recusou**. (4º parágrafo).

No contexto em que estão empregados, os termos em destaque significam, respectivamente:

- a) Justifiquei, Optei e acedeu.
- b) Retorqui, Divergi e opôs-se.
- c) Objetei, Conclui e obstou.
- d) Retruquei, Indiquei e furtou-se.
- e) Citei, Passei e enjeitou.



41. (VUNESP / UNESP Assistente Administrativo – 2016)

Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo. –, sem alteração de sentido, é:

- a) subitamente.
- b) paulatinamente.
- c) repentinamente.
- d) provavelmente.
- e) impreterivelmente.

42. (VUNESP / UNESP Assistente Administrativo – 2016)

Fragmento do texto: Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Na passagem do 4º parágrafo – Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores... –, o termo em destaque é sinônimo de

- a) indignação
- b) irritação.
- c) resignação.
- d) comoção.
- e) satisfação.

43. (IBEG / Prefeitura de Uruaçu-GO Agente – 2015)

Romãozinho era um menino que vivia aprontando. Gostava muito de passar o dia judiando de pequenos animais. Roubava ovos dos ninhos, arrancava pernas das formigas e maltratava outros somente por prazer.

Certo dia sua mãe fez um delicioso quitute de galinha e pediu para o filho levar para o pai que estava trabalhando. Resmungando, Romãozinho pegou o caminho da roça onde o pai trabalhava. No caminho, parou na estrada e comeu tudo. Embrulhou os ossos e levou para o pai, que ao receber apenas ossos, ficou revoltado. O menino disse que a mãe havia dado a



comida a um homem que sempre ia na casa deles, tendo intimidades com a mãe, quando o pai saía para trabalhar.

O vocábulo destacado em “Resmungando, Romãozinho pegou o caminho da roça onde o pai trabalhava.” é sinônimo de

- (a) cochichar indicando a vontade de confessar um segredo.
- (b) murmurar sugerindo dúvida sobre algo.
- (c) gritar furiosamente insultos.
- (d) falar baixo dando sinais de descontentamento.
- (e) berrar com desejo de culpar alguém de alguma coisa.

44. (IBEG / Prefeitura Seropédica-RJ – Agente de Trânsito – 2015)

Seropédica

A região de Seropédica era conhecida por produzir a melhor seda do mundo. O nome da cidade teve origem em 1875 e advém de um neologismo formado por duas palavras: sericeo ou serico, de origem latina, que significa seda; e pais ou paidós, de origem grega, que significa tratar ou consertar. Um local, portanto, onde se trata ou se fabrica seda. Naquela época, a terra era conhecida como Segundo Distrito de Itaguaí. O nome da cidade veio, então, da antiga fazenda Seropédica do Bananal de Itaguaí. Lá eram produzidos diariamente, em larga escala e em uma produção respeitável, cerca de 50 mil casulos de bichos bombysmori, mais conhecidos como bichos da seda.

Na propriedade do Sr. Luiz de Resende, havia casulos das cores amarela, branca e esverdeada. A seda ainda era feita no estilo chinês. As lagartas ficavam nas folhas de amoreiras e eram muito bem tratadas até se transformarem em casulos. As máquinas que teciam a seda eram rústicas e o tratamento manual exigia grande habilidade. Mesmo com essa produção artesanal, a fazenda chegou a acumular cerca de 1,5 milhão de casulos.

Disponível em: <<http://www.mfrural.com.br/cidade/seropedica-rj.aspx>>. Acesso em: 09 jul. 2015, fragmento, com adaptações.

A respeito do significado dos vocábulos e expressões empregados no texto, pode-se afirmar que

- (a) o vocábulo “neologismo” é sinônimo de “origem”.
- (b) a expressão “teve origem” é antônima de “veio”.
- (c) os vocábulos “casulos” e “bichos” mantêm uma relação de sinonímia.
- (d) os vocábulos “portanto” e “então” são sinônimos.
- (e) o vocábulo “estilo” é antônimo de maneira ou modo.



45. (FGV / SEE - PE Professor – 2016)

Fragmento do texto: “Nisto erramos: em ver a morte à nossa frente, como um acontecimento futuro, enquanto grande parte dela já ficou para trás. Cada hora do nosso passado pertence à morte.” (Sêneca)

Assinale a opção em que um dos termos do pensamento de Sêneca foi substituído de forma inadequada.

- a) “erramos” / nos equivocamos.
- b) “à nossa frente” / adiante de nós.
- c) “acontecimento futuro” / acontecimento por vir.
- d) “grande parte dela” / a maior parte dela.
- e) “já ficou para trás” / já foi desprezada.

46. (FGV / MPE RJ Analista – 2016)

“Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades”.

Os dois elementos ligados pela conjunção E são fatores bastante diferentes; o pensamento abaixo em que os termos ligados por essa conjunção podem ser considerados sinônimos é:

- a) “A Academia Francesa é como a Universidade: uma e outra eram necessárias num tempo de ignorância e de mau gosto; hoje são ridículas” (Voltaire);
- b) “A agulha é pequena e delgada; no entanto sustenta uma família toda” (Steinberg);
- c) “O amor e a amizade excluem-se mutuamente” (La Bruyère);
- d) “A amizade de alguns homens é mais funesta e danosa do que o seu ódio ou aversão” (Marquês de Maricá);
- e) “Todo bajulador tem de ser forçosamente um malévolo e um ingrato” (Nestor Vitor).

47. (FGV / MPE RJ Analista – 2016)

“...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro”.

O termo “sobretudo” só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

- a) principalmente;
- b) geralmente;
- c) especialmente;
- d) destacadamente;
- e) particularmente.



48. (FGV / MPE RJ Analista – 2016)

“...há uma coisa insuportável”; o adjetivo insuportável equivale a “que não se pode suportar”. O adjetivo abaixo que tem um significado dado corretamente é:

- a) indelével / que não se pode apagar;
- b) intragável / que não se pode trazer;
- c) imprescindível / que não se pode utilizar;
- d) inteligível / que não se pode entender;
- e) imbatível / que não se pode combater.

49. (FGV / MPE RJ Analista – 2016)

“No outro polo, verifica-se um crescimento da autosegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência”.

Entenda-se por “autosegregação” uma segregação:

- a) derivada da lei;
- b) causada pela falta de policiamento;
- c) causada pela estigmatização;
- d) voluntária;
- e) idêntica à da favela.

50. (FGV / MPE RJ Técnico – 2016)

“está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes”.

A expressão “está no forno” significa que a revolução referida:

- a) ainda tardará muito a chegar;
- b) está pronta há algum tempo;
- c) encontra-se em preparo;
- d) já começou a ocorrer;
- e) foi aperfeiçoada com o tempo.

51. (FGV / SSP AM Técnico de nível superior – 2015)

“Quatro argumentos para acabar com a televisão” – Jerry Mander

Este livro é o primeiro a sustentar que a televisão não pode ser melhorada. Os problemas da televisão inerentes à própria tecnologia são tão perigosos – para a saúde física e mental para o meio ambiente e para a evolução democrática – que este instrumento de massas deveria ser eliminado. Associando as suas experiências pessoais a uma investigação metódica e inédita, o autor aborda aspectos da televisão raramente examinados e que nunca antes dele tinham sido relacionados. A ideia de que todas as tecnologias são “neutras” e constituem instrumentos



benignos que podem ser utilizados bem ou mal é assim abertamente posta em causa nesta obra. Falar duma reforma da televisão segundo o autor é tão «absurdo como falar da reforma duma tecnologia como a do armamento».

“...é assim abertamente posta em causa nesta obra”; a expressão sublinhada significa que a ideia destacada vai ser:

- (A) confirmada;
- (B) corrigida;
- (C) discutida;
- (D) combatida;
- (E) ampliada.

52. (VUNESP / UNESP Assistente Administrativo – 2016)

Fragmento do texto: O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto **perverso** da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

Na frase do último parágrafo – Tem-se aí outro aspecto **perverso** da recessão... –, o termo em destaque é antônimo de

- a) indispensável.
- b) benévolo.
- c) implacável.
- d) malvado.
- e) contundente.

53. (FGV / SSP AM – Assistente Operacional – 2015)

“Numa esquina perigosa, conhecida por sua má sinalização e pelas batidas que lá ocorrem, há um acidente de automóvel. Como o motorista de um dos carros está visivelmente errado, o guarda a ele se dirige propondo abertamente esquecer o caso por uma boa propina.”

Nesse segmento do texto 1 os termos sublinhados NÃO podem ser considerados antônimos; o mesmo ocorre na frase abaixo:

- (A) Uma boa fiscalização reprime a má conduta de motoristas.
- (B) Uma má sinalização não indica uma boa administração.
- (C) Uma má conduta é sempre seguida de uma boa repreensão.
- (D) Um bom motorista não dá maus exemplos.
- (E) Um bom automóvel não pode ter maus freios.



54. (FGV / TJ RJ – Analista Judiciário – 2015)

“A realidade não é bela nem feia, nem justa nem injusta, nem exultante nem deprimente, não há maniqueísmo.”

O par de palavras abaixo que obedece ao mesmo padrão dos adjetivos (bela/feia, justa/injusta, exultante/deprimente) no segmento destacado é:

- a) transferido/mantido;
- b) inédito/desconhecido;
- c) impávido/orgulhoso;
- d) eficaz/eficiente;
- e) habitual/inóspito.

55. (FGV / Prefeitura de Recife Agente – 2015)

Entrevista com Maria Egler Mantoan

O que é inclusão?

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo.

Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro.

Que benefícios a inclusão traz a alunos e professores?

A escola tem que ser o reflexo da vida do lado de fora. O grande ganho, para todos, é viver a experiência da diferença. Se os estudantes não passam por isso na infância, mais tarde terão muita dificuldade de vencer os preconceitos.

A inclusão possibilita aos que são discriminados pela deficiência, pela classe social ou pela cor que, por direito, ocupem o seu espaço na sociedade. Se isso não ocorrer, essas pessoas serão sempre dependentes e terão uma vida cidadã pela metade.

Você não pode ter um lugar no mundo sem considerar o do outro, valorizando o que ele é e o que ele pode ser. Além disso, para nós, professores, o maior ganho está em garantir a todos o direito à educação.

(Extraído de www.revistaescola.abril.com.br)

Assinale a alternativa que, segundo o texto, apresenta a oposição entre não inclusão e inclusão.

- (A) estar junto X estar com
- (B) conviver X compartilhar
- (C) interagir X aglomerar



(D) comprometimento mental X superdotados

(E) entender X reconhecer

56. (Fundatec / Prefeitura de Foz do Iguaçu – PR Agente – 2016)

Fragmento do texto: Todas essas medidas, no entanto, são paliativas, ou seja: são apenas para minimizar ou combater uma situação já existente. A melhor forma de lidar com esse problema, na verdade, é realizar uma devida prevenção, através da construção de sistemas eficientes de drenagem, da desocupação de áreas de risco, da criação de reservas florestais nas margens dos rios, da diminuição dos índices de poluição e de geração de lixo, além de um planejamento urbano mais consistente.

O sentido de **consistente** (l. 6) no texto assemelha-se a qual dos seguintes casos?

a) O bolo ficou bem consistente, pois faltou fermento.

b) Aquele atleta tem musculatura consistente.

c) A parede era pouco consistente e desmoronou.

d) Suas metas para a empresa eram bem consistentes.

e) Fizemos um lanche bem consistente após o jogo.

57. (FGV / DPE RO – Técnico Administrativo – 2015)

“O programa de medicamentos genéricos, criado no Brasil em 1999 com a promulgação da Lei 9787, se deu três anos após o país voltar a respeitar o direito de patentes...”.

Nesse segmento do texto, o verbo “dar” mostra o sentido de “ocorrer”; a opção em que o sentido desse mesmo verbo está corretamente indicado é:

(A) deu o dinheiro a um necessitado / ceder, entregar;

(B) deram-lhe uma joia pelo quadro / oferecer;

(C) deram-lhe 100 mil pela estatueta / trocar;

(D) deu na TV que vai chover / assistir;

(E) elas sempre se dão bem nas provas / pensar, refletir.

58. (FGV / TCE BA – Agente público – 2013)

Fragmento do texto: As cidades são os centros da atividade econômica da Europa, assim como da inovação e do emprego. Mas também elas se debatem com uma série de problemas, nomeadamente, a tendência para a suburbanização, a concentração da pobreza e do desemprego em zonas urbanas e os problemas resultantes de um crescente congestionamento. Problemas tão complexos como esses requerem imediatamente respostas integradas a nível dos transportes, da habitação, da formação e do emprego, bem como respostas adaptadas às necessidades locais. As políticas regional e de coesão europeias têm como objetivo fazer face a estes desafios.

Foram afetados cerca de 21,1 milhões de euros ao desenvolvimento urbano para o período entre 2007 e 2013, o que representa 6,1% do orçamento total da política de coesão europeia.



Desse montante, 3,4 mil milhões de euros destinam-se à reabilitação de sítios industriais e terrenos contaminados, 9,8 mil milhões de euros a projetos de regeneração urbana e rural, 7 mil milhões de euros a transportes urbanos limpos e 917 milhões de euros à habitação. Outros investimentos em infraestrutura nos domínios da investigação e da inovação, dos transportes, do ambiente, da educação, da saúde e da cultura têm também um impacto significativo nas cidades.

“Foram afetados cerca de 21,1 milhões de euros ao desenvolvimento urbano para o período entre 2007 e 2013”.

O verbo *“afetar”*, nesse segmento do texto, tem o seguinte significado:

- (A) *“fingir; simular”*.
- (B) *“produzir lesão em”*.
- (C) *“afligir, comover, abalar”*.
- (D) *“aplicar em”*.
- (E) *“apresentar a forma de”*.

59. (Funrio / FURP Assistente Administrativo – 2010)

TEXTO: TREM DAS ONZE

Não posso ficar nem mais um minuto com você.

Sinto muito, amor, mas não pode ser.

Moro em Jaçanã... Se eu perder esse trem,

Que sai agora às onze horas,

Só amanhã de manhã.

E além disso, mulher, tem outra coisa:

Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar.

Sou filho único, tenho minha casa para olhar.

Eu não posso ficar...

(Adoniran Barbosa: CD “Demônios da Garoa – série BIS”. EMI, 2007, disco 2, faixa 02)

Ao dizer, quase ao final da canção, que tem *“uma casa para olhar”*, o eu-poético emprega o verbo **olhar** com o mesmo valor semântico que se encontra em

- A) A cartomante olhava as cartas uma a uma.
- B) A menina é tão nova e já olha o irmãozinho.
- C) Os atletas olhavam entusiasmados para o gramado.
- D) Alguns olhavam minhas ordens com desconfiança.
- E) Olhe bem suas palavras para não se arrepender.



60. (Funrio / Investe Rio Administrador – 2010)

Indique a opção em que as duas formas do mesmo verbo portam o mesmo sentido.

- A) Com a finalidade de aplicar o que aprendera com seu avô, ele aplicou todos os seus recursos em ações imobiliárias.
- B) A baleia azul chega a atingir seis metros de comprimento e quase nunca chega às costas sul-americanas.
- C) Ele viu que realmente estava com sede quando viu o companheiro tomar um refrigerante estupidamente gelado.
- D) Chamará toda a turma para vir à reunião, quando vir que os desentendimentos foram todos superados.
- E) Com um marcador, ele destacou as partes do documento, para que só se destacasse o mais importante.

61. (Cesgranrio / Petrobras Superior – 2010)

O valor semântico atribuído ao verbo **dar**, apresentado entre parênteses, está **INCORRETO** na frase

- (A) Lamentavelmente, deu pouco tempo do seu dia para uma reflexão. (dedicar)
- (B) Embora tivesse magoado algumas pessoas, não se deu conta. (percebeu)
- (C) Daqui a um tempo, dará por terminado o seu problema maior. (considerar)
- (D) O seu primeiro erro se deu quando tentou ajudar um amigo em apuros. (concedeu)
- (E) No presente, a vida se dá tão pessimista. (apresenta)

62. (Cesgranrio / PROMINP Médio – 2010)

A sentença em que o verbo **pegar** apresenta-se com o mesmo sentido e integra a mesma construção sintática com que é usado em “ele pegou um balde grande de plástico,” é:

- (A) Os alunos pegam facilmente tudo o que é ensinado.
- (B) Pegar um bom emprego é o objetivo de todos.
- (C) Pegou do irmão a mania de fazer coleção de figurinhas.
- (D) Pegou no que era seu, deu adeus e foi embora.
- (E) Pegou sem cuidado o copo e deixou-o quebrar.

63. (Instituto AOCF/ TRT 1ª Região Analista Judiciário 2018)

No excerto “[...] a nossa consciência de que a morte é inevitável é o principal motivo pelo qual existe a cultura [...]”, a expressão em destaque pode ser substituída, sem gerar prejuízo gramatical, por

- a) por que.
- b) porque.



- c) cujo.
- d) por qual.
- e) porquê.

64. (INSTITUTO AOCP / CASAN Instalador Hidráulico/Sanitário – 2016)

Assinale a alternativa em que a palavra em destaque foi utilizada adequadamente.

- a) **Mau** chegou em casa e já brigou com a esposa.
- b) A multa paga pela mineradora será **mau** utilizada.
- c) O homem julgou **mau** o seu oponente.
- d) Devido às suas falhas de caráter, foi considerado um homem **mal**.
- e) Os recursos serão **mal** utilizados.

65. (INSTITUTO AOCP / UFBA Técnico em Segurança do Trabalho – 2017)



(Disponível em <http://www.lucaslima.com/>)

Em relação à tirinha, julgue, como CERTO ou ERRADO, o item a seguir.

No segundo quadrinho, o “Por que” é utilizado sem acento circunflexo e separadamente por introduzir uma frase interrogativa. Esse termo deve ser escrito dessa mesma maneira quando for uma palavra substantivada.

66. (AOCP / CODEM - PA Analista Fundiário – Advogado – 2017)

Em “Os cientistas não sabem explicar o porquê”, a palavra destacada é assim escrita, pois

- a) está sendo usada como substantivo, significando “motivo”.
- b) está sendo utilizada para introduzir uma causa ou explicação.
- c) funciona como pronome relativo, equivalente a “por qual razão”.
- d) introduz frase interrogativa.
- e) está sendo utilizada em final de frase.

67. (FUNDATEC / Pref Porto Alegre-RS Assistente Adm – 2016)

Fragmento do texto: O tempo parece estar passando rápido demais? Acredite: não é só para você. Isso acontece, principalmente, porque temos muita coisa para fazer. E, ao que parece, cada vez mais coisas. Só que, apesar do de tarefas, boa parte da correria diária tem com a percepção que temos do tempo.

(...)

Se você ainda não está convencido dá para fazer o relógio andar mais devagar, veja as dicas da consultoria de planejamento financeiro para aposentadoria Key Retirement para alcançar essa façanha.

1. Tente uma de concentração: Fechando as portas para a distração, a concentração cria um estado de “hiperconsciência”, em que prestar atenção a cada sensação resulta em um estado de contemplação.

(...)

5. Pare de correr do seu fôlego: Quando a gente toma consciência da nossa própria respiração, tomamos consciência da passagem do tempo. Fica mais fácil fazer pausas e viver o momento atual.

Visando a correção do texto, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas pontilhadas das linhas 03, 04, 05, 08 e 11.

- a) exceso – aver – que – seção – atrás
- b) excesso – a ver – de que – sessão – atrás
- c) exceço – a ver – que – sessão – atrás
- d) excesso – aver – de que – seção – atras
- e) excesso – haver – de que – sessão – atraz

68. (MPRS / MPRS Agente Administrativo – 2013)

Fragmento do texto: Pelo contrário: se hoje estamos aqui é _____, em momentos de risco à preservação da própria vida (como encontrar um predador pela frente), o cérebro de nossos antepassados deu ordem para que fosse descarregada na corrente sanguínea uma considerável carga de hormônios. Esse processo orgânico, indissociável das consequências emocionais, _____ preparou para duas reações possíveis: lutar ou fugir. Um exemplo banal: o trânsito provoca cansaço, mau humor, e disso advêm sintomas físicos; _____ dar a essa situação (que, em si, decididamente não podemos alterar) lugar tão importante em nossa vida? É possível alterar o horário de sair de casa, o trajeto que optamos por percorrer, até mesmo a cidade que escolhemos para viver. Principalmente, é possível olhar a fera nos olhos e, se for o caso, fugir, sim, _____ não? Mas de forma consciente, sabendo que ainda há alguma chance de autonomia mesmo nas ocasiões em que parece não haver margem de manobra.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas tracejadas das linhas 1, 5, 6 e 10.



- (A) por que – lhes – porque – por que
- (B) porque – os – por que – por quê
- (C) por que – os – porque – porque
- (D) por que – lhes – porque – por quê
- (E) porque – os – por que – por que

69. (FGV / DPE MT Assistente Administrativo – 2015)

Na frase “Não entendo por que não se legaliza o jogo no Brasil”, o termo sublinhado tem a grafia em dois termos exatamente pelo mesmo motivo que em

- (A) “A legalização do jogo é o motivo por que luta a leitora.”
- (B) “Por que razão não se legaliza o jogo?”
- (C) “Desconheço por que a legalização do jogo é proibida.”
- (D) “Esse é o caminho por que ele veio.”
- (E) “O projeto por que me empenho é de grande utilidade.”

70. (FGV / DPE RO – Técnico-Administrativo – 2015)

Na pergunta da revista (texto 2), a forma de “Por que” aparece grafada corretamente; a frase em que a forma sublinhada é igualmente correta é:

- (A) Os médicos sabem porquê indicam os genéricos.
- (B) Desconheço a razão porque eles tomam remédios de marca.
- (C) Os genéricos são mais baratos por que não pagam impostos.
- (D) Os pacientes preferem os genéricos por que?
- (E) Queria saber o porquê de os genéricos venderem mais.

71. (Consulplan / Prefeitura C.V. – Agente Comunitário – 2010)

Assinale a afirmativa grafada INCORRETAMENTE:

- A) As árvores foram serradas.
- B) O português me comprimntou amavelmente.
- C) O fim das queimadas é incerto.
- D) Ninguém sabe o porquê de sua ausência.
- E) A cessão de terras compete aos indígenas.

72. (CRS PMMG / PMMG QOS Segundo-Tenente – 2009)

Examine as frases:

1. Quero saber _____ você não entendeu a ironia.
2. Conte-me _____ essa sutileza.



3. As incompreensões _____ eu passei foram muitas.
4. Você está com um jeito Bope de ser. Diga-me _____.
5. Deixem-me ir agora, _____ estou agitado.
6. Tudo na vida tem um _____.

A série que completa corretamente – pela ordem – as lacunas acima é:

- A. () porque/ por que/ por que/ por que/ por que/ por quê.
- B. () por que/ porque/ por que/ por que/ por que/ porquê.
- C. () porque/ porque/ por que/ porquê/ porque/ por quê.
- D. () por que/ por que/ por que/ por quê/ porque/ porquê.

73. (CRS PPMG / PMMG CHO/CSTGSP-Administrativo – 2014)

Leia as orações abaixo e marque a alternativa cuja palavra sublinhada possui a função de substantivo.

- A.() Nunca deixe de cumprir com suas obrigações, porque essa é a chave para o sucesso.
- B.() Às vezes tomamos decisões que nem mesmo sabemos o porquê.
- C.() Por que não avançar na defesa dos direitos do consumidor?
- D.() Se você acredita no sucesso da empreitada, desistir por quê?

74. (CRS PMMG / PMMG CFO – 2013)

Leia atentamente o texto e escreva as palavras corretas. Após, marque a alternativa CORRETA que corresponde à sequência em que elas aparecem no texto.

No ano de 2012, no Congresso Nacional, houve _____ (*sessão, seção, cessão*) para debater sobre ____ (*a, à*) nova lei ambiental. Naquela oportunidade, discutiu-se também sobre a _____ (*sessão, seção, cessão*) de terras por parte da União para determinadas ONGs. Muitos jornalistas fizeram perguntas a respeito do documento de mais de 400 páginas, onde cada _____ (*sessão, seção, cessão*) do projeto foi amplamente discutida. Um deputado levantou a polêmica sobre o _____ (*porque, porquê, por que, por quê*) de tal projeto ser levado a plenário em ano eleitoral. A resposta foi no sentido de que a sociedade está _____ (*afim, a fim*) de uma solução para a questão ambiental e que _____ (*há, a*) muito tempo a discussão se arrasta e ainda ressaltou que daqui _____ (*há, a*) alguns anos colheremos os benefícios. Em decorrência do calor que fazia em Brasília (DF), algumas pessoas passaram _____ (*mau, mal*). Os ambientalistas assistiam ____ (*a, à*) cena em silêncio.

- A) (seção); (a); (sessão); (cessão); (porque); (a fim); (a); (há); (mal); (a).
- B) (sessão); (a); (cessão); (seção); (porquê); (a fim); (há); (a); (mal); (à).
- C) (seção); (à); (cessão); (sessão); (por quê); (a fim); (há); (a); (mau); (à).
- D) (cessão); (a); (seção); (sessão); (por que); (afim); (a); (há); (mau); (a).



75. (CRS PMMG / PMMG QOS Segundo-Tenente – 2009)

Assinale a alternativa **CORRETA** que completa as frases abaixo, considerando-se os diferentes usos da palavra Porquê:

- 1- A dificuldade da guarnição é certa _____ as pessoas às vezes não compreendem uma ação policial.
 - 2- Um dos militares que fazia a guarda do portão não disse _____ errou.
 - 3- O militar relator da ocorrência absorveu todas as possibilidades _____ fez uma análise minuciosa dos fatos.
 - 4- Nunca entendemos _____ a vítima deixou de comparecer à delegacia.
 - 5- Nem uma das pessoas presentes conseguiu relacionar o _____ do ocorrido.
 - 6- O soldado ficou meio confuso diante da situação, _____ ?
- A. () porquê, por que, porque, por quê, por que, por quê.
B. () porque, porquê, porque, por que, porquê, por quê.
C. () porque, porquê, por quê, por que, porquê, porque.
D. () porque, por que, porque, por que, porquê, por quê

76. (CRS PMMG / PMMG CIFS - QPPM E QPE – 2012)

Emprego dos porquês:

_____ você chegou atrasado?

_____ não gosto da sua disciplina.

Você não gosta da minha disciplina, _____?

Não sei o _____, mas não gosto.

Marque a alternativa que apresenta a sequência CORRETA de emprego dos porquês:

- A. () Por que, porque, por quê, porquê.
B. () Porque, por que, por quê, porquê.
C. () Por que, porque, porquê, por quê.
D. () Por que, porque, porque, por que.

77. (Cesgranrio / Petrobras Médio – 2010)

Considerando o sentido da frase, o termo destacado está empregado conforme o registro culto e formal da língua em

- (A) Diante do ocorrido, **ao invés de** seu amigo, enviou outra pessoa ao congresso.
(B) O motivo **porque** não se arrependeu tornou-se alvo de críticas.
(C) Diga-lhe, agora, quanto o ama, **se não**, amanhã, poderá ser tarde demais.
(D) Nem sempre os nossos objetivos são **afins** aos de nossos familiares.



(E) Foi, lentamente, **de encontro a** seu fiel amigo para oferecer-lhe flores.

78. (Cesgranrio / CITEPE Operador Têxtil – 2012)

“A invencionice suplantou a arte.” Com a intenção de saber a causa, essa frase, na forma interrogativa, deve ser:

- (A) Por que a invencionice suplantou a arte?
- (B) Por quê a invencionice suplantou a arte?
- (C) Pôr que a invencionice suplantou a arte?
- (D) Porque a invencionice suplantou a arte?
- (E) Porquê a invencionice suplantou a arte?

79. (Cesgranrio / Liquigás – Profissional de vendas – 2012)

Está grafado corretamente o que se destaca em:

- (A) Sei **porquê** você chorou ontem.
- (B) Não sei o **por quê** de tanta pressa.
- (C) Ele está triste **porquê** foi transferido.
- (D) Não sei o motivo **por que** ele não veio.
- (E) Quero saber **porque** você não foi à festa.

80. (Cesgranrio / Transpetro – Administrador – 2012)

O elemento em destaque está grafado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) O marciano desintegrou-se **por que** era necessário.
- (B) O marciano desintegrou-se **porquê**?
- (C) Não se sabe **por que** o marciano se desintegrou.
- (D) O marciano desintegrou-se, e não se sabe o **porque**.
- (E) **Por quê** o marciano se desintegrou?

81. (Cesgranrio / Petrobras – Administrador – 2012)

Um professor de gramática tradicional, ao corrigir uma redação, leu o trecho a seguir e percebeu algumas inadequações gramaticais em sua estrutura.

Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.

O professor corrigirá essas inadequações, produzindo o seguinte texto:

- (A) Os grevistas sabiam o por quê da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
- (B) Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.
- (C) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam por que havia tanta repressão.
- (D) Os grevistas sabiam o por que da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.



(E) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.

82. (Cesgranrio / Prominp – Técnico – 2012)

Na sentença “Sabe **por quê?**”, a palavra destacada é um pronome interrogativo.

Em qual das sentenças há também pronome interrogativo?

- (A) O portão por que você passou quebrou.
- (B) O porquê da escola é ensinar.
- (C) O motivo por que não vou à cidade é particular.
- (D) Eu vou à cidade porque me pediram.
- (E) Gostaria de saber por que você não quer ir ao cinema.

83. (Cesgranrio / BNDES - Análise de Sistemas Suporte – 2010)

Ao redigir respostas para “Por que quero conseguir um trabalho novo?”, cometeu-se, segundo o registro culto e formal da língua, um erro de ortografia em

- (A) Não quero passar a minha vida inteira só cumprindo ordens sem nunca entender por quê.
- (B) Alguns constrangimentos porque venho passando me obrigam a considerar outras opções.
- (C) Para mim, a realização profissional, no momento presente, é importante porque implica melhoria de vida.
- (D) Desse modo, eu poderei saber o motivo por que o sucesso de ontem não nos garante o de amanhã.
- (E) Um dia, atingindo o meu objetivo, eu talvez possa contar-lhe o porquê.

84. (FMP / Câmara Mun P. Sta. Bárbara Bibliotecário – 2010)

Fragmento do texto: Num livro famoso, Mikhail Bakhtin ajuda a esse assunto que talvez venha a ser mais excitante do que o debate eleitoral. o riso não combina com eleições e candidatos, no caso do Brasil, quando em países igualitários e democracias estabelecidas ele corre solto justamente nessa época? Bakhtin – como Freud – acima de tudo a capacidade do humor de, pelo riso humano orgulhoso e zombeteiro, enfrentar (e vencer) a dor, as adversidades, o destino e a morte. De fato, nosso pior inimigo fica mais diante de uma gargalhada do que de um revólver. A própria desgraça recua se alguém se atreve a ridicularizá-la. Ainda mais nesta vida que não merece mais do que uma boa anedota.

Considere as lacunas no quarto parágrafo e assinale a alternativa que tem as palavras que as completam adequadamente.

- (A) desvendar – Porque – enfatiza – aterrorizado
- (B) disvendar – Por que – enfatiza – aterrorizado
- (C) desvendar – Porque – enfatiza – aterrorizado
- (D) desvendar – Por que – enfatiza – aterrorizado
- (E) disvendar – por que – enfatiza – aterrorizado



85. (CEPERJ / ALERJ Assessoramento às Comissões – 2011)

No trecho “A razão por que a leitura parece estar em baixa é que estamos em plena era da internet.”, o termo em destaque está grafado corretamente. A grafia do porquê também está correta na frase:

- A) Não sei o por quê de os jovens não gostarem de ler.
- B) Leia, por que a leitura conduz ao sucesso profissional.
- C) Eis por que os jovens gostam de ler.
- D) Dizer que os jovens não gostam de ler é simples; explicar porquê é difícil.
- E) Ela não leu porquê, se eu a incentivo a fazê-lo?

86. (FCC / BAHIA GÁS Analista – 2010)

Está correta a forma de **ambos** os elementos sublinhados na frase:

- (A) Ela não nos disse por que razão tornou-se uma otimista; e se ela tornar ao seu pessimismo, será que nos explicará por quê?
- (B) A razão porque muitos se tornam pessimistas está no mundo violento de hoje; por que outra razão haveriam de se desenganar?
- (C) “Por que sim”: eis como respondem os mais impacientes, quando lhes perguntamos porque, de repente, se tornaram otimistas.
- (D) Sem mais nem porquê, ele passou a ver o mundo com outros olhos, dizendo que isso aconteceu por que encontrara a verdade na religião.
- (E) Não sei o por que do seu pessimismo; porque você não me explica?

87. (FCC / DPE RS – 2011)

Assinale a alternativa que contém erro gramatical.

- (A) Os porquês dos conceitos de sujeito e predicado na gramática.
- (B) Por que os conceitos de sujeito e predicado têm problema?
- (C) Os conceitos de sujeito e predicado têm problema. Por quê?
- (D) Os conceitos de sujeito e predicado têm problema. Porquê?
- (E) Não se sabe por que os conceitos de sujeito e predicado têm problema.

88. (FCC / Fiscal de rendas SP – 2011)

...para entender **por que** a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...

No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

- (A) Referências são sempre interessantes, despertam curiosidade acerca da obra.
- (B) –..... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.



- (C) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?
- (D) Gostaria de saber ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.
- (E) Quem sabe o da citação da obra de Braudel?

89. (Fun. Dom Cintra / C.M. Petrópolis Ag. Legislativo – 2010)

Considerando-se a grafia do termo em caixa alta na frase “*Fazia tudo naturalmente, e nem se lembrava mais POR QUE entrara ali*” e ainda as quatro formas distintas de grafia desse termo, pode-se afirmar que está INCORRETA, de acordo com a norma culta da língua, a frase:

- A) A doida não entendia o porquê de tanta agressividade contra ela.
- B) Os meninos apedrejavam a casa da doida porque era uma tradição que passava de pais para filhos.
- C) A doida não entendia a razão porque era vítima da tanta discriminação por parte dos adultos e das crianças.
- D) As crianças apedrejavam a casa da doida, mas não sabiam por quê.
- E) Se soubessem por que a doida os xingava quando agredida, as crianças não mais lhe apedreariam a casa.

90. (FGV / Prefeitura de Cuiabá Técnico de Laboratório – 2015)

“A questão acerca da aposentadoria das mulheres...”.

Assinale a opção que indica a expressão sublinhada que está corretamente grafada.

- (A) Há cerca de dez dias todos os políticos defendiam a aposentadoria.
- (B) As mulheres trabalham acerca de cinco anos menos que os homens.
- (C) A discussão na Câmara era a cerca da lei de aposentadoria.
- (D) Nada se discutiu a cerca da nova lei.
- (E) Estamos acerca de dez dias do final do ano.

91. (Fund. Dom Cintra / Funasa Técnico Contabilidade – 2010)

“De preferência, distribuídos com bom senso.”; a palavra senso tem por homônimo censo, de significado distinto. A alternativa em que o termo em destaque está mal empregado é:

- A) Durante a **sessão** de cinema houve tumulto.
- B) Nas **sessões** espíritas há fatos inexplicáveis.
- C) Em várias **seções** da loja os fregueses reclamaram dos preços.
- D) Houve uma **cessão** de tempo na TV para os programas eleitorais.
- E) A **sessão** de terrenos aos moradores beneficia os membros da comunidade.



92. (Fund. Dom Cintra / MAPA Agente Adm – 2010)

O vocábulo em caixa alta na frase “*Queria que lhe apontassem um cristão DECENTE para guardá-la*”, que significa “*digno*”, forma um par de vocábulos homônimos não homógrafos com o vocábulo “*descente*”, que significa “*que desce*”. Dos pares de frases abaixo, nas quais também foram usados homônimos não homógrafos, aquele em que houve erro no emprego dos vocábulos por inversão dos respectivos significados é:

- A) Ninguém acreditava que o malandro fosse tão ESPERTO quanto parecia. / Um indivíduo EXPERTO em malandragem perceberia logo a artimanha do vigarista.
- B) Todos procuravam CASSAR um meio para desmascarar o bandido. / Com os apelos que fazia, o vigário queria CAÇAR o direito de o malandro se defender das acusações.
- C) Todos correram à casa do sacerdote para assistir à SESSÃO de ofensas que ambos trocavam entre si. / Se o vigário concedesse na CESSÃO da quantia que o malandro reivindicava, estaria assinando sua declaração de culpa.
- D) Ninguém se contentava em apenas ESPIAR o que acontecia, mas todos queriam também participar. / Se fosse descoberto, o vigarista provavelmente iria EXPIAR seu crime na prisão.
- E) As ações calculadas do malandro demonstravam não se tratar de criminoso INCIPIENTE. / Por dar demonstrações de ser um indivíduo INSIPIENTE, ninguém conseguia entender como o vigarista tinha idealizado tamanha patifaria.

93. (CEPERJ / ALERJ Digitador – 2011)

“*Reparem: à exceção de uma anotação ligeira ou da assinatura de um cheque, muitos de nós já não escrevemos mais nada à mão.*” – preenche-se com a palavra destacada nesse segmento a(s) lacuna(s) da frase:

- A) O _____ muçulmano não resistiu aos ataques dos rebeldes.
- B) No jogo de xadrez, o _____ -mate não deixa possibilidade de vitória.
- C) As avaliações descabidas não podem pôr em _____ o mérito, a importância da arte brasileira.
- D) É importante que se _____ qualquer informação antes de divulgá-la.
- E) O ganzá, instrumento musical, é também denominado _____ - _____.

94. (Cesgranrio / Petrobras – Médio – 2010)

O vocábulo destacado, quanto ao seu significado, está empregado, adequadamente, na seguinte frase:

- (A) Ações mal-sucedidas prenunciam um fracasso **eminente**.
- (B) Para **acender** profissionalmente, é preciso perseverança.
- (C) O profissional de sucesso **descrimina** as etapas de suas ações.
- (D) A **expectativa** do triunfo motiva o empreendedor.
- (E) É preciso saber **deferir** o amor do ódio.



95. (Cesgranrio / PROMINP - Médio – 2010)

A frase que se completa corretamente com a palavra **mau** é

- (A) Sabia mergulhar mas nadava ____.
- (B) Escolheu um ____ momento para brincar.
- (C) ____ conseguia respirar de tanta alegria.
- (D) Não havia ____ que resistisse a uma temporada de banhos de mar.

96. (Cesgranrio / Liquigás – Profissional de vendas – 2012)

As palavras destacadas abaixo não se diferem somente quanto à pronúncia mais ou menos forte.

“A gente se acostuma **a** coisas de mais.”

“não **há** muito o que fazer”

A frase em que a palavra destacada foi usada adequadamente à norma-padrão é a seguinte:

- (A) Sua casa fica **a** muitos quilômetros daqui.
- (B) Visitarei meu irmão daqui **há** dois dias.
- (C) Passei no vestibular **a** cerca de sete anos.
- (D) **Há** muitas crianças dediquei a minha vida.
- (E) **A** dois dias cheguei da viagem ao Pará.

97. (Cesgranrio / Petrobras – Administrador – 2012)

Fragmento do texto:

Aula de português

A linguagem

na ponta da língua,

tão fácil de falar

e de entender.

A linguagem

na superfície estrelada de letras,

sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,

e vai desmatando

o amazonas de minha ignorância.

De acordo com a ortografia da língua portuguesa, sabida e ensinada pelo professor do Texto, a seguinte frase respeita “a linguagem / na superfície estrelada de letras”:

- (A) A última paralização ocorreu há cerca de dois anos.



- (B) A última paralizassão ocorreu acerca de dois anos.
(C) A última paralização ocorreu a cerca de dois anos.
(D) A última paralisação ocorreu há cerca de dois anos.
(E) A última paralisação ocorreu a cerca de dois anos.

7 – GABARITO



GABARITO

1. D	30. D	59. B
2. B	31. B	60. E
3. D	32. B	61. D
4. A	33. E	62. E
5. D	34. A	63. A
6. B	35. A	64. E
7. A	36. A	65. E
8. B	37. E	66. A
9. D	38. E	67. B
10. E	39. C	68. E
11. D	40. E	69. C
12. B	41. B	70. E
13. B	42. D	71. B
14. E	43. D	72. D
15. A	44. D	73. B
16. B	45. E	74. B
17. A	46. D	75. D
18. B	47. B	76. A
19. D	48. A	77. D
20. B	49. D	78. A
21. C	50. C	79. D
22. B	51. C	80. C
23. A	52. B	81. C
24. C	53. C	82. E
25. E	54. A	83. B
26. D	55. A	84. D
27. B	56. D	85. C
28. D	57. A	86. A
29. A	58. D	87. D



88. D

89. C

90. A

91. E

92. B

93. D

94. D

95. B

96. A

97. D



Meu amigo, minha amiga!
Obrigado por ter acompanhado esta aula até o fim!
Pode ter certeza de que sua dedicação valerá a pena!
Se você está gostando da aula, dê um alô no WhatsApp abaixo!
Se quiser fazer sugestões, críticas, observações, isso também ajudará bastante na formulação dos nossos cursos!
Um grande abraço!
Décio Terror



WhatsApp

(32) 98447 5981



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.